

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO MARANHÃO

**ANTONIA ANGELINA MACHADO RODRIGUES**

**TAMBOR DE CRIOLA: UM RESGATE HISTÓRICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES  
SÓCIO-CULTURAIS AO POVO MARANHENSE.**

São Luís  
2012

**ANTONIA ANGELINA MACHADO RODRIGUES**

**TAMBOR DE CRIOLA: UM RESGATE HISTÓRICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES  
SOCIO-CULTURAIS AO POVO MARANHENSE.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História de Maranhão, da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Dra. Júlia Constança Pereira Camelo

São Luís  
2012

**Rodrigues, Antônia Angelina Machado.**

Tambor de crioula: um resgate histórico e suas contribuições sócio-culturais ao povo maranhense / Antônia Angelina Machado Rodrigues.– São Luís, 2012.

73 f

Monografia (Especialização) – Curso de História do Maranhão, Universidade Estadual do Maranhão, 2012.

Orientador: Profa. Júlia Constança Pereira Camelo

1.Tambor de crioula. 2.História cultural. 3.Práticas culturais. I.Título

CDU: 930.85:394.3(812.1)

ANTONIA ANGELINA MACHADO RODRIGUES

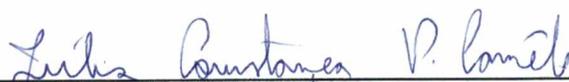
TAMBOR DE CRIOLA: UM RESGATE HISTÓRICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES  
SOCIO-CULTURAIS AO POVO MARANHENSE.

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em História de Maranhão, da  
Universidade Estadual do Maranhão, para  
obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Júlia Constança Pereira  
Camelo

Aprovada em 03 / 10 / 2012

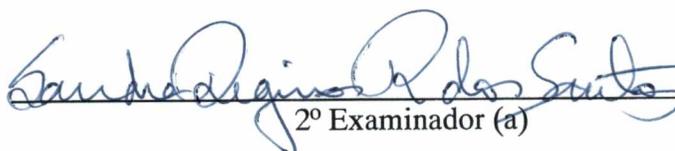
BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Júlia Constança Pereira Camelo. (Orientador)



1º Examinador (a)



2º Examinador (a)

À Deus, fonte de vida e inspiração.  
Aos meus pais e a todos que contribuíram  
para a realização deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, pela saúde mental e física e possibilidade de conclusão deste curso.

Aos meus pais José Vital Rodrigues e Maria da Conceição Machado e aos meus familiares, pela paciência nos momentos de ausência e também pelas orações e incentivos que me ajudaram a prosseguir na jornada.

A todos (as) os (as) professores (as) do curso de História, em especial às professoras Elizabeth Abrantes, Adriana Zierer, Prof<sup>o</sup> Henrique Borralho e Marcelo Cheche, pelos ensinamentos críticos e reflexivos sobre a realidade histórica, educacional brasileira e maranhense e ao Prof.<sup>a</sup>orientadora, Júlia Constança, pelos ensinamentos repassados com paciência e dedicação.

Ao Iphan ( Instituto do Patrimônio Histórico e Nacional) na pessoa de Ana Tereza, bibliotecária da instituição, que deu grande apoio à pesquisa documental.

Às amigas, Sâmia, Arlene, Cléocélia, Dácia, Márcio e Leidy pelos momentos de alegria e de trabalho vivenciados no curso de Especialização.

Aos funcionários da UEMA e aos meus estimados e queridos colegas de curso, pelos conhecimentos, alegrias e tristezas que repartimos juntos.

A toda a Coordenação do Curso de Historia da UEMA, em especial, à Roberta, pelo apoio nos momentos oportunos.

*“Se não morre aquele que escreve um livro  
ou planta uma árvore, com mais razão não  
morre o educador que semeia a vida e  
escreve na alma .”*

*Bertold Brecht.*

## RESUMO

O presente trabalho faz uma exposição acerca do tambor de crioula, seu histórico, suas características principais e atualidades, lembrando que é uma tradição repassada ao longo de gerações e que hoje é realizado tanto por homens como pelas mulheres do povo que vêm nessa dança uma forma de divertimento, de louvação a São Benedito e a outros santos católicos e de perpetuamento da resistência negra. Faz uma relação com a história cultural, abordando os principais pensamentos de teóricos destacando o pensamento de Chartier no último capítulo do trabalho que busca desvendar os discursos sobre esse bem imaterial nos jornais locais a partir de 2000. Faz-se um relatório sobre a pesquisa realizada que através de pesquisa bibliográfica e entrevista realizada com Izaurina Nunes, conseguiu responder os questionamentos propostos ao início do estudo.

Palavras-chaves: tambor de crioula. História cultural. Práticas culturais

## ABSTRACT

The present work is an exhibition about the Creole drum, its history, its main features and updates, remembering that it is a tradition passed on through generations and today is performed by both men and women of the people who see this dance form of fun, praise to St. Benedict and other Catholic saints and perpetuation of black resistance. Makes a relationship with cultural history, approaching the main thoughts of theorists emphasizing the thought of Chartier's work in the last chapter that seeks to unravel the discourses on this immaterial in local newspapers since 2000. It is a report on a survey that through literature review and interviews with Izaurina Nunes, was able to answer the questions posed to the baseline.

Word-keys: Creole drum. Cultural history. cultural Practices

## LISTA DE SIGLAS

UNITA	- UNIÃO DOS TAMBORES DE CRIOLA DO ESTADO DO MARANHÃO
IPHAN	- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
SPHAN	- SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E NACIONAL
UNESCO	- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA
PRONAC	- PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À CULTURA
PNPI	- PROGRAMA NACIONAL DE PATRIMÔNIO IMATERIAL
INCR	- INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS
IBAMA	- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
IAB	- INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
ICOMOS	- INTERNACIONAL COUNCIL OF MONUMENTS AND SITES
DPI	- DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO IMATERIAL
FUNC	- FUNDAÇÃO NACIONAL DA CULTURA

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DO TAMBOR DE CRIOULA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Principais características do tambor de crioula .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Tambor de Crioula: ontem e hoje.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3</b>	<b>O tambor de crioula e a historia cultural.....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>PATRIMÔNIO IMATERIAL: IDEIAS CONCEBIDAS.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1</b>	<b>O Decreto 3551 de 04 de agosto de 2000.....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>O PROCESSO DE REGISTRO DE TAMBOR DE CRIOULA NO MARANHÃO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BRASIL .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1</b>	<b>AÇÕES DE SALVAGUARDA PARA O TAMBOR DE CRIOULA.....</b>	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>O TAMBOR DE CRIOULA NOS JORNAIS “ O IMPARCIAL, O ESTADO DO MARANHÃO E PEQUENO E CAZUMBÁ NO PERÍODO DE 2000 A 2010 .....</b>	<b>44</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>62</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>68</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tambor de crioula caracterizado como samba de umbigada, originário do batuque angolano (FERRETI, 2002) é uma dança popular realizada há mais de dois séculos aqui no Maranhão por negros fugidos, que a executavam como uma arte para defesa e para guerra contra a dominação de uma elite branca e escravocrata.

Após a abolição da escravidão esta dança passou a ser executada como um folguedo e para pagamento de promessa a São Benedito, santo preto, que na sua vida sacerdotal, foi muito caridoso e doava comida do convento aos pobres e marginalizados socialmente.

Esta dança foi marginalizada até meados da década de 50, na cidade de São Luís, foco da pesquisa. Após a década de 60, esta dança passa a ser valorizada pelo governo estadual, que no plano do turismo estadual visualizou nesta dança uma forma de atrair atenção dos turistas, visto que o tambor de crioula é genuinamente maranhense.

Com estudos realizados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional) foi observado que o tambor de crioula se insere nas várias formas de samba do Brasil como samba de roda baiano; o partido alto e o samba de terreiro do Rio de Janeiro; o samba rural paulista e o coco do nordeste. Dessa forma, ele foi reconhecido com patrimônio Imaterial do Brasil.

A pesquisa foi realizada com ajuda de acervo bibliográfico sobre o tambor de crioula, tendo como fontes Ferreti (1995 e 2002); Rodrigo Ramassote (2006 e 2007); Lameira (2002); Pelegrini (2006), dentre outros autores que estudam o dança tambor de crioula e pesquisadores que estudam o patrimônio imaterial brasileiro, além de entrevista realizada na sede do Iphan, Maranhão, com a antropóloga Izaurina Nunes (técnica e antropóloga do Iphan) que nos explicou acerca do processo para o tombamento do tambor de crioula.

A pesquisa teve ajuda dos jornais impressos o Estado do Maranhão, O Imparcial, Jornal Pequeno, Jornal Cazumbá e Jornal a Pungada do Tambor que foram fundamentais para o conhecimento sobre essa dança descrita nos jornais locais desde os anos de 2000 até 2010, quando passa-se a formulação de ações de salvaguarda para este patrimônio imaterial que se tornou o tambor de crioula.

Durante a pesquisa realizada procurou-se responder aos seguintes questionamentos: Por que o tambor de crioula tornou-se patrimônio Imaterial do Brasil? Qual a importância do tombamento para a cultura maranhense e para aqueles que fazem o tambor de crioula? Qual sua relevância para o movimento negro no passado e para as novas gerações?

A pesquisa sobre o tambor de crioula teve como objetivo geral analisar aspectos socioculturais, interacionistas e expressionistas do tambor de crioula na sua consolidação enquanto

movimento cultural da cidade de São Luis, Maranhão e como objetivos específicos caracterizar historicamente a origem do tambor de crioula em São Luís; identificar os principais grupos de tambor de crioula da Ilha de São Luís; descrever o processo de tombamento de tambor de crioula enquanto patrimônio imaterial; explorar nos jornais locais as principais falas sobre o tambor de crioula usando as teses de Chartier sobre apropriação e representação; Contribuir para uma reflexão aprofundada sobre a importância do tambor de crioula para a sociedade ludovicence.

Esta pesquisa qualitativa foi realizada através do método fenomenológico que se preocupa com a descrição direta da experiência do indivíduo, onde a realidade é construída socialmente. Então a realidade não é única: existem tantas quantas forem as interpretações e comunicações. O sujeito é autor da realidade e reconhecidamente importante no processo de conhecimento. (GIL, 1999).

O método fenomenológico de acordo com Fazenda (1997, p.63): “[...] não se limita a uma descrição passiva. É simultaneamente tarefa de interpretação (tarefa de hermenêutica) que consiste em pôr a descoberto os sentidos menos aparentes, as características que o fenômeno tem de mais fundamental.”

De acordo com Ferreti (1995) o tambor de crioula iniciou-se com uma luta associada à capoeira, usada para defesa do negro contra o sistema escravocrata brasileiro e até meados do século XIX, organizações como tambor de crioula, bumba-meu-boi, tambor de mina eram discriminadas pela sociedade maranhense. Estas festas eram tidas como perturbadoras da ordem pública. O negro através de sua cultura conseguiu perpetuar-se no tempo e no espaço e hoje o tambor é visto como importante *locus* de expressão artístico e cultural.

Esta pesquisa abordou a história oral, através dos relatos dos sujeitos que constroem o tambor de crioula, através de pesquisas realizadas nos jornais locais, pois essa metodologia de acordo com Thomson (2006) possibilita o estudo das formas como as pessoas comuns ou grupos efetuaram e elaboraram experiências, servindo-se, pois, para questionar as interpretações generalizantes de determinados acontecimentos e conjunturas. Ela permite, pois, a ampliação da percepção histórica, ou seja, permite uma “mudança de perspectiva”.

O estudo da memória das pessoas que fizeram o tambor de crioula também pode ser utilizado pela história oral, pois possibilita a compreensão dos valores coletivos e das próprias ações de determinados grupos, aprofundando assim o estudo acerca da construção desta manifestação cultural que vem se perpetuando ao longo dos séculos como uma festa para S. Benedito, santo protetor dos negros, e atualmente reconhecido nacionalmente como patrimônio Imaterial do Brasil.

Foi realizada apenas uma entrevista com Izaurina Nunes, para melhor compreensão acerca do processo de inventário do bem tambor de crioula. Segundo GIL (1999), a entrevista é a

técnica de coleta de dados em que o investigador se apresenta frente ao entrevistado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obter os dados que interessam a uma investigação. O tipo de entrevista realizada neste trabalho pode ser considerado uma entrevista focalizada estruturada, segundo classificação proposta pelo mesmo autor. É focalizada, pois sua investigação é dirigida para um tema bem específico e é estruturada, por desenvolver-se a partir de uma relação de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados.

No decorrer da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: estudo bibliográfico de literaturas científicas existentes sobre o tambor de crioula; entrevista com a técnica do Iphan Izaurina Nunes, em 18 de maio de 2012; pesquisa nos jornais locais sobre o tambor de crioula no período de 2000/2010; elaboração de um relatório de pesquisa e apresentação de resultados.

A pesquisa buscou contribuir com reflexões teóricas acerca do tambor de crioula conhecendo intimamente esta manifestação popular da cultura maranhense, suas características sociais, interacionistas e expressionistas dialogando com os autores sociais que fazem o tambor de crioula acontecer, juntamente com o embasamento teórico acerca desta tradição.

O trabalho encontra-se dividido em quatro partes. No primeiro capítulo faz-se um breve histórico sobre o tambor de crioula, com os seguintes subtítulos: principais características da dança; o tambor de crioula: ontem e hoje; o tambor de crioula e a história cultural; no segundo capítulo destaca-se a questão do patrimônio imaterial brasileiro, sobre a importância de sua preservação, fala-se sobre o decreto 3551/2000 e os caminhos adotados para que um bem possa ser inscrito nos livros de tombo do Iphan.

No terceiro capítulo elaborou-se um breve recorte teórico acerca do processo de registro do tambor de crioula como patrimônio imaterial do Brasil e a elaboração das ações de salvaguarda, objetivando o seu fortalecimento. Já no quarto capítulo abordamos o tambor nas páginas dos jornais locais da Ilha de São Luís, no período de 2000/2010 objetivando a contextualização do mesmo enquanto movimento artístico, coreográfico e expressionista da cultura maranhense.

## 2 HISTÓRICO DO TAMBOR DE CRIOULA

De acordo com Ferreti (1995) o tambor de crioula é uma forma de divertimento, de pagamento de promessa, de comunicação entre as pessoas e com o sobrenatural, e ao mesmo tempo é uma forma de reafirmação dos negros do Maranhão.

Esta dança está associada à resistência do negro ao sistema escravocrata e aristocrático brasileiro. No início era praticado por homens num sistema de ataque e defesa. De acordo com Ferreti (2002, p.50) “os brincantes mais antigos do tambor de crioula informaram que ele era feito no início por negros fugidos, que se internavam no mato formando o que eles denominavam pequenos quilombos”. E para sua defesa eles usavam um tipo de capoeira, muito parecida com a da Bahia, mas aqui era denominada pernada.

O tambor de crioula passou a ser associado a uma dança para simples divertimento do escravo, pois o mesmo encontrava-se subjugado ao sistema aristocrático brasileiro do século XVII e que se perpetuou até meados do século XIX, ou seja, a escravidão. O tambor no passado foi utilizado pela elite para que o negro não morresse de tristeza e pudessem ter uma boa produção no trabalho com a lavoura e produzir futuros rebentos para trabalhar para os senhores de engenho da época. De acordo com (BASTIDE, 1971 apud ROLDÃO LIMA, 2002): “era necessário uma liberação de espaço para que o negro pudesse cantar e dançar de modo que não morressem de tristeza e apresentassem maior produtividade”.

A igreja católica teve sua participação na liberação para as manifestações dançantes do negro, era a chamada conquista do lazer. No século XVII já existia uma recomendação para que houvesse um tratamento mais humano para o escravo. Mas de acordo com Hoornaert (1977) apud Roldão Lima (2002) “a participação, colaboração da igreja não foi absolutamente gratuita, mas sim dirigida de acordo com seus interesses”.

Ou seja, essa dedicação da igreja em levar a religião católica ao negro apoiando suas manifestações culturais, assim como a declaração dos dias santos, onde o negro não podia trabalhar era uma forma de controle e jogo de poder, pois a mesma poderia utilizar o negro com mais facilidade com mão de obra para suas fazendas.

Mais tarde foram criadas pelos negros as irmandades, que tinham um papel importante, pois incentivava a colaboração e a solidariedade entre os negros, estas irmandades funcionavam em Igrejas Católicas, sendo uma das mais importantes a de Nossa Senhora do Rosário dos pretos. Em geral essas irmandades reuniam escravos de uma mesma nação africana. A igreja permitia que as irmandades organizassem seus “folguedos” como uma

forma de participarem das comemorações cristãs. De acordo com Roldão Lima (2002, p. 35): as características básicas das irmandades eram “a beneficência e solidariedade com os irmãos de cor, fosse financiando enterros ou alforriando cativos; a organização de festas, trabalhos comunitários, etc”.

Para Galvão (2008, p. 24) “houve uma adaptação dos cultos e brincadeiras dos negros aos santos católicos, aumentando com isso o sincretismo. Então se tornou importante a presença da igreja para propagação de novos costumes e brincadeiras”. Através do sincretismo religioso os negros passaram a cultuar os santos católicos, como São Benedito, Nossa Senhora do Rosário, São Raimundo, dentre outros. O tambor passa a ser realizado assim para pagamento de promessa aos santos católicos. De acordo com Ramassote (2006, p. 32) na pesquisa realizada junto aos integrantes do tambor de crioula:

A ligação feita entre tambor de crioula, santos e entidades foi mencionada em todos os grupos. Alguns afirmaram que a prática do tambor só se justifica se em louvor a São Benedito, ou outro santo festejado. Outros consideravam que o tambor é uma festa, uma diversão, logo a presença do santo só é necessária quando se está pagando promessa. Para alguns, apenas santos católicos. Já outros reverenciam santos, entidades de cultos afro, sobretudo do tambor de mina. Esta última distinção acompanha também a forma de dançar. Muitas coreiras reclamam de companheiras que “dançam tambor de crioula como se estivessem dançando mina”.

Com o passar dos anos o tambor de crioula perde sua característica principal que era a de instrumento de luta contra a elite branca e escravocrata para ser realizado apenas como um folguedo, conhecido com tambor de ponta de rua, ou para pagamento de promessa a São Benedito, santo de devoção dos negros, já que os mesmos se identificam com sua cor e sua história. De acordo com Galvão (2008), São Benedito é natural da Sicília, nascido em 1526, era filho de escravos vindos da Etiópia. Teria entrado para o convento de padres capuchinhos e viria a falecer em quatro de abril de 1589 com 65 anos de idade. Muito conhecido pelo milagre das rosas.

São Benedito era muito caridoso e surrupiava comida do convento para dar aos pobres. Diz a lenda que este vinha levando uma sacola de pães tirados da cozinha do convento, quando foi apanhado subitamente pelo seu superior, que lhe pediu para olhar a sacola, e o superior quando abriu a sacola, os pães tinham se transformado em rosas. De acordo com Ferreti (2002, p.129):

O tambor de crioula está intimamente relacionado com a devoção popular a São Benedito, que no Maranhão é um dos mais importantes no terreiro de Mina. Sincretizado com Verequete, este pede que se toque e que se dance tambor em sua festa porque gosta desse toque. Assim, os motivos para realização da dança, demonstram que ela possui implicações religiosas [...], o tambor de crioula, além de uma festa é uma forma de louvar São Benedito ou de pagar uma promessa a Verequete, ao ritmo da dança e ao som dos tambores como faziam os antepassados.

Verifica-se que São Benedito é festejado na religião católica, assim como no Candomblé. No catolicismo é considerado como santo e protetor dos pobres marginalizados socialmente, havendo uma forte identificação com o negro não somente pela sua cor, como também porque o negro estava subjugado ao sistema de escravidão. No Candomblé este é venerado como um orixá, também protetor, só que a diferentemente do catolicismo na umbanda é usada a música para feitiçaria, assim como os atabaques são mais cadenciados.

Na primeira missão folclórica empreendida por Mario de Andrade em 1936, o tambor de Crioula foi confundido com o tambor de Mina, os dois foram considerados música para feitiçaria, pois tanto na Mina como Crioula, usavam-se os três tambores (grande, meio e crivador), tinham influência africana e louvavam São Benedito (para os católicos) e Verequete (para os umbandistas). Segundo Mário de Andrade a diferença entre Mina e Crioula era que neste os cânticos são sempre em língua nacional.

Para Ferreti (2006) o tambor de crioula não deve ser confundido com tambor de mina, pois este tem predominantemente origem Jejê e Nagô, estabelecidos pelas casas das Minas e de Nagô, fundadas no século XIX. Na mina, os homens tocam tambores e instrumentos como cabaças e o ferro. A dança e os cânticos são realizados por mulheres que entram em transe recebendo os encantados e os voduns. Realizado em terreiros, barracões e casas das minas.

Para Ferreti (1995) o tambor de Crioula é uma forma de divertimento, onde há a reafirmação da cultura do negro, o tambor é usado como momento de lazer, confraternização entre amigos, utilizado para comunicação gestual, visual e interativa, envolvendo dança e percussão de tambores. Está relacionado com a religiosidade popular, pois tem o São Benedito como seu protetor.

Ferreti em seu livro *Tambor de Crioula: ritual e espetáculo*, advoga que esta dança é um ritual, porque homenageia o santo protetor dos escravos, é uma manifestação que até meados do século XX não era vista com bons olhos pela sociedade branca ludovicence, pois perturbava a ordem pública. Com o passar dos anos e sua recente valorização vem se transformando em espetáculo para turista apreciar ganhando uma nova roupagem e um novo interesse tanto por pesquisadores como pela classe artística (coreógrafos e músicos).

## 2.1 Principais características do Tambor de Crioula

Em 2007, o tambor de crioula foi registrado no livro das formas de expressão do patrimônio cultural Imaterial brasileiro. Praticado há quase dois séculos em São Luís do Maranhão e outras cidades do interior do Estado vem se perpetuando ao longo dos anos e o fazer tambor de crioula vem se mantendo com poucas inovações.

Isso foi uma das características para que o tambor viesse se tornar um bem cultural de natureza imaterial, ou seja, ele é uma referência não somente para os negros e seus descendentes como também para a sociedade maranhense, sendo que tem uma continuidade histórica. De acordo com Carcado e Mourão (2008, p. 191):

Praticado em louvor a São Benedito, geralmente como pagamento de promessas, o tambor de crioula, apesar de todas as perseguições sofridas pelas cerimônias dos descendentes africanos, chega à atualidade contabilizando mais de sessenta grupos de praticados registrados pelo Iphan na cidade de São Luís. Até o fim da década de 1970 o número de grupos de praticantes dessa performance popular da capital não contabilizava mais de vinte. Contudo, devido ao grande fluxo migratório ocorrido na década seguinte, essa manifestação inicialmente rural passa a ser mais presente no contexto urbano, aumentando significativamente o número de participantes.

Dessa forma, verifica-se que o tambor de crioula vem se perpetuando ao longo dos séculos, sendo uma dança que não exprime tão somente o sincretismo religioso, o pagamento de promessas a São Benedito como também está associado às representações, à arte, ao imaginário, à cultura enquanto produto do inter-relacionamento humano.

É uma manifestação cultural que retrata a expressão de grupo social, no caso os negros, que vem resistindo ao longo dos séculos. Verifica-se também o aumento do número de grupos de tambor de crioula aqui na capital, devido ao êxodo urbano a partir da década de oitenta. De acordo com o Iphan (2005, p. 09) o tambor de crioula:

É uma dança marcada por fortes traços africanos, na qual uma roda de mulheres baila diante da parelha de três tambores (grande, meio e crivador) tocados por homens. O canto é tirado pelo solo, como uma toada, e acompanhado pelo coro formado pelo resto do grupo. Na coreografia, destaca-se a punção, umbigada que as mulheres dão uma na outra, antes de sair da roda, seguindo o ritmo dado pelo tambor, que é uma constante em inúmeras danças de origem africana. Essas dançantes chamadas coreiras, vestem suas saias rodadas muito coloridas e blusas de cores fortes; a cabeça enfeitada por flores, colares e outros adornos. Os homens usam camisas coloridas e chapéus de palha.

Verifica-se nessa passagem os elementos principais do tambor de crioula que são os instrumentos utilizados, no caso a parelha, que fazem o som da brincadeira, os elementos coreográficos (dança), vestimentas (traje utilizado pelas mulheres e pelos homens); os

elementos poéticos (toadas improvisadas que retratam a realidade do cotidiano maranhense); os elementos religiosos ( a promessa a São Benedito) e os fortes traços africanos. No tambor de crioula o que mais chama atenção é a indumentária das coreiras que usam um tecido, chamado chita, de cores vibrantes, e os homens usam calça de tergal ou linho e camisa de algodão, com chapéu na cabeça. Hoje essa indumentária é chamada farda pelos integrantes do tambor de crioula. De acordo com Ramassote (2006, p. 37):

A roupa de coreiras, cantadores e tambozeiros é um dos elementos que se produz na tensão entre padronização e subjetividade. Dessa tensão nasce a disputa da originalidade. “Original é o chitão”, “original é a blusa de renda”, “não se pode dançar com a barriga e a cabeça no tempo”, “crioula de verdade usa chapéu de palha”, “antes as mulheres botavam seu melhor vestido godê, e os homens roupa de ir pro trabalho, calça de linho, não tinha isso de farda”, “a gente se sujava de banha de porco e tintol e ia pra rua, por isso usava roupa de saca de açúcar”, “tem que dançar descalça”, “tem que dançar calçada”, “saia estampada? Não, que só muito depois é que chegou esse tipo de tecido no interior”, “é simples, porque é brincadeira de lavrador”, “tem que ser bonito porque é pra São Benedito”, “eu gosto de muito colorido, um vermelho com amarelo é que o turista acha bonito”, “meu filho traz o tecido do Rio de Janeiro, que é pra ser diferente”, “eu saio cedinho, ando a Rua Grande toda, o pessoal das lojas já me conhecem, ando até encontrar o pano mais bonito.

Outro elemento do tambor de crioula é a punga ou umbigada, muito utilizada pelas mulheres na dança. De acordo com Ferreti (1995, p.07) “ a punga se constitui no ponto mais alto da coreografia. Entre as mulheres se caracteriza como um convite para entrar na roda”. Nas pesquisas realizadas por Ferreti verificou-se que antigamente a punga era dada no “pé da barriga”, hoje é dada de várias maneiras: no abdômen, tórax, quadris, coxas ou passada com uma palma da mão.

Quanto aos participantes do tambor de crioula, de acordo com Ulpiano (2007) são de origem popular, afro-brasileiros, nas suas profissões revelam bastante homogeneidade, são carpinteiros, pedreiros, pescadores, empregadas domésticas, nível de renda também é parecido entre os participantes, os grupos são formados em bairros periféricos da capital maranhense, existem pessoas oriundas da baixada maranhense, onde já existia uma forte tradição em brincar, participar do tambor.

Temos como exemplo, mestre Felipe ( Felipe Neres Figueiredo) nascido em São Vicente de Férrer e que ainda muito jovem tocava tambor nas festas de sua cidade, seu primeiro terreiro foi a casa da sua avó Enésia, onde aconteciam as novenas em louvor a S. Benedito. Na década de sessenta radicou-se em São Luis e passou a tocar no grupo de Leonardo Martins dos Santos, no bairro do Matadouro (hoje Liberdade), depois criou o seu próprio tambor intitulado “União de São Benedito”. (Jornal Pungada do tambor, 2011).

Uma outra característica do tambor é a entonação de toadas que de acordo com Cécio Dias & Santos Neto (2002) estas podem ser canções de auto-apresentação; saudação; cumprimento; auto-elogio; reverência; homenagem aos santos protetores; sátira; descrição de fatos do cotidiano; recordações amorosas; desafio entre os cantadores e despedidas.

De acordo com Ferreti (2009) “no passado, quando era menos conhecido, afirmava-se que as letras das cantigas eram um aglomerado de palavras enroladas e sem nexos. Hoje, após pesquisas realizadas, se constata que há poesia e sentido nos cânticos de tambor; é na música, que se revela a originalidade dos grupos de tambor de crioula, pois possibilita uma participação muito intensa e há um destaque para os indivíduos nos improvisos das letras”. De acordo com Sandler (1995, p.07) no tambor de crioula:

Percebe-se o apelo dos três tambores afinados, os ritmos rápidos, entrecruzados, e o som agudo das matracas. Há fundamentos musicais que enquadram essa unidade de participação numa moldura. Uma base é a interpenetração dos padrões rítmicos simples e repetitivos, chamados padrões "ostinatos". A música normalmente começa com um ostinato de duas notas tocado no meio. O crivador, com tom agudo, entra com outro ostinato, tocando no meio dos espaços dos ritmos do meio, e juntos criam um ciclo repetitivo. O padrão da matraca define a duração desse ciclo. O tambor-grande, de tom mais baixo, interage com os outros tambores, dirigindo a música e a dança, especialmente a característica "punga". O tocador de tambor-grande brinca com os ritmos, enfatizando alguns, preenchendo espaços, realçando o sentido entre 2/4 e 6/8. O canto está delimitado pelos instrumentos - um cantador principal entoava uma melodia curta, que é respondido pelo grupo.

Essas características relatadas são basicamente as mesmas em vários grupos de tambor de crioula aqui na capital. No interior do Maranhão existem algumas variações no tambor, como um modo peculiar de se tocar a parelha, dançar ou se vestir. Os sotaques também têm uma variação. Para Santos (1995, p.06):

No Baixo Mearim, nos Municípios de Ipixuna e Bacabal, o sotaque é bem diferente do usado na capital, tanto nos toques quanto na dança. Mas no conjunto, existe uma semelhança. No Mearim, o toque é forte e rápido, puxado para o Terecô (Terecô é o nome atribuído à religião de origem africana nos Vales dos Rios Mearim e Itapecuru e que possui também outras denominações como "Tunda", "Brinquedo", "Badé".), percebendo-se daí, uma mistura de outros batuques.

Enquanto na Ilha de São Luís existem pessoas novas (adolescentes e crianças) participando da dança, nas cidades do interior a maioria das coreiras é formada por senhoras ou pessoas mais idosas. Em alguns lugares há presença dos homens “coreiros” e eles usam a pernada ou rasteiras, para derrubar o companheiro no chão.

A comida e a cachaça são elementos também comuns no tambor. A comida adquire uma importância significativa na festa de São Benedito, doa-la aos tocadores, cantadores, coureiras e aos participantes da festa significa um ato de caridade e está alicerçada

com a vida de São Benedito já que a história nos conta que ele era um padre e doava comida do convento aos pobres e marginalizados socialmente.

A bebida alcoólica faz parte do tambor de crioula desde tempos imemoriais, serve para dar um tom mais alegre e festivo à brincadeira. Segundo Sr. Leonardo, ex amo do boi da Liberdade e ex dono do tambor de crioula “padroeiro poderoso”, falecido em 2004, dizia que “não se pode beber muito pra não dar mau exemplo pros outros, tem que ter responsabilidade pra resolver todos os problemas do grupo [...] não pode deixar entrá quarquê pessoa pra fazer baderna e muitas outras coisas de responsabilidade. Porque se não for assim tambô não vai pra frente” (Ferreti, 2002, p.56).

Dessa forma, percebe-se o tambor de crioula possui características que lhe são intrínsecas e diferenciadas de outras manifestações culturais. No ano de 2007 após todo um processo burocrático, esta dança conseguiu ser reconhecido como patrimônio imaterial, pois possui uma história de um povo que foi massacrado pela escravidão ao longo da história do Brasil e que conseguiu se perpetuar ao longo dos séculos não perdendo suas características principais.

## **2.2 Tambor de Crioula: ontem e hoje**

De acordo com Lima (1995) há 50 anos atrás, os tambores de crioula eram freqüentes nos bairros, nos divertimentos de fins-de-semana, reuniões de ponta-de-rua, sem organização ou indumentária (farda), era um simples ajuntamento de amigos e vizinhos, usado para distração e divertimento. As roupas eram as de uso diário, um chapéu de palha, um lenço na mão, os pés descalços. Pelo Carnaval tismavam-se com carvão rostos e braços, não só para ingressarem no clima carnavalesco, mas para acentuar sua condição de pretos, pois era corrente a expressão tambor de preto para designar a brincadeira.

No entanto, essas comemorações populares eram vistas pela elite local como escandalosas, já que as negras usavam o requebro para dançar o tambor, atrasadas e impediam o progresso da nação. Vieira Filho em suas pesquisas no ano de 1979 verificou que as festas de negros causavam certo transtorno à polícia e por mais de uma vez o folguedo teve que ser proibido por tais autoridades.

A partir da década de 60, o tambor de crioula passou a ser visto com bons olhos pela sociedade maranhense. Com o advento e o impulso do turismo no Estado do Maranhão as manifestações populares passaram a ser utilizadas para atrair a atenção mercadológica turística para esta terra. De acordo com Lima (1995, p. 02):

Dr. José Sarney, quando Governador do Estado, decidiu valorizar as tradições e folguedos populares do Maranhão, reapresentando-os à sociedade preconceituosa, inaugurando uma nova fase de resgate da cultura popular, levando os grupos a se apresentarem no próprio palácio do governo, quebrando de vez a intransigência das autoridades policiais e a prevenção da grã-finagem. No Governo Sarney os incentivos se estenderam aos grupos de Terapia Ocupacional da Colônia de Psicopatas "Nina Rodrigues" e aos hansenianos do Hospital "Aquiles Lisboa".

Até 1978, havia menos de vinte grupos de tambor de crioula na cidade de São Luís. A partir do expressivo fluxo migratório do interior do Estado em direção à capital, novos grupos foram sendo organizados e criados. De acordo com Ferreti (2009) há mais de oitenta grupos cadastrados nos órgãos oficiais do Estado. Cada grupo conta com um total de vinte a trinta brincantes, entre homens, mulheres e crianças. De acordo com Lameira (2002, p. 32):

A efetivação do tambor de crioula como espetáculo se dá na década de 60, graças à comemoração de aniversário da cidade de São Luís no ano de 1962, quando com a apresentação pública desses grupos. A antiga conotação marginal (que antes lhe eram imputada) desaparece e a dança passa a ser assistida por personalidades de destaque na sociedade maranhense, como também por intelectuais e artistas [...] o tambor de crioula tem a partir de então, uma agenda de compromissos em duas vertentes distintas. Uma delas segue um calendário pré-estabelecido para suas apresentações [...] uma que faz referência ao sagrado e outra ao profano.

De acordo com Ramassote (2006) foi por volta dos anos setenta do século XX a saída dos tambores de crioula do espaço da “casa” para apresentação nos espetáculos. Com intuito de mostrar as raízes culturais do estado do Maranhão, o governo Estadual e Municipal elegeu duas épocas do ano para as apresentações da brincadeira, a qual a tornou típica do carnaval e São João. O tambor de crioula tornou-se assim espetáculo para turista apreciar.

Na década de oitenta com o crescimento do interesse turístico, começaram a serem realizadas oficinas de canto e percussão para ensinar a dança a pessoas estrangeiras, estudantes da classe média brancas e pessoas interessadas em aprenderem os passos e a ginga do tambor de crioula. Os próprios brincantes começaram a ter a consciência de repassar aos seus descendentes os ensinamentos sobre o tambor de crioula, visto que é importante essa educação musical e coreográfica acerca dessa dança fazendo com que a mesma não se perca ao longo do tempo.

No decorrer dos anos, grupos de tambor de crioula passaram a ter uma dimensão mais empresarial, formando assim pequenos empreendimentos de lazer, visto que hoje eles recebem para apresentar-se nos festivais (carnaval e junino) organizados pelo governo local, passando a sofrer influências políticas dos dirigentes governamentais. De acordo com Ferreti (2002, p.139):

Os dirigentes dos grupos de tambor de crioula tornaram-se conhecidos e prestigiados por políticos, sendo que os dirigentes da dança recebem a incumbência de levar casos de doença, desemprego e vagas nas escolas àqueles políticos que fazem parte do governo, favorecendo assim o clientelismo.

De acordo com Ramassote (2006) essa espetacularização do tambor de crioula pode trazer aspectos positivos como negativos. Dentre os aspectos positivos elencados pelo autor está a divulgação, a quebra de preconceitos, a renda gerada, dentre outros. Como aspectos negativos têm-se a perda da originalidade, o oportunismo na criação de grupos, a burocratização em relação ao Estado.

Pode-se verificar que o tambor de crioula sofreu várias discriminações por parte da sociedade maranhense, de minoria branca e escravocrata, e até hoje luta para não perder sua originalidade, apesar da influência do mercado turístico e mercadológico, ele vem se mantendo, tendo uma continuidade histórica, sendo importante não somente para etnia negra, como também para todos aqueles que aprenderam a admirar esta manifestação da cultura popular.

### **2.3 O Tambor de Crioula e a História Cultural**

A História cultural de acordo com (Arostegui:2006) é uma das correntes que surgiu a partir da crise da ciência historiográfica influenciada pelo pós-estruturalismo, sendo uma de suas pretensões máximas a interdisciplinaridade. É uma corrente que vai além da História das mentalidades, pretendendo o estudo das crenças populares como objeto etnográfico.

Segundo Roiz (2008) as principais mudanças epistemológicas decorrentes da História cultural estiveram ligadas à reorientação da postura do historiador a partir dos conceitos de representação, imaginário, narrativa, ficção e sensibilidades.

Este trabalho também está amparado na História cultural, porque de acordo com Pesavento (2005) pode-se dizer que a proposta da História Cultural seria, pois decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas discursivas e imagéticas, pelos os homens expressam a si próprios e ao mundo.

O tambor de crioula se encontra ligado às questões do imaginário e das identidades. O imaginário de acordo com Pesavento (2005) é um sistema de idéias e imagens de representações que os homens, em todas as épocas, construíram para si dando um sentido ao mundo. Enquanto que a identidade é uma construção simbólica que organiza um sistema compreensivo a partir da idéia de pertencimento, é uma construção imaginária que produz a

coesão social, permitindo a identificação da parte com o todo, do indivíduo frente a uma coletividade, e onde se estabelece a diferença.

A pesquisa pretende entender o passado e o presente desta dança, como também dar voz aos representantes da mesma (coreiras e tocadores de tambor), através da pesquisa oral, buscando conhecer esses homens e mulheres que fazem o tambor de crioula e que durante séculos lutam para que esta tradição seja preservada através das gerações. Segundo Pesavento (2005, p.118) “uma das características da história cultural foi trazer à tona o indivíduo como sujeito da história, recompondo histórias de vida, particularmente daqueles egressos das camadas populares”.

Segundo Lacerda Filho (2004) “a nova História cultural revela uma especial afeição pelo informal, pelas análises historiográficas que apresentam caminhos alternativos para investigação histórica”, destacando assim a obra “o queijo e os vermes” de Carlos Ginzburg, considerada a precursora nos estudos da micro-história.

Em “o queijo e os vermes” o autor discorre sobre um moleiro condenado como herege pela inquisição papal por ter idéias diferentes daquelas pregadas pela igreja católica. Nesta obra Ginzburg abandona o conceito de mentalidades e adota o de cultura, definindo-a como “conjunto de atitudes, crenças, códigos de comportamento próprios das classes subalternas em um certo período histórico”. (GINZBURG, 1986:16).

Ginzburg adota o conceito de circularidade cultural, ou seja existe um influxo recíproco entre cultura subalterna e cultura hegemônica e até uma dicotomia entre as duas, mas ao mesmo tempo elas acabam se interceptando e contribuindo para uma melhor compreensão da realidade existente. Outro pensador que também chama atenção na história cultural é o pensador Roger Chartier que concorda com as discussões lançadas GINZBURG acerca da circularidade cultural e propõe um conceito de cultura como prática, e sugere para seu estudo as categorias de representação e apropriação.

De acordo com Chartier (1990) a História cultural, tal como nós a entendemos tem como principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Para Chartier (1990) a sociedade não deve ser entendida como um discurso neutro. Os discursos produzem estratégias e práticas (sociais, escolares e políticas) que tende a impor uma autoridade, um discurso, legitimar um projeto reformador, justificar para os próprios indivíduos escolhas e condutas.

Para entender porque até meados do século XX o tambor de crioula não era aceito pela elite maranhense como manifestação cultural produzida pelos negros como uma festa à

devoção a São Benedito, temos que entender a categorias de representação, prática e apropriação elaboradas por Chartier, visto que esta dança era vista como algo perturbador da ordem pública e que a partir do discurso do Maranhão novo (década de 60) começou-se a ver o tambor de crioula com bons olhos e a partir daí este passa a ser valorizado e ser chamado para apresentar-se nas principais festas populares da Ilha (carneval e São João).

Para Barros (2004) a História cultural abre-se a estudos os mais variados como a cultura popular, a cultura letrada, as representações, as práticas discursivas partilhados por diversos grupos sociais, os sistemas educativos, a mediação cultural através dos intelectuais, ou a quaisquer outros campos temáticos atravessados pela polêmica noção de cultura.

Barros (2004) fala que os historiadores antes da história cultural passavam a largo das manifestações culturais de todos os tipos que apareciam através da cultura popular, além de também ignorarem que qualquer objeto material produzido pelo homem faz também parte da cultura, além disso, negligenciava-se o fato de que toda vida cotidiana está inquestionavelmente mergulhada no mundo da cultura.

Uma nova história cultural interessar-se pelos sujeitos produtores e receptores de cultura, o que vai abarcar a função social dos intelectuais de todos os tipos, até o público receptor, o leitor comum, ou as massas capturadas modernamente pela chamada indústria cultural.

Segundo Geertz (1989) a cultura está ligada a um padrão historicamente transmitido, de significados incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meio das quais homens e mulheres se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atitudes acerca da vida.

### 3 PATRIMÔNIO IMATERIAL: IDEIAS CONCEBIDAS

De acordo com Ghirardello & Spisso (2008) o patrimônio corresponde a “todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos que uma pessoa ou povo consegue acumular”. Este patrimônio está dividido didaticamente em bens de natureza imaterial (bens móveis e imóveis) e de bens imateriais (formado por lendas, costumes, rituais e diversas formas de expressão da sociedade brasileira).

De acordo com Silva (2011, p.109) a patrimonialização “é uma ação que tem como finalidade fomentar o desenvolvimento social através da valorização e revitalização de uma determinada cultura e do seu patrimônio cultural”. Para Cruces (1998) apud Pereira (2006) deve-se entender patrimônio cultural como uma representação simbólica das identidades dos grupos humanos, isto é, um emblema da comunidade que reforça identidades, promove solidariedade, cria limites sociais, encobre diferenças internas e conflitos e constrói imagens acerca dos agrupamentos humanos.

No Brasil as primeiras idéias acerca do tema patrimônio datam de 1922, com a semana de arte moderna, já em 1936, Mario de Andrade elaborou a proposta de implantação da política de preservação do patrimônio cultural brasileiro, a pedido de Gustavo Capanema, que era ministro da educação e saúde pública.

O Serviço de Patrimônio Histórico e Nacional (Sphan) foi criado em 1937, hoje Iphan (Instituto de Patrimônio Histórico Nacional), sendo a primeira instituição do Governo Federal voltado para a proteção do patrimônio Cultural no país. Em 1938, foi realizada a missão de pesquisas folclóricas do Departamento de cultura da prefeitura de São Paulo que percorreu o norte e nordeste do Brasil, onde foram realizadas pesquisas, documentários, gravações e fotografias das principais manifestações folclóricas dessas regiões. (Figueiredo, 2005)

Coube à pesquisadora Oneyda Alvarenga fazer a catalogação de todo esse material pesquisado, sendo que o mesmo vem sendo utilizado até hoje para pesquisa e elaboração de monografias, dissertações e teses de doutorado. Mario de Andrade foi o percussor dos estudos acerca da cultura popular e do patrimônio imaterial, seu trabalho acabou servindo de subsídio para o Iphan ser reconhecido como o principal órgão defensor do patrimônio histórico e artístico nacional.

Com a constituição de 1988, nos seus artigos 215 e 216, as manifestações culturais do povo brasileiro (indígena, negro e branco) foram reconhecidas como um direito a ser preservado para as futuras gerações.

A partir de 1988 o patrimônio cultural foi definido de maneira mais ampla pela Constituição Federal. No seu artigo 215 a Constituição fala que o “Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”.

E no seu art. 216, seção II, define o conceito de patrimônio Cultural como sendo os bens de natureza material e imaterial, tomado individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos da sociedade brasileira, nas quais se incluem formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

De acordo com Pereiro (2006) (apud SILVA, 2011) a patrimonialização é um mecanismo de afirmação e legitimação da identidade de um grupo, com atribuição de valores, sentidos usos e significados, voltados para um processo de ativação de memórias possíveis de caírem no esquecimento, tendo ligação com o turismo, com o reforço da diversidade e com a preservação dos bens culturais.

Verifica-se assim que a patrimonialização é um mecanismo encontrado pela Unesco, pelos governos Federal, Estadual e Municipal, a fim de valorizar a cultura de um povo e seus registros históricos, sendo que os mesmos podem ser expressos através da música, dança, modos de viver, de criar, as suas obras científicas e de arte, dentre outros aspectos da cultura popular ou erudita. Os conjuntos urbanos também fazem parte do patrimônio cultural e também devem ser preservados.

Este ato de preservação é realizado através do tombamento que de acordo com Ghirardello & Spisso (2008) é um conjunto de ações realizadas pelo poder público e alicerçado a leis específicas, visando à preservação dos bens de valor histórico, arquitetônico, cultural, ambiental e afetivo, impedindo assim a sua destruição ou descaracterização.

O ato de tomar um bem é caracterizado pelas ações de inventariar, arquivar, registrar coisas, objetos, danças, expressões, rituais, determinados lugares históricos, para proteger, assegurar, garantir sua existência ao longo das gerações, visto que preservar a história está ligado à continuação do fazer científico e da transmissão de valores às diferentes gerações.

O tombamento de um bem deve estar alicerçado a uma legislação específica, enquanto a preservação está ligada a uma ação que visa garantir a integridade e a perenidade

de algo. De acordo com o Iphan (2000, p. 248) “a preservação está definida como manutenção no estado da substância de um bem e a desaceleração do processo pelo qual ele se degrada”.

No caso dos bens imateriais usa-se o termo salvaguarda que de acordo com (FIGUEIREDO, 2005) este serve para indicar que os bens imateriais possuem uma dinâmica própria de transformação e a eles deve ser atribuída a sua salvaguarda através da identificação, preservação e proteção e outras formas de acautelamento, que possam resguardar todos os elementos de significação sócio-cultural diante das ameaças de desaparecimento. Para Ferreti (2009, p.03):

A ênfase no patrimônio imaterial para se referir às manifestações da cultura popular decorre do fato de tradicionalmente os aspectos materiais da cultura terem sido valorizados como objetos de culturas e considerados dignos de preservação. O patrimônio dito de pedra e cal, os monumentos históricos e artísticos tradicionalmente foram considerados representativos da nossa identidade cultural, o que passou a ocorrer nos fins da década de 30 no Brasil. Hoje surge a preocupação de preservar e valorizar a cultura popular denominada de patrimônio imaterial.

O poder público, com a colaboração da comunidade tem o dever de proteger o patrimônio cultural brasileiro por meio de ações como registros, vigilâncias, tombamento e desapropriação de prédios considerados históricos e importantes para a sociedade de hoje ou para aquelas pessoas de uma determinada época.

De acordo com Figueiredo (2005) sem uma legislação específica sobre o patrimônio imaterial, durante um determinado período de tempo apenas os bens materiais foram o foco de atenção dos especialistas do Iphan. Esta visão só irá sofrer uma ruptura quando Aluisio Magalhães assume o Iphan em 1979 e retoma o discurso inicial de Mario de Andrade, defendendo a proteção dos bens culturais de valor histórico, dotados de expressão e fazer popular.

No plano internacional em 1989, aconteceu a vigésima quinta Conferência Geral da Unesco, derivando daí uma preocupação com a salvaguarda dos bens culturais dos países da América Latina. Desse encontro surgiu um documento chamado “recomendação sobre a salvaguarda, difusão e proteção da cultura tradicional e popular”. Esta conferência deu subsídios para a promulgação de leis sobre o patrimônio material e imaterial na Constituição Federal de 1988.

Após a promulgação da carta Magna foi instituído no âmbito federal o Programa Nacional de apoio à cultura (Pronac) pela lei 8313, visando a captação e canalização de recursos para a proteção dos bens culturais materiais e imateriais. Em 1997, foi realizado em Fortaleza o seminário Patrimônio Imaterial: estratégias e formas de proteção, em que foram

discutidos aspectos legais e administrativos para proteção dos bens culturais de natureza imaterial. (TELLES, 2007).

Esse encontro realizado em Fortaleza, (CE), culminou na carta de Fortaleza que segundo (TELLES, 2007) esta recomendava urgentemente estudos para criação do registro como forma de proteção do patrimônio cultural. Em 1998 a partir da portaria 37/98 foi formado um grupo de trabalho com finalidade de elaborar “critérios, normas e formas de acautelamento do patrimônio imaterial brasileiro”.

De acordo com Vianna & Teixeira (2008) “esse processo culminou com o decreto 3551/2000 que instituiu o registro de bens culturais em livros específicos criados pelo Iphan e Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI)”. Este decreto resultou na inclusão de segmentos sociais e áreas da cultura até então excluídos do escopo das políticas públicas pertinentes.

Em 2000 criou-se uma metodologia denominada de Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR), que de acordo com Cavalcante (2007) visa “desenvolver em perspectiva ampla com a C.F. de 1988 conhecimentos que possam subsidiar a formulação de políticas patrimoniais”. De acordo com o Iphan (2012, p.20):

O inventário nacional de referências culturais é um instrumento para conhecer, documentar bens culturais, como também para conhecer o valor atribuído pelos grupos sociais a esses bens. Assim, ao realizar este trabalho de inventário, o Iphan está, ao mesmo tempo, documentando e identificando problemas e soluções para salvaguarda das manifestações culturais.

Para Cavalcanti (2008) o INCR é uma metodologia de pesquisa adotada pelo Iphan, tendo como objetivo produzir conhecimentos acerca de determinado bem/expressão de natureza imaterial que tenha significado para um certo grupo social. Esta metodologia sendo um processo de investigação possui três etapas que são o levantamento preliminar (reunião e sistematização das informações acerca do bem a ser inventariado), identificação (descrição/indicação dos aspectos básicos do processo de formação, produção, reprodução e transmissão do bem), a última etapa é a documentação (produção e registro audiovisual acerca do bem).

O INCR é uma metodologia que auxilia na identificação dos bens imateriais e dessa forma elabora conhecimentos dos bens culturais para fundamentação das demais ações de salvaguarda, produzindo assim um conhecimento atual de como é o bem cultural e como o mesmo era no passado, fazendo um resgate de memória dos bens que foram vistos e estudados durante o inventário.

### **3.1 O decreto 3551 de 04 de agosto de 2000.**

De acordo com a Unesco (2003) o patrimônio imaterial é definido como um conjunto de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como parte integrante de sua cultura, sendo transmitidos ao longo das gerações, sendo constantemente recriado, gerando um sentimento de identidade e continuidade dos grupos populacionais.

Para Cavalcanti (2008) o decreto 3551/2000, que instituiu o registro e criou o Programa nacional do Patrimônio Imaterial, é um instrumento que visa reconhecer e valorizar as manifestações culturais e os lugares onde estas se realizam. Ele compreende o patrimônio cultural brasileiro como os saberes, ofícios, festas, rituais, expressões artísticas e lúdicas, que integram os diferentes grupos da sociedade brasileira. Através desse decreto o Estado assumiu o compromisso de inventariar, documentar, produzir conhecimento e apoiar a dinâmica das praticas culturais.

De acordo com o Iphan (2012) os objetivos do PNPI são o de implementar uma política nacional de inventario, registro e salvaguarda de bens culturais de natureza imaterial contribuindo para preservação da diversidade cultural do país, divulgando as informações do patrimônio brasileiro para toda sociedade. O programa tem ainda os objetivos de captar recursos promovendo a constituição de uma rede de parceiros para incentivar e apoiar iniciativas e práticas de preservação desenvolvidas pela sociedade por meio de seleção de projetos.

Segundo o Iphan a inscrição de um bem imaterial em um dos livros de registro tem sempre como preocupação a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira. A patrimonialização dos diferentes conhecimentos culturais tem como finalidade a transmissão da cultura às futuras gerações, fazendo com que a mesma seja recriada, gerando um sentimento de identidade e continuidade contribuindo assim para promover o respeito à diversidade e à criatividade humana.

Segundo Telles (2007) três instrumentos foram absolutamente necessários para a criação do decreto 3551 de 2000, sendo que o primeiro foi a recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular da Unesco (1989), o segundo foi a promulgação do artigo 216 da Constituição Federal de 1988 e o terceiro foi a carta de Fortaleza de 1997.

Para Telles (2007) este decreto trouxe algumas obrigações para o Estado como a de documentar e acompanhar a dinâmica das manifestações culturais registradas; o

reconhecimento da importância do bem e a sua valorização mediante o título de patrimônio cultural do Brasil. O decreto 3551/2000 também visa ações de apoio em âmbito nacional para a proteção desse patrimônio imaterial ou material reconhecido nacionalmente.

O decreto 3551/2000 deu início ao registro de bens imateriais em quatro livros que são: I- livro de registro de saberes, onde são inscritos conhecimentos e os modos de fazer enraizados no cotidiano da comunidade; II- livro de registro das celebrações, onde são apontados os rituais e festas que fazem parte da vida social do povo; III- livro de registro das formas de expressão onde são arroladas as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; neste terceiro livro está inscrito o tambor de crioula do Maranhão. Já o quarto livro é o dos lugares, que tem a atribuição de registrar os espaços onde se concentram e se reproduzem as práticas cotidianas, como exemplo, os mercados, feiras, santuários, praças. De acordo com o Iphan (2012:23):

Os bens inscritos em um ou mais desses livros de registro recebem o título de Patrimônio Cultural do Brasil. Esse reconhecimento, por meio do instrumento do registro de bens e expressões representativos da diversidade cultural brasileira, significando mais do que a mera atribuição de um título. Tem como efeito a obrigação, por parte do poder público, de documentar e dar ampla divulgação a esse bem, de modo que toda a sociedade possa ter acesso a informações sobre sua origem, sua trajetória e transformações por que passou ao longo do tempo, seus modos de produção, seus produtos, o modo como é consumido e como circula entre os diferentes grupos da sociedade, entre outros aspectos relevantes.

De acordo com o registro 3551/2000 são partes legítimas para provocar a instauração do processo de registro: o Ministro da Cultura; as instituições vinculadas ao Ministério da Cultura; as secretarias do Estado do Município e do Distrito Federal, e por fim, as sociedades ou associações civis.

As propostas para o registro, acompanhadas de documentação técnica serão dirigidas ao presidente do Instituto do Patrimônio histórico e artístico nacional, que as submeterá ao conselho consultivo do patrimônio cultural. Esse conselho é formado por dezoito representantes da sociedade civil e um membro do IBAMA (Instituto Brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis); um membro do IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil) e um membro do ICOMOS (Internacional Council ou monuments and sites) e um membro do museu nacional.

A instrução do processo de um bem constará de uma descrição minuciosa do mesmo, acompanhada de documentação correspondente e deve mencionar todos os elementos culturalmente relevantes. Depois da instrução o Iphan emitirá parecer acerca da proposta de registro e enviará ao conselho consultivo para deliberação. Em caso de decisão favorável do

conselho, o bem será inscrito em um dos livros correspondentes e receberá o título de patrimônio cultural do Brasil, caso contrário o processo será extinto.

No caso, após o bem ser inscrito em um dos livros institucionalizados pelo Iphan, ele pode ter seu registro revalidado a cada dez anos. Se o bem perder suas características principais, sua identidade e continuidade histórica serão negadas sua revalidação e será mantido apenas seu registro como referência cultural do seu tempo.

#### **4 O PROCESSO DE REGISTRO DE TAMBOR DE CRIOLA NO MARANHÃO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BRASIL**

O tambor de crioula foi reconhecido como patrimônio imaterial do Brasil em dezoito de junho de 2007. Foi um dia muito especial para todos que participam das rodas do tambor no Maranhão e também para aqueles que já vinham trabalhando um determinado tempo para que esta manifestação fosse inscrita em um dos livros de saberes propostos pelo Iphan e ser reconhecido nacionalmente como manifestação cultural maranhense. De acordo com o jornal pequeno de 15.04.2007:

A instauração do processo de registro do tambor de crioula no livro das formas de expressões do registro de bens culturais de natureza imaterial partiu da Fundação Municipal de Cultura, em parceria com a Superintendência regional do Iphan. Foi necessário cerca de um ano e meio para levantamento de todas as informações exigidas pelo Conselho Consultivo do Instituto para formalização do pedido. Outra exigência foi a produção de um documentário em livro e Cd que será apresentado na ocasião da visita dos membros do Conselho a São Luis.

Segundo Ramassote (2007) foram necessárias três etapas para que o tambor fosse reconhecido pelo Iphan como patrimônio imaterial. A primeira delas foi realizada entre dezembro de 2004 e junho de 2005, formado por um grupo de pesquisadores auxiliados pela metodologia INCR (Inventário Nacional de Referências Culturais), consistindo num mapeamento das principais manifestações culturais da ilha de São Luis. Nessa etapa o tambor foi descrito como uma referência significativa dentre as manifestações catalogadas.

Após a primeira etapa a Superintendência regional do Iphan no Maranhão decidiu pesquisar dentre as manifestações culturais do Estado do Maranhão, o tambor de crioula visto que é um bem de natureza imaterial de relevância nacional para memória, identidade e formação da sociedade brasileira. De acordo com o Jornal Estado do Maranhão de dezessete de junho de 2007:

Com o INCR é possível documentar aspectos da vida social que podem ser considerados referências de identidade para um grupo ou comunidade. Ele reúne uma série de materiais multimídia que catalogam as práticas da cultura estudada. O conceito de referência cultural, como objeto de preservação do Estado diz respeito a representações que configuram uma identidade da região para seus habitantes.

A segunda etapa ocorreu entre janeiro e julho de 2006 e foram realizadas entrevistas junto aos principais representantes do tambor de crioula do Maranhão em São Luis, Caxias, Pinheiro, Mirinzal, Porto Rico e Cajapió. Esta etapa foi onde se procurou conhecer as condições atuais dos grupos de tambor de crioula, servindo para subsidiar futuras pesquisas a serem realizadas pelo Iphan.

De acordo com o dossiê do tambor de crioula elaborado por Ramassote (2006) “ao longo da segunda fase do INCR, por meio da aplicação de entrevistas, foram abordados e ouvidos entre janeiro e julho de 2006, sessenta grupos localizados na ilha de São Luís, resultando em relatórios de entrevistas que poderão subsidiar futuras pesquisas e diagnósticos”. Nessa etapa foi identificado o perfil sócio-econômico dos brincantes do tambor de crioula, assim como as atividades, profissões que os mesmos exercem no mercado de trabalho. Verificou-se que a maioria desses grupos são oriundos da periferia da Ilha de São Luís.

Concluída estas duas etapas, em agosto de 2006 Rodrigo Ramassote (antropólogo do Iphan) ficou responsável em organizar todos os dados coletados pela pesquisa nas etapas anteriores. Fruto dessa pesquisa foi a publicação do livro tambores da Ilha cujo conteúdo traz dados etnográficos recolhidos pelas entrevistas realizadas. Além do livro foi elaborado um documento audiovisual composto por fotos, entrevistas e apresentações realizadas pelo tambor de crioula na Ilha de São Luís, além do filme de Murilo Santos, de 1979, que foi recuperado pelo Iphan.

O documentário de 1979 sobre tambor de crioula, tem duração de 12 minutos, leva a assinatura de Murilo Santos (cineasta maranhense), do poeta Valdelino Cécio e do artista plástico Roldão Lima. Esse material (dossiê de candidatura) e o material audiovisual foram apresentados em Brasília no Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI). De acordo com Murilo Santos em uma entrevista concedida a Samartony Martins, jornalista do Jornal Imparcial, em 26 de abril de 2009, falando sobre a realização do filme na década de 70:

Este é um dos raros materiais sobre tambor de crioula. No início de 1970 me aproximei de artistas e intelectuais que buscavam novos rumos para produção artística. naquele momento descobríamos as manifestações populares como potencial, digamos revolucionário, não só do ponto de vista político, mas estético também. A cultura popular era vista por nós como um patrimônio potencialmente renovador. Uma vez registrada e trabalhada em seus elementos expressivos, no cinema, na fotografia, teatro, dança, música, poderia ser a renovação de uma arte praticada na época, considerada por nós distanciada da classe trabalhadora e convencional.

Pode-se verificar nessa passagem que os jovens intelectuais maranhenses da década de 70 já manifestavam certo interesse pela cultura popular, visto que havia uma preocupação dos mesmos em estudá-la e a mesma era vista com um grande potencial, que não deveria ficar relegada ao esquecimento, mas deveria ser conhecida e preservada.

O documentário realizado por Murilo Santos fazia parte de um projeto da Secretaria de Cultura, na qual o professor Ferreti era o coordenador, surgindo daí o livro

Tambor de Crioula: ritual e espetáculo que foi reeditado mais tarde em 2002. De acordo com Itevaldo Junior (2009):

Nos anos setenta quando foi lançado pioneiramente o livro Tambor de Crioula: ritual e espetáculo não havia mais de vinte grupos de tambor de crioula. Hoje o número de grupos ultrapassa uma centena. A maioria dessas parselhas do tambor de crioula foi criada na década de setenta, como pagamento de promessa. As promessas são feitas geralmente em louvor a São Benedito, santo preto.

O filme foi escolhido pela equipe do Iphan porque suas imagens retratam como era dançado o tambor naquela época e até hoje ele não perdeu suas principais características, que é uma roda formada por mulheres e tocadores junto a uma parselha de três tambores afinados a fogo. O jornal Estado do Maranhão de 30 de abril de 2009 destaca a fala do pesquisador Rodrigo Ramassote, em que o mesmo fala que: “o curta metragem trata-se a rigor, do primeiro documentário específico sobre a manifestação, descrevendo-lhe os principais aspectos coreográficos, musicais e poéticos a par das práticas e dimensões sócio-culturais a ela associadas”.

Concluída a terceira etapa do INCR iniciada em agosto de 2006, Rodrigo Ramassote (antropólogo do Iphan) publicou o livro tambores da Ilha cujo conteúdo traz dados etnográficos recolhidos pelas entrevistas realizadas, além de trazer relacionados os principais problemas identificados pelos integrantes do tambor de crioula para que essa manifestação não venha desaparecer. O Iphan através destas solicitações dos brincantes se comprometeu em montar um plano de salvaguarda deste bem para que o mesmo tenha continuidade histórica e continue representando a cultura maranhense.

Vencidas essas três etapas o documentos coletados e os registros audiovisuais foram para Brasília seguindo o que preconiza a resolução do Iphan de 2006 (documento interno administrativo), que define como um bem será registrado. No seu artigo IV da resolução do Iphan define que o requerimento para instrução do processo administrativo deve ser apresentado em documento original datado e assinado acompanhado da identificação do proponente; justificativa do pedido; denominação e descrição sumária do bem proposto; informações históricas acerca do bem; documentação (fotografias- desenhos- vídeos- gravações sonoras- filmes); referências documentais e bibliográficas; declaração formal dos representantes da comunidade ou do bem expressando o interesse com a instauração do processo.

Ao ser aberto o processo administrativo este é submetido à avaliação dos técnicos do Iphan e os documentos podem necessitar de algumas correções. O Iphan oficialará ao

proponente para que o mesmo complemente a documentação no prazo de trinta dias, prorrogável mediante solicitação justificada, sob pena do arquivamento do processo.

O pedido de registro do tambor de crioula foi feito pela prefeitura na pessoa do prefeito em exercício Tadeu Palácio, dirigido ao presidente do Iphan em março de 2007, com endosso da Secretaria de Estado da Cultura, da Comissão Maranhense de folclore e do Conselho Cultural do tambor de crioula do Maranhão. A superintendência do Iphan não tem competência para solicitar o registro. No art. 2º do decreto 3551 de 2000 fala que partes legítimas para provocar a instauração do processo de registro são: I - o Ministro de Estado da Cultura; II - instituições vinculadas ao Ministério da Cultura; III - Secretarias de Estado, de Município e do Distrito Federal; IV - sociedades ou associações civis.

Antes do pedido de registro pela prefeitura de São Luis, já existiam algumas ações concretas de apoio a essa manifestação cultural, como a criação da casa do tambor de crioula, através da lei municipal nº 4673, de nove de novembro de 2006; a instituição do dia do tambor e seus brincantes, pela Lei Municipal 4349, de 21 de junho de 2004; e o projeto de lei municipal de reconhecimento municipal como patrimônio imaterial de São Luis.

Existiram três pareceres para o tambor de crioula. O primeiro foi o de Rodrigo Martins Ramassote, elaborado após as três fases de pesquisa ditadas pelo INCR, que foi levado à Brasília para abertura do processo administrativo de (nº 01450.005742.2007-71) que remete à inscrição no tambor de crioula no livro de formas de expressão.

O segundo parecer foi elaborado pela Gerência de Registro, pertencente ao Departamento de Patrimônio Imaterial, tendo como técnica responsável, Claudia Marina de Macedo Vasques, referendando o tambor de crioula como uma referência fundamental para identidade cultural dos grupos étnicos afro-descendentes do Maranhão, pelo seu profundo enraizamento no universo cultural e religioso destes grupos obteve parecer favorável para sua inscrição como patrimônio imaterial brasileiro.

O terceiro relatório teve Ulpiano T. Bezerra de Menezes como relator do processo, sendo que o mesmo foi o responsável em explanar aos membros conselheiros do Iphan o seu voto acerca da inscrição dessa manifestação nos livro de registro das formas de expressão.

Todos os três pareceres foram favoráveis à inscrição do tambor como patrimônio cultural imaterial. Mas para que o tambor fosse reconhecido aconteceram outras etapas administrativas como por exemplo, a sua avaliação técnica foi submetida à Câmara do Patrimônio Imaterial que é composta por quatro conselheiros, cuja área de conhecimento e atuação deve está relacionada ao patrimônio cultural de natureza imaterial. Esta câmara é

assistida por dois servidores nomeados pelo presidente da instituição. Caso a câmara verifique a necessidade de discutir assuntos específicos relacionados ao bem a ser materializado ela pode convidar especialistas para auxiliá-la.

De acordo com o artigo nono da resolução nº 01 de 03.08.2006 a instrução técnica do registro deverá abranger obrigatoriamente a descrição pormenorizada do bem que possibilite a apreensão de sua complexidade, através de referenciais históricos, bibliográficos e documentais; produção de registros audiovisuais de caráter etnográfico; reunião de publicações e outros materiais informativos que complementem ou ampliem o conhecimento sobre o bem e na última etapa a avaliação das condições em que o bem se encontra, com descrição e análise dos riscos potenciais e efetivos à sua continuidade.

De acordo com o art. 9º, inciso sétimo da resolução supracitada a instrução técnica deverá ser realizada em até dezoito meses a partir da avaliação da pertinência do pedido pela Câmara do Patrimônio Imaterial, podendo ser prorrogado por prazo determinado. Após a conclusão da instrução técnica do processo administrativo, o presidente do Iphan mandará publicar na imprensa oficial o extrato do parecer técnico sobre a manifestação a ser escrita no livro de registro para que a sociedade se manifeste no prazo de trinta dias.

O presidente do Iphan designará um conselheiro para relatar o processo. Se acontecerem manifestações contrárias da sociedade sobre o registro poderá ocorrer uma audiência pública para ouvir as contestações da sociedade sobre a instrução técnica de determinado bem a ser inscrito nos livros do Iphan.

No processo de registro do tambor de crioula o conselheiro responsável em fazer o relatório acerca da proposta da inclusão do tambor de crioula nos livros de registro do patrimônio imaterial brasileiro foi o antropólogo Ulpiano T. Bezerra de Menezes. A decisão do conselho consultivo sobre a deliberação de transformar o tambor de crioula em patrimônio de acordo com o artigo 14, da resolução de 03.08.2006 deve ser expressa em documento declaratório próprio, firmado por todos os conselheiros presentes na reunião.

Na cidade de São Luís do Maranhão a expectativa dos grupos de tambor de crioula, das instâncias estaduais e municipais relacionadas à cultura, assim como o Iphan, era muito grande e tinham a esperança de que o voto do relator fosse favorável à inscrição desse bem “tambor de crioula” no livro de formas de expressão e os principais jornais locais deram grande importância a este fato, o que pode ser comprovado no jornal pequeno em 15 de abril de 2007 que trazia a seguinte manchete “tambor de crioula pode virar patrimônio Cultural do Brasil”. Nesta edição fala da grande expectativa de receber os membros do conselho consultivo do Iphan:

A prefeitura de São Luis está preparando a vinda do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Ministro da Cultura Gilberto Gil, à cidade no dia 18 de junho. Nessa ocasião deve ser anunciado o registro do tambor de crioula, uma das manifestações mais singulares da cultura maranhense, como patrimônio cultural do Brasil. Esta será a quarta vez que o conselho se reúne fora do Rio de Janeiro, para analisar o pedido de registro.

Para Ulpiano Menezes o relatório sobre o tambor de crioula defendido pelo mesmo na capital maranhense no dia 18 de junho de 2007, reconhece o valor cultural desta manifestação e que após passar por todas as etapas definidas pelo decreto 3551 de 2000 e pela Resolução do Iphan de 03 de agosto de 2006 e completada a instrução técnica o tambor já estava em condições de ser submetido à apreciação do egrégio Conselho Consultivo do Iphan.

O voto de Ulpiano de Menezes foi pelo deferimento da inscrição do tambor de crioula no livro de expressões artísticas do Iphan. Ulpiano demonstrou em seu relatório que esta manifestação além de ser respeitada pela sociedade maranhense é um bem que “revela extraordinária continuidade, com pelo menos 190 anos de história tendo um forte caráter identitário territorial com aqueles que fazem o tambor de crioula”.

Pode-se verificar nessa citação que para eleger o tambor de crioula como patrimônio imaterial levou-se em conta seu caráter identitário e sua continuidade histórica, além do mesmo representar uma parcela da sociedade maranhense responsável na perpetuação dessa tradição, ou seja, os negros. Na edição de 17 de junho de 2007, o Jornal o Estado do Maranhão comemora o fato com a seguinte manchete “tambor de crioula é patrimônio imaterial” destacando:

O tambor de crioula, uma das mais antigas manifestações da cultura popular do Maranhão, foi reconhecido ontem à tarde, como bem imaterial do Brasil, ao integrar oficialmente o livro das formas de Expressão. Isso equivale ao tombamento e reconhecimento da manifestação como patrimônio imaterial do Brasil. A homologação do registro foi realizada na tarde de ontem na casa das Minas durante a reunião do Conselho Consultivo do Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional (Iphan).

O jornal também fala que na festa para o reconhecimento do tambor de crioula participaram muitas autoridades e mais de três mil brincantes. Após o anúncio, mais de cinquenta grupos de tambor de crioula fizeram uma procissão até o Museu do tambor de crioula, localizado na fábrica das artes em homenagem a São Benedito. Para os brincantes com a instituição do tambor de crioula como patrimônio imaterial do Brasil este será mais valorizado e reconhecido nacionalmente como manifestação da cultura popular maranhense.

Na redação do parecer sobre a proposta de inclusão do tambor de crioula no registro do patrimônio imaterial brasileiro pelo Iphan, Ulpiano de Menezes destaca que este

bem é considerado uma manifestação local, mas é conhecido em todo Brasil, tendo uma preocupação com a elaboração de ações para sua salvaguarda, sendo comparado ao Jongo do Sudeste e ao samba de roda do recôncavo baiano. Com todas essas prerrogativas o tambor de crioula foi reconhecido como patrimônio imaterial em 18 de junho de 2007, tendo sido anunciado pelo então ministro da cultura Gilberto Gil: “Quero parabenizar a todos os maranhenses e com sentimento de satisfação faço esse anúncio que retroage aos velhos tempos da História dessa manifestação. É um agradecimento aos nossos ancestrais”.<sup>1</sup>

Os brincantes do tambor de crioula, formado por coreiras e tambozeiros e representado por mais de três mil pessoas que estavam esperando a decisão do conselho Consultivo do Iphan, próximo à casa das Minas, no dia 18 de junho de 2007, ficaram felizes e esperançosos com o anúncio dessa manifestação popular como patrimônio imaterial do Brasil o que pode ser verificado em suas falas:

A gente está esperando somente coisa boas com esse registro e que ele seja importante para gente, tanto na tradição como na divulgação. Espero que esse registro seja um incentivo para que possamos brincar com mais alegria. Por enquanto, temos boas expectativas a esse respeito” (Mestre Ivaldo Santos, tambor de crioula Proteção de São Benedito, Anjo da Guarda).<sup>2</sup>

Mestre Felipe, responsável e fundador do tambor de Mestre Felipe, com 34 anos de existência, na época da reportagem do Jornal o Estado do Maranhão de 17 de junho de 2007, falou da importância do reconhecimento dessa brincadeira objetivando um melhor financiamento junto aos órgãos federais, estaduais e municipais culturais, frisando este reconhecimento como um impulso para defesa e luta pela preservação desta cultura afro-descendente.

“ Eu espero que, com esse reconhecimento os incentivos e o interesse em relação à brincadeira sejam melhorados e que esse reconhecimento seja um impulso para todos os grupos que fazem o tambor de crioula. Para que, juntos, possamos defender e lutar para preservar a nossa cultura”. (Mestre Felipe)<sup>3</sup>

Dona Terezinha Jansen que há mais de trinta anos mantém um tambor de crioula acredita que com esse reconhecimento a dança tenha maior visibilidade nacional e uma maior divulgação. Citou o amor que os brincantes têm em fazer esta manifestação popular e de quanto ela é importante em suas vidas, o que remonta a um passado remoto em que os negros mesmo escravizados tinham a paixão em dançar o tambor de crioula, o que é mostrado nos

<sup>1</sup> Jornal O Estado do Maranhão, de 17 de junho de 2007

<sup>2</sup> Branco, Bruna Castelo & Oliveira, Fernando. Jornal o Estado do Maranhão de 17 de junho de 2007.

<sup>3</sup> Branco, Bruna Castelo & Oliveira, Fernando. Jornal o Estado do Maranhão de 17 de junho de 2007

requeridos da dança, na punção de barriga, sinalizando saudação e amizade, e nos cantos que retratam seu cotidiano e sua originalidade.

O tambor de crioula é uma das expressões mais importantes da cultura popular do Maranhão, tão importante quanto o bumba-meu-boi. Nós esperamos que após esse reconhecimento, a brincadeira tenha uma visibilidade tanto na divulgação quanto no respeito à tradição. É uma manifestação popular que é feita com amor, que é uma das características mais importantes”. (Terezinha Jansen)<sup>4</sup>

Já Marcelo Silva integrante do tambor de crioula Pungar da Ilha, lembrou-se da responsabilidade para aqueles que organizam a dança, visto que a mesma agora é considerada um bem cultural de natureza relevante, inscrita no livro de tombo, assim como outras manifestações culturais brasileiras deve ser preservada, porque conta a história do povo negro em seus ritos, danças e tradições.

O tambor de crioula reconhecido nacionalmente em todas as suas particularidades foi uma vitória muito grande. Nós estamos dando um passo muito grande e que vai trazer uma nova responsabilidade para quem organiza a brincadeira como forma de preservar a tradição.<sup>5</sup>

Para o presidente do Iphan Nacional, Luis Fernando de Almeida, o reconhecimento dessa brincadeira como patrimônio imaterial é importante no sentido da elaboração e concretização de políticas públicas que visem a continuidade dessa tradição, em suas palavras: “esse reconhecimento facilita e proporciona a criação de um plano de manejo que facilite a relação dessa identidade com as relações futuras”.

Já para o governador em exercício do Maranhão, Jackson Lago, a identificação do tambor de crioula como patrimônio imaterial do Brasil representa a valorização da tradição desta tão bela brava gente maranhense, em suas palavras, esta é exemplo de trabalho, honradez que tem na sua história o respeito aos seus descendentes. Já Sandra Torres, vice prefeita de São Luis disse que o tambor de crioula é o mais forte expressão da criatividade maranhense e da resistência dos descendentes dos escravos do Maranhão, ressaltando que a cultura é o viés mais forte para reerguer a auto-estima de um povo.

Pode-se verificar que a sociedade maranhense representada pelo governo federal, estadual, municipal e pela sociedade civil representada pelos integrantes do tambor de crioula, artistas, intelectuais maranhenses ficaram felizes e esperançosos com representando a responsabilidade de manter viva essa tradição ao longo das gerações, elaborando futuramente ações de salvaguarda desse bem, para que o mesmo não perca suas características principais.

---

<sup>4</sup> Branco, Bruna Castelo & Oliveira, Fernando. Jornal o Estado do Maranhão de 17 de junho de 2007

<sup>5</sup> Branco, Bruna Castelo & Oliveira, Fernando. Jornal o Estado do Maranhão de 17 de junho de 2007

#### 4.1 Ações de salvaguarda para o tambor de crioula

Após o tambor de crioula tornar-se patrimônio imaterial do Brasil em junho de 2007, iniciou-se uma preocupação do Iphan e da associação do tambor de crioula, assim como da Secretaria Municipal de Cultura da cidade São Luís, sobre a preservação desta manifestação cultural, visto que a mesma é de suma importância enquanto expressão artística e cultural do povo maranhense, dotada de identidade e valor histórico.

Segundo a convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial realizada pela Unesco em outubro de 2003, em seu art. 3º entende por salvaguarda as medidas que visam garantir a visibilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como identificação, documentação, investigação, preservação, proteção, promoção, valorização e transmissão dos saberes culturais que podem ser repassados através da educação formal e não formal.

De acordo com Pelegrini (2006) desde a década de noventa o patrimônio cultural e nacional vem sendo reconhecido como um instrumento para salvaguarda, a independência, soberania e as identidades culturais dos povos latino-americanos, destacando a ação da educação patrimonial, que é uma das formas dos agentes sociais transmitirem conhecimentos formais e não formais acerca de um determinado bem cultural às futuras gerações. A valorização de uma determinada cultura que faz parte da história de um povo é imprescindível para formação da cidadania e a construção de identidades éticas.

A salvaguarda dos bens culturais é incumbência do Estado e de acordo como o art. 13 da (Unesco, 2003), este agente democrático deve empreender esforços para adotar uma política geral visando promover a função do patrimônio cultural imaterial na sociedade, designar organismos competentes para salvaguarda do patrimônio, fomentar estudos científicos, técnicos e artísticos, bem como metodologias de pesquisa para salvaguarda do patrimônio imaterial adotando medidas de ordem jurídica, técnica, administrativa e financeira para favorecer a criação ou fortalecimento de instituições de formação em gestão, garantindo assim o acesso, o respeito aos costumes de diferentes povos e tradições.

No Brasil as ações de salvaguarda buscam garantir a sobrevivência dos bens culturais imateriais no sentido de garantir a melhoria das condições de vida material, social e econômica de determinada comunidade responsáveis pela produção de determinada manifestação cultural que esteja inscrita nos livros de tombo do Iphan.

De acordo com Cavalcanti (2008) os planos articulam-se aos processos de inventário e registro do bem. O conjunto de ações envolvidas é amplo e variado, podendo ser

resumido como apoio à transmissão de conhecimento às novas gerações; promoção e divulgação do bem cultural; valorização dos mestres e executantes; melhoria das condições de acesso a matérias primas e mercados consumidores; organização de atividades comunitárias. Estas ações serão utilizadas para manutenção e preservação do bem, assim como a sensibilização da sociedade civil.

Nos trabalhos realizados na terceira etapa do INCR referente à manifestação tambor de crioula, Rodrigo Ramassote através das conversas informais com os brincantes do tambor verificou que existe uma necessidade de transmissão dessa cultura às futuras gerações, e uma das formas encontradas para essa transferência de costumes seria a criação dos chamados “tambores mirins”, que são oficinas de tambor de crioula com o objetivo de divulgar a prática do tambor, orientando as novas gerações na prática da dança, da elaboração de novas toadas e na percussão de tambores.

Outro problema enfrentado pelos grupos é a confecção de tambores, visto que ultimamente são utilizados o de PVC, material sintético e leve, que não agride a natureza e respeita as leis ambientais, pois não se extrai a madeira de lei das matas, mas os brincantes de tambor de crioula defendem que a técnica de confecção de tambores de madeira (pau-d’arco; piqui; sororó; bacuri e abacateiro) vem se perdendo ao longo do tempo e as novas gerações não conhecem todo ritual da fabricação do tambor.

Segundo Ramassote (2006) outra reclamação dos grupos de tambor de crioula se referiu à falta de verbas para confecções de CDs e DVDs e outros registros audiovisuais. Existe uma preocupação com a criação de novas toadas e ausência de cantadores especialistas, visto que as mesmas são aprendidas em conjunto, explorando e descrevendo situações e circunstâncias do cotidiano, as toadas celebram fatos e a vida comunitária.

Dessa forma, o parecer técnico tambor de crioula que originou o processo de nº 0140.005742/2007-71 se propôs a elaborar ações concretas de salvaguarda do tambor de crioula como a elaboração de oficinas de transmissão de saberes associadas ao bem cultural em questão, ações voltadas para preservação do modo artesanal de se fazer o tambor; iniciativa de estímulos a novos compositores para criação de novas toadas; apoio à gravação de CDs e DVDs para divulgação do tambor de crioula a nível nacional; incentivo à realização de pesquisas sobre a complexidade desta manifestação cultural; apoio a projetos de difusão desta expressão maranhense; incentivo aos grupos mirins; melhoria nos barracões dos grupos e criação da casa do tambor de crioula.

Essas ações serão realizadas com o intuito de salvaguardar o bem tambor de crioula, visto que o mesmo é de grande importância para sociedade maranhense, pois através

do ritual e espetáculo, traz elementos coreográficos, sonoros e artísticos, contando a história do povo negro sendo um elemento de expressão e identidade cultural.

Os planos de salvaguarda devem contar com uma ampla e democrática participação da sociedade civil envolvendo ações concretas que serão trabalhadas a curto, médio e longo prazo. E os representantes do bem imaterial devem estar envolvidos nesse processo para que haja continuidade e a preservação do mesmo. De acordo com o Jornal o Imparcial de 24 de outubro de 2008:

Com o registro do tambor de crioula com patrimônio cultural brasileiro, em 18 de junho de 2007, o Iphan deu início este ano às chamadas ações de salvaguarda, isto é à promoção de projetos e ações de fomento capazes de garantir ao bem registrado as condições necessárias para sua reprodução e continuidade.

Na cidade de São Luís, o trabalho na constituição do comitê gestor do tambor de crioula deu-se em maio de 2008, após várias reuniões com representantes do poder público (Secretaria do Estado da Cultura e Fundação Municipal da Cultural de São Luís), assim como entidades da sociedade civil, da comissão Maranhense de Folclore e entidades ligadas ao tambor de crioula como Conselho e Associação do tambor de crioula do Estado do Maranhão, que se congregaram e formaram a União dos tambores de crioula do estado do Maranhão (Unita). Segundo o Jornal o Estado do Maranhão de 23 de outubro de 2008:

A criação de uma entidade é uma exigência para que o bem imaterial possa ter condições mínimas requeridas para implantação do ponto de cultura do tambor de crioula, espaço a que os bens registrados como patrimônio cultural do país tem direito. No caso da manifestação maranhense, os recursos estão disponíveis desde janeiro e somam R\$ 400.000 ao ano. Com esse dinheiro em caixa, a ideia é que os próprios grupos, por meio da entidade desenvolvam atividades de preservação como cursos e oficinas, voltados para preservação do modo de fazer característico da dança.

Após vários debates e reuniões com os representantes do tambor de crioula, governo e Superintendência do Iphan, foi criado o comitê gestor para salvaguarda desse bem imaterial maranhense, e de acordo com o jornal a Pungada do tambor na sua edição de 2010, “o comitê gestor tem como objetivo o fortalecimento, a consolidação e autonomia dos grupos de tambor do estado maranhense, assim como fomentar ações de preservação, valorização e revitalização de todas as formas e tradições deste bem”. Este comitê foi formado por representantes do Iphan, FUNC, Comissão Maranhense de Folclore e dirigentes das entidades do tambor de crioula.

A superintendência foi responsável em discutir e promover mesas redondas para mostrar aos dirigentes e componentes dos grupos de tambor a importância de se conceber um plano que salvasse esse bem cultural, sendo que é necessário que a comunidade sinta-se

responsável em promover ações para que a manifestação não se perca com o tempo. Para Kátia Bogéa em entrevista concedida ao Jornal o Estado do Maranhão em outubro de 2008, a criação do comitê do plano gestor:

É o primeiro passo para montar uma entidade que consiga unir e representar os grupos, pois o plano de salvaguarda deve ser feito em parceria com todos. Eles devem expressar suas necessidades e, a partir delas, traçar estratégias de fortalecimento do tambor de crioula e que possibilitem a manutenção da manifestação.

Após a formação do comitê gestor foi elaborado o plano de salvaguarda do tambor de crioula. De acordo com o jornal a pungada do tambor (2011) as ações propostas para a salvaguarda deste bem estão agrupadas em quatro eixos: preservação do modo de fazer o tambor de crioula; capacitação de quem faz o tambor; socialização e valorização dos conhecimentos associados ao tambor, bem como o registro material dessa expressão.

De acordo com Izaurina Nunes (técnica e antropóloga do Iphan) em entrevista concedida em 18 de maio de 2012, na sede do Iphan, disse que as reuniões do comitê gestor são realizadas na sede do Instituto de Patrimônio artístico e Histórico do Maranhão e dos debates surgidos elaborou-se os principais eixos do plano de salvaguarda que são a preservação dos modos de fazer onde serão realizadas oficinas de percussão e cantoria, oficina para aprendizagem do ofício da escavação dos tambores; na capacitação de quem faz o tambor de crioula Izaurina nos falou que os dirigentes dos grupos de tambor sentem uma grande dificuldade em elaborar projetos e editais para capacitação de recursos junto aos órgãos federais.

O terceiro eixo responsável pela socialização e valorização dos conhecimentos associados ao tambor de crioula serão realizados encontros com os grupos, seminários, festivais de tambor e premiação dos mestres que se destacarem nos grupos de tambor de crioula na Ilha de São Luís e interior maranhense. O quarto eixo ligado ao registro material do tambor está ligado a gravações de CDs e DVDs desta manifestação cultural para que o mesmo se torne conhecido nacionalmente. De acordo com a nossa entrevistada no ano de 2010 foi elaborado o plano gestor e no ano de 2012 será executado o projeto objetivando a salvaguarda deste bem de natureza imaterial.

O plano de salvaguarda no tambor de crioula está alicerçado a ações que visam não somente a valorização do tambor, mas a sua continuidade, sem que o mesmo perca as suas características originárias e peculiares do modo de fazer e expressar-se através da sua dança e movimentos coreográficos constituindo um reflexo de uma comunidade que usa o corpo, os batuques, enquanto forma de divertimento, mas também de reafirmação de sua arte.

Conforme a resolução número 01, de 03 de agosto de 2006 do Iphan a cada dez anos o Instituto de patrimônio histórico nacional procederá a reavaliação dos bens culturais registrados, emitindo um parecer técnico que demonstre a permanência ou não dos valores que justificaram o registro.

No ano de 2010 o Iphan através de sua superintendência no Maranhão realizou na escola de música Lilah Lisboa, a I reunião de avaliação das ações e planos de salvaguarda de bens registrados como patrimônio cultural brasileiro. Foram realizados debates e mesas redondas sobre as temáticas que afetam os diferentes contextos de preservação de cada bem registrado.

Nesse encontro os pesquisadores tiveram com principais preocupações a realização de ações tomadas para preservação dos bens culturais tombados. Segundo o Jornal Tribuna do nordeste de maio de 2010:

Os bens declarados patrimônio cultural do Brasil são referências culturais que remetem à história, cultura e memória dos grupos. O entendimento de que os patrimônios culturais devem fazer sentido e ter valor não apenas para intelectuais e agentes do estado, mas principalmente para as pessoas que produzem ou mantêm o bem cultural evidencia a importância do papel dos mestres, dos brincantes, dos violeiros, dos artesãos, enfim de todos aqueles que efetivamente tornam esses patrimônios elementos vivos e presentes no cotidiano dos grupos sociais aos quais pertencem.

Essas ações referentes ao plano de salvaguarda são imprescindíveis para a manutenção dos bens culturais de natureza material e imaterial, fazendo com que os mesmos não percam suas características ao longo do tempo. A transmissão de conhecimentos e técnicas do fazer tambor de crioula e o sentimento de pertencer a algum grupo é necessária para manter viva a tradição.

## **5 O TAMBOR DE CRIOULA NOS JORNAIS “ O IMPARCIAL, O ESTADO DO MARANHÃO E PEQUENO E CAZUMBÁ E PUNGADA DO TAMBOR NO PERÍODO DE 2000 A 2010.**

A pesquisa realizada se propôs a responder o seguinte questionamento: Por que o tambor de Crioula tornou-se patrimônio Imaterial do Brasil e como este acontecimento refletiu na sociedade e na manifestação cultural de maneira específica, já que existem informações que até a metade da década de 50 essa dança não era bem vista pela sociedade maranhense.

Escolheu-se como lócus de pesquisa os jornais locais de São Luís como o Imparcial, O Estado do Maranhão e o Jornal Pequeno já que os mesmos têm uma tiragem maior de panfletos e atingem um grande número de lares ludovicenses e maranhenses. Os jornais pesquisados foram encontrados na sede do Iphan, rua do Giz, centro da capital maranhense.

O primeiro jornal pesquisado foi o Estado do Maranhão datado de 28 de maio de 2000, cujo título da matéria está intitulada: “A alegria de bater tambor”, em que faz uma retrospectiva histórica dessa dança remetendo as suas origens às senzalas. Fala que o tambor é um batuque para liberdade, não possuindo caráter ritualístico.

O jornal também usa uma abordagem lendária para explicar o surgimento do tambor de crioula apoiando-se na fala do mestre Nivô, que explica: “um escravo chamado Rufino foi que inventou a brincadeira, que os negros fugidos mantinham contato com os negros da fazenda e que quando recebiam comida e bebida realizavam uma festa ao som dos tambores”.

De acordo com Ramassote (2006) o tambor de crioula no início da década de 70 segundo os estudos de Domingos Vieira Filho, era visto como apenas uma dança que nos veio com a escravidão e não possui nem uma conotação religiosa. Com os estudos de Ferreti, em seu livro *tambor de crioula: ritual e espetáculo*, foi identificado pelo pesquisador o caráter ritualístico da dança, ou seja feita em devoção a São Benedito e outros santos católicos e também seu caráter espetáculo, já que o mesmo ganha ares de espetáculo na década de setenta, com o advento do turismo na cidade de São Luis.

O jornal advoga a visão de Vieira Filho, ou seja, tambor visto apenas como dança, batuque para liberdade. Com relação ao surgimento do tambor de crioula Ulpiano (2007) explica que suas origens são mal identificadas, data do século XIX a referência textual mais antiga sobre tambor, da lavra do Frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres, onde ele

relata que para suavizar a triste condição de escravos, estes fazem nos dias de guarda uma dança chamada batuque, porque nela usam uma espécie de tambor, essa dança é acompanhada de uma forte cantoria que se ouve ao longe.

O jornal enfatiza o tambor com batuque de liberdade, onde o mesmo pode ser realizado em qualquer época do ano, seja no carnaval ou São João, diz que esta dança não tem calendário definido. Nessa passagem verifica-se que a matéria apresenta uma visão lendária e otimista acerca da manifestação, não relatando os preconceitos sofridos pela mesma até a década de sessenta do século XX.

Na época desta matéria pode-se verificar que o tambor de crioula já era respeitado como manifestação cultural maranhense, a reportagem dar destaque à visão de liberdade, e de que esta dança pode ser realizada a qualquer época do ano dando destaque para os períodos onde mais se recebem turistas na capital, ou seja, São João e Carnaval.

Outra fonte pesquisada foi o Jornal Pequeno, de 10 de setembro de 2004, que foi encontrada na internet. Nesta reportagem existe o destaque para o projeto de Lei 51/2004 de autoria do presidente da câmara de São Luis, na época, Ivan Sarney. O projeto tornou-se Lei de nº 4349/04 que instituiu o dia 06 de setembro como Dia Municipal do Tambor de Crioula.

A matéria dar destaque para comemoração desta data e para o número de grupos de tambores de crioula que existem na Ilha de São Luis, que na época eram setenta e dois. O jornal dar destaque para a fala do presidente da Câmara de São Luis, Ivan Sarney, onde o mesmo fala que o tambor é uma dança trazida pelos negros, reunindo características como a lascividade, sensualidade, ritmo, dança e canto, com sentimento de sagrado e profano.

Verifica-se assim nessa reportagem que o número de grupos de tambor de crioula é avantajado em relação ao início dos anos 2000, já que o jornal o Estado do Maranhão de 28 de maio, fala que dos vinte e sete tambores cadastrados pela Fundação Cultural, quinze são registrados em homenagem ao padroeiro São Benedito. Então pode-se deduzir que número de grupos quase triplicou em quatro anos.

No jornal há destaque para a pessoa do Ivan Sarney, enquanto agente político, que na reportagem mostra-se preocupado com essa manifestação, visto que elaborou um projeto para homenagear o tambor. No entanto, há em contrapartida o beneficiamento do mesmo em relação à sua imagem, pois o mesmo acabou se destacando como alguém que se preocupa com a cultura, sendo assim uma questão de marketing pessoal, é um candidato que já está se preparando para as próximas eleições.

Em setembro de 2004 o Jornal Pequeno fez uma reportagem intitulada uma “síntese descritiva do tambor de crioula”, onde mostra o tambor de crioula como majestosa, erótica, luxuriosa, sensual, destacando o informalismo que é evidente.

Faz um breve relato sobre o movimento da punça, a ladainha para S. Benedito e para a roupa das coreiras. Em relação ao momento das ladainhas, verifica-se uma visão preconceituosa no jornal, pois o mesmo diz que esse momento cristão serve no tambor apenas para evitara arruaças e brigas entre os brincantes e freqüentadores do tambor.

Há um destaque para as vestimentas das coreiras, “de um colorido realçante”, diz que as mesmas usam flores nas cabeças, colares e outros adornos, e “capricham na água de cheiro, porque coreira tem que ser bem perfumada”. Outra característica destacada é a parelha do tambor de crioula, surgindo novamente na reportagem aquela velha frase que tambor é “esquentado a fogo e dançado a coice”.

Outra visão preconceituosa acerca da dança é quando fala que tambor não pode ser seco, ou seja, sem bebida (aguardente ou conhaque preto), destacando que a mesma serve como estímulo para que o tambor toque até o nascer do dia. Diz que a cachaça é o fogo que afina o tambor.

Percebe-se nessa reportagem que a mesma quis retratar a dança como majestosa, sensual e erótica, mas continua enfocando uma visão preconceituosa sobre essa manifestação cultural quando fala que a dança é tocada a murro, dançada a coice ou que a ladainha serve para evitar arruaças, ou que a cachaça é o ânimo do tambor, porque serve para que seus integrantes toquem o tambor até o amanhecer.

De acordo com Ramassote (2006), o tambor de crioula é a forma de expressão da matriz afro-brasileira que envolve dança circular, canto e percussão de tambores. Dela participam as coreiras, tocadores e cantadores, conduzidos pelo ritmo incessante dos tambores, e o influxo de toadas evocadas, culmina na punça (ou umbigada). É uma dança para divertimento, é um batuque de liberdade, onde o negro exprime sua condição de agente histórico.

Já em relação à cachaça usada em diversas manifestações populares do Brasil no tambor de crioula esta serve como estímulo para tocador do tambor, que de acordo com mestre Felipe em entrevista concedida para Daniel Farah (2005) diz que:

O bater do tambor dói a mão. Agora, quando a gente tá batendo de três ‘marchas’ pra frente a gente passa o álcool que é pra aliviá aquela dor, aí vai adormecendo, vai adormecendo, quando é de meia noite em diante com a cachaça ele não tá sentindo nada. E bate até de manhã... E passa na mão, passa na garganta, vai entremeando na carne, vai perdendo metade da vergonha e vai indo até terminar a brincadeira. Esse é que é o negócio!.

De acordo com Ramassote (2006) a cachaça está presente em todos os momentos do tambor, utilizada para animar o pessoal, ajudar na batida do tambor (alguns tambozeiros a utilizam para diminuir o impacto do couro do tambor com as mãos), aquecer a voz, matar a sede e dar resistência para os brincantes agüentarem dançar e bater o tambor a noite inteira. Mas com as apresentações contratadas pelo governo há uma exigência para que o uso da cachaça seja controlada, exigindo mais responsabilidades dos brincantes e donos da brincadeira.

O negro representa sua história de busca pela liberdade com o tambor de crioula, visto que a mesma era uma luta associada à capoeira e mais tarde serviu para que o mesmo esqueça sua condição de escravo. É uma dança associada ao catolicismo, pois tem São Benedito como protetor, mas também é uma forma do negro comunicar-se e expressar-se através da sua arte.

Para cada época o tambor de crioula representou algo para o negro. Primeiramente, como desejo de tornar livre, depois com o desejo de expressar sua arte e esquecer sua condição de escravo e hoje o tambor é visto por eles como uma tradição, uma expressão de uma classe que resistiu ao julgo do trabalho escravo e hoje se encontra livre graças às suas lutas e resistências. Segundo Chartier (1990, p. 17):

As representações são entendidas como classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias da percepção do real. As representações são variáveis segundo às disposições dos grupos ou classes sociais, aspiram à universalidade, mas são sempre determinadas pelos interesses que as forjam.

Nesta citação pode-se verificar que as representações são determinadas pelo interesse de um grupo. No caso do tambor de crioula dançar para seus integrantes representa a tradição, a busca de suas raízes ancestrais, o cumprimento das promessas para S. Benedito, e também o divertimento. No jornal o tambor é representado como uma dança popular e aqui neste editorial ela ainda está retratada com alguns preconceitos.

Em 2007, ano que o tambor de crioula tornou-se patrimônio imaterial do Brasil várias notícias foram vinculadas na mídia e havia uma expectativa em relação a esse título por parte dos grupos de tambor de crioula, dos órgãos ligados a cultura no Estado e Município.

No jornal pequeno de 15 de abril de 2007 foi noticiada a seguinte matéria: “Tambor de Crioula pode virar patrimônio Cultural do Brasil”, onde enfocava a vinda do ministro da cultura Gilberto Gil e dos conselheiros do Iphan, relatou-se na reportagem sobre a instauração do processo de registro e elaborou-se um breve histórico sobre a manifestação a ser reconhecida nacionalmente.

O jornal traz uma visão lendária sobre o tambor de crioula quando diz que o mesmo originou-se na Costa do Maranhão, no quilombo de Frechal, foi difundido nas senzalas, encontrou apoio em Benedito, escravo cozinheiro que trabalhava na casa grande e costumava roubar comida para alimentar e ajudar aqueles que eram castigados nos troncos. Por seus feitos corajosos, depois de sua morte foi transformado em São Benedito e padroeiro do tambor de crioula.

Nessa passagem do jornal pode-se verificar que existem várias informações deturpadas, visto que S. Benedito não era escravo que trabalhava na casa grande, e sim um frade capuchinho, que era filho de escravos oriundos da Etiópia, muito conhecido pelo milagre das rosas, pois ele tirava dos conventos alimentos para doar aos pobres e sendo descoberto por um superior teria transformado o alimento em rosas. É um santo em que há identificação com os afro-descendentes, pois era negro e benevolente e foi escolhido para ser homenageado com o tambor de crioula. De acordo com Lameira (2002, p.35):

[...] São Benedito é difundido no Maranhão muito mais por sua identificação como santo de cor pelos escravos que vieram para cá na roda do tráfico do que pelos milagres que era praticado em sua vida de privações e humildade como eremita. Essa identificação entre São Benedito e os homens de cor explicita o caráter protetor de São Benedito e a devoção que os pretos maranhenses lhe conferem. Além da identificação de cor, o caráter de proteção passa pela dimensão do sincretismo religioso.

Em referência à dança ser originada na senzala pode-se infringir que essa afirmação apresenta mais sustentabilidade de fontes, pois segundo Ferreti (2009) o tambor de crioula foi trazida de diversas regiões da África como Guiné, Costa da Mina, Congo e Angola. Ainda Ferreti (2009) esta dança tem origem africana, pois inclui a umbigada (denominada samba em Angola) foi difundida em todo o Brasil com diferentes denominações como lundu, samba baiano, coco, samba e jongo. Devido ao isolamento geográfico do Maranhão o tambor de crioula acabou ganhando características próprias.

Em 05 de junho de 2007 o jornal Cazumbá realizou uma reportagem intitulada: “reconhecimento ao tambor do Maranhão”, onde citava as principais características dessa dança:

Um grande círculo formado por mulheres usando suas saias rodadas coloridas, colares e turbantes. Enquanto os homens restam tocar os atabaques (tambores) e puxar as ladainhas (canções) as mulheres são incansáveis na dança. O momento da substituição das dançarinas no centro é marcado pela punga (ou umbigada). Essas características fazem parte de uma das manifestações mais conhecidas do Maranhão, que em junho será anunciada como patrimônio cultural imaterial do Brasil.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> VARQUES, Yndara. Reconhecimento ao tambor de crioula do Maranhão. **Jornal Cazumbá**. Em 05 jun. 2007.

O jornal fala sobre a vinda do Conselho Consultivo do Iphan para realizar a votação acerca da inclusão do tambor de crioula no livro de expressões artísticas e faz um breve relato histórico sobre essa manifestação:

É uma dança organizada por negros no Maranhão. No Estado de única capital fundada por franceses tal manifestação recebe o nome também de tambor de mina, religião de origem africana. A dança foi trazida por escravos que formavam o primeiro quilombo da região, Frechal. A manifestação se consolidou em homenagem a São Benedito, escravo cozinheiro que trabalhava na casa grande e roubava comida para alimentar e ajudar aqueles castigados no tronco. Alguns historiadores defendem que a manifestação cultural não constitui expressão religiosa sendo considerada uma brincadeira realizada em qualquer local e em qualquer época do ano, inclusive carnaval.<sup>7</sup>

Verifica-se uma confusão sobre a definição de tambor de mina e de crioula. Sabe-se que o tambor de mina tem uma conotação mais religiosa, mítica, ligada aos “encantados”, a batida dos tambores é cadenciada, existe uma obrigação de dançar para uma determinada divindade do candomblé. Enquanto o de crioula está associado ao pagamento de promessa a São Benedito “santo preto”, é um ritual, mas também é uma brincadeira, visto que pode ser dançado a qualquer época do ano, como nos diz a reportagem citada.

Na reportagem há uma informação histórica relevante sobre a primeira vez que grupos de tambor de crioula foram convidados a se apresentarem na praça central da Ilha de São Luis, a Deodoro, visto que os grupos faziam suas danças em lugares periféricos, afastados do centro da capital. Não havia destaque para a cultura popular do Maranhão até a década de sessenta.

Foi na gestão de Antonio Euzébio da Costa Rodrigues, à frente da prefeitura Municipal de São Luis que em 1964, se realizou na praça Deodoro, no centro da cidade um festival de folclore onde reapareceu o tambor de crioula, os grupos dos terreiros, as diversas manifestações da cultura popular, como a festa do divino Espírito Santo e o bumba-meu-boi e outros.<sup>8</sup>

De acordo com Mundinha Araújo (2011) para que acontecessem os encontros de tambor de crioula até poucas décadas atrás os adeptos dessa dança precisavam de requerimento e permissão, os quais deviam ser concedidos pela policia, pois qualquer

---

<sup>7</sup> VARQUES, Yndara. Reconhecimento ao tambor de crioula do Maranhão. **Jornal Cazumbá**. Em 05 jun. 2007.

<sup>8</sup> VARQUES, Yndara. Reconhecimento ao tambor de crioula do Maranhão. **Jornal Cazumbá**. Em 05 jun. 2007.

manifestação dos negros sofria um imenso preconceito e quem desrespeitasse poderia ser preso.

Em 17 de junho de 2007 o jornal o Imparcial escreveu a seguinte Manchete “Festa para tambor de crioula: últimos preparativos para a festa de reconhecimento como patrimônio imaterial da humanidade”, onde mencionava que o prefeito de São Luís, na época Tadeu Palácio e a primeira dama, Taty Palácio, estavam realizando os últimos preparativos para a vinda do Conselho Consultivo à cidade de São Luis para o reconhecimento do tambor de crioula como patrimônio imaterial da humanidade. Nas palavras do prefeito: “esse é um momento muito especial para São Luis, o resultado de um longo trabalho da prefeitura e do Iphan. A festa será muito bonita e estou muito feliz com este reconhecimento”.

No jornal existiu um destaque para os preparativos da festa e para as autoridades políticas que participaram da solenidade como o ministro da cultura Gilberto Gil, Jackson Lago, Sandra Torres e o presidente nacional do Iphan Luis Fernando de Almeida. A matéria esqueceu de retratar a manifestação, a importância de seus integrantes ou falar até mesmo do trabalho realizado pelo Iphan para esse reconhecimento.

No jornal pequeno de 18 de junho de 2007, dia em que oficializado o registro do tambor de crioula como patrimônio imaterial do Brasil foi difundida a seguinte manchete: “A maranhensidade do tambor de crioula vira brasilidade”, sendo o texto escrito por Joãozinho Ribeiro, que era secretário estadual de cultura na época.

Neste editorial o tambor de crioula é visto com orgulho pelo autor, este defendeu que a manifestação era uma “imper exclusividade” nossa e que ganhará status de brasilidade, pois ficará conhecido em todo o Brasil. Relatou o trabalho do Iphan, do Ministério da Cultura para que esta realidade fosse concretizada. Nas palavras do Secretário:

O gesto da ação conjunta do Iphan, Ministério da Cultura, e do governo do Estado mostra a sensibilidade e a preocupação em salvaguardar características brasileiríssimas que, infelizmente correm o risco de desaparecer com o tempo, dados os modismos, a indústria (para além de cultural) predadora e, movidos pelos problemas aqui expostos, a falta de continuação destas genuínas tradições pelas gerações mais novas [...]. É hora de o Brasil descobrir nossas maranhensidades. Uma ótima pedida é a programação dos festejos juninos, que começa na sexta, embora já se tenham ouvidos diversos tambores, grandes, meios e crivadores.<sup>9</sup>

Constata-se nessa passagem que o secretário de cultura defende o atual lema do governo do Estado, no caso, maranhensidade, ou seja, é uma palavra que exprime que o ser

---

<sup>9</sup> RIBEIRO, Joãozinho. A maranhensidade do tambor de crioula vira brasilidade. **Jornal Pequeno**, São Luis/MA. 18 jun. 2007.

maranhense é um sujeito amável, prestativo e que saberá tratar bem o turista quando este chegar às nossas terras, lugar bom para se viver onde além de uma natureza bela, existe uma grande diversidade de manifestações culturais e uma ótima comida caseira. Isso era o que proclamava o slogan do Estado da época.

O secretário também destacou o trabalho dos órgãos estaduais de cultura e do Iphan em salvaguardar o tambor de crioula, demonstrando uma preocupação com influência da indústria cultural, que visa somente o lucro, não dando valor às tradições do povo maranhense, mas no final da exposição ele chama atenção do turista e do povo, para o início dos festejos juninos, apelando assim para a indústria do entretenimento que ele tenta massacrar no início de sua fala.

De acordo com Chartier (1992, p. 184): “as formas populares da cultura, desde as práticas do cotidiano até as formas de consumo cultural, podem ser pensadas como táticas produtoras de sentido, embora de um sentido possivelmente estranho àquele visado pelos produtores”, ou seja, o tambor de crioula é uma manifestação que nasceu da cultura negra, é uma dança que expõe a comunicação visual, gestual e coreográfica, mas é utilizada para atrair turista para esta terra e o próprio governo e os meios de comunicação social adotam o lema da dança genuína que “só existe aqui no Maranhão” para promover-se nacionalmente.

Com o advento do turismo os grupos de tambor de crioula sofreram um processo de deslocamento de seu significado original, que era apenas o divertir-se e o pagamento de promessas a São Benedito para transformar-se em atração folclórica, com direito a palco e transporte para deslocar-se de bairro em bairro para realização de apresentações. De acordo com Ferreti (1995, p.26):

O tambor de crioula e outras manifestações folclóricas sofreram um processo de deslocamento e de esvaziamento de seu significado original, levando alguns grupos a assumir dimensões de pequenas empresas, e transformando a dança, de um ritual produzido no contexto de uma classe em espetáculo de consumo turístico.

Atualmente os grupos de tambor de crioula encontram-se enraizados com a tradição e com o turismo, visto que há uma programação fechada pelo governo para que os grupos se apresentem no carnaval e nas festas juninas, mas há também as manifestações espontâneas dos grupos para pagamento de promessas a São Benedito e aí não acontece a agregação mercadológica, nem obrigação em dançar um determinado tempo estipulado pelos órgãos da cultura, é o que Lameira (2002, p.32) observou em suas pesquisas:

O tambor de crioula tem, a partir de então, uma agenda de compromissos em duas vertentes distintas. Uma delas segue um calendário pré-estabelecido para suas apresentações, que se dão em caráter aberto, quer dizer, quando faz referência ao

sagrado e outra, em caráter fechado, quando relativo ao profano. Entenda-se por caráter aberto as apresentações que permitem às pessoas, que não fazem parte do grupo, participar do cordão, cuja evolução se dá no intuito de um pagamento de promessa, ou simplesmente em louvor a São Benedito. Nessa ocasião, o tambor inicia-se com a entrada de cada uma das coreiras no centro, que evolui sua dança saudando os três tambores, levando nos braços a imagem de São Benedito. Esse é caracteristicamente o aspecto sagrado.

Ramassote e outros pesquisadores responsáveis em estudar o tambor de crioula para sua inclusão no livro de expressões artísticas do Iphan e durante todo processo administrativo para ele ser reconhecido, foi comprovado que o mesmo apesar de sofrer a influência da indústria turística e já ter algumas características da modernidade (como a utilização de tambores de PVC em vez do tambor de madeira, padronização nas vestimentas, número restrito de componentes, etc) a dança ainda mantém suas características originais e apresenta uma continuidade histórica.

De acordo com Ramassote (2006) apesar do tambor de crioula sofrer perseguições e mecanismos de controle, os movimentos coreográficos e as técnicas corporais, a parilha de instrumentos, os participantes e os elementos cênicos tradicionalmente presentes no tambor de crioula não sofreram grandes alterações ao longo de 132 anos, comprovando sua continuidade histórica e profundo enraizamento do universo recreativo e religioso dos grupos afro-maranhenses.

No dia 17 de junho de 2007, véspera da comprovação do tambor de crioula como patrimônio histórico, diversos jornais de São Luís exibiram notícias sobre o reconhecimento desta manifestação local como patrimônio imaterial do Brasil. O jornal o Estado do Maranhão organizou um caderno especial para falar sobre a história do tambor de crioula, sua cronologia a partir da década de 30, o processo de inventário e pesquisa realizados pelo Iphan e relata como a manifestação se encontra atualmente. Inicia-se a reportagem da seguinte forma:

O Maranhão está em festa. E é festa de tambor, tambor de crioula. Que rufem crivador, meião e roncador, fazendo a marcação para celebrar amanhã o reconhecimento pelo Iphan, como patrimônio imaterial do Brasil. Um mérito que chega agora, mas que foi conquistado primeiro no meio do povo maranhense, acostumado a ouvir o batuque na roda o ano inteiro.<sup>10</sup>

Constata-se na reportagem uma linguagem poética para falar do tambor de crioula e da alusão à festa que foi realizada em frente à casa das minas, centro de São Luís, local escolhido para a votação dos conselheiros do Iphan. E novamente se remete ao caráter

<sup>10</sup> BRANCO, Bruna Castelo & OLIVEIRA, Fernando. **Tambor de Crioula do Brasil**. Caderno Especial. Jornal o Estado do Maranhão. Em 17 jun. 2007.

divertido da manifestação, ou seja, tambor considerado uma festa, mas também feito para homenagear Benedito.

Em homenagem a S. Benedito a manifestação mistura o sagrado e o profano com o que há de mais belo. Regado a goles de cachaça, coreiras e tamboreiros dançam e cantam para louvar o santo e agradecer a graça a graça recebida. É o ciclo da vida ganhando força na roda e seguindo a tradição dos antepassados. (jornal o Estado do Maranhão)<sup>11</sup>

O editorial destaca o grande número de grupos de tambor existentes na Ilha de São Luís, pois até 1978 havia cerca de 20 grupos na cidade. Com enorme êxodo rural para capital maranhense na década de 80, atualmente são cadastrados na Secretaria de cultura cerca de 80 grupos de tambor e estes a partir de 2005 criaram o Conselho Cultural do tambor para defender os interesses dos brincantes em relação ao poder público e iniciativa privada, como por exemplo, estipular o valor do cachê, apoio logístico e operacional aos grupos que irão realizar as apresentações.

Na reportagem além de fornecer detalhadamente os principais elementos do tambor de crioula como a vestimenta, dança, punga, canto, instrumentos, comida, bebidas, ele fez uma cronologia dessa manifestação a partir da década de 30, como está especificado logo abaixo:

Década de 30 a 60	Registro de poucos grupos em São Luís
Década de 70	Começa o processo de valorização como atração turística; 18 grupos em atividade.
Década de 80	Criação de novos grupos; grande êxodo rural.
Década de 90	Expansão do número de grupos, totalizando 40; crescente utilização dos tambores de PVC.
Anos 2000	Criação da associação do tambor de crioula; os grupos cadastrados já chegam a 60.

<sup>11</sup> BRANCO, Bruna Castelo & OLIVEIRA, Fernando. **Tambor de Crioula do Brasil**. Caderno Especial. Jornal o Estado do Maranhão. Em 17 jun. 2007.

Interessante notar que o número de grupos cresceu ao longo dos anos, devido a um enorme fluxo populacional vindo do interior do Maranhão para capital em busca de novas perspectivas. A instalação da Vale do Rio Doce (CVRD) e da Alumar, foram grandes atrativos para essa massa de camponeses que estavam deixando seus locais de origem em busca de uma vida melhor, de uma boa educação para seus filhos. Muitos acabaram ficando à margem da sociedade, já que não tinham qualificação técnica e começaram a se amontoar nos bairros periféricos como Camboa, Liberdade, Bairro de Fátima, Vila Embratel, Sá Viana, dentre outros, não esquecendo suas raízes culturais, formaram novos grupos de tambor. De acordo com Lima (1995, p. 04):

Os tambores mais antigos e famosos de São Luís foram os do Sr. Pio Calafate, de Dona Áurea Souza Campos e do Sr. Raimundo Coelho. O primeiro era sediado no lugar Jambeiro, para os lados do Sá Viana; o da Dona Áurea, no Alto de São Benedito, defronte do atual Colégio Batista. [...] Outros grupos se foram formando: do Sr. Elpídio Costa, no Cavaco (atual bairro de Fátima); de Cípriando Mota, no Lira, de Satiro Santos, de José João, no Sítio das Portas Verdes, no Bacanga; de Leonardo Martins Correia, no Matadouro, hoje Liberdade; João Câncio dos Santos e Newton Martins Correia, no Cavaco; Antero Viana, Zuleide Silva (Roxa), Laurentino Araújo no Areal, atual Monte Castelo; José Apolônio Martins, no João Paulo; Alauriano Campos de Almeida, no Retiro Natal; Apolônio Melônio na Floresta; o tambor de crioula da "Casa da Roça", na estrada do porto de Roma Velha, hoje Av. Newton Belo, e outros e outros mais...

Em relação aos sotaques verifica-se que os grupos formados na capital, geralmente seus membros fundadores pertencem às cidades da baixada, pois lá já tem uma tradição em dançar e tocar o tambor, já que nessas cidades ribeirinhas e de campos inundáveis a dança é conhecida como terecô. De acordo com Santos (1995, p. 06):

Os grupos de tambor de crioula da Baixada, sediados em São Luís, seguem a linha do sotaque de zabumba, em face aos seus "comandantes", radicados na capital, serem proprietários de grupos de bumba-meu-boi de zabumba, sofrendo variações em relação aos de Cururupú e Pindaré, sediados em seus próprios Municípios.

No jornal pequeno de 19 de junho de 2007 foi escrita uma matéria intitulada "Jackson e Gilberto Gil celebram a sagração do tambor de crioula: ritmo cultural maranhense é consagrado patrimônio cultural". Constatou-se nessa reportagem que há um destaque para a figura do governador do Maranhão e demais autoridades como Gilberto Gil, a prefeita de São Luis em exercício, Sandra Torres, presidente do Iphan e da Fundação Municipal de Cultura.

Não há destaque para o tambor de crioula, sua história e a importância do título para a sociedade ludovicence. Evidencia-se a festa, a procissão que foi realizada até a fábrica de artes de São Luis, localizada no bairro da Madre de Deus, onde estava sendo realizada uma exposição com fotos do tambor de crioula do fotógrafo Edgar Rocha, que acompanhou o

processo de inventário e outra exposição de obras de artes plásticas de artistas maranhenses inspirados nesta manifestação cultural.

Verifica-se que o jornal nas fotos expõe a figura do governador Jackson Lago juntamente com os integrantes de tambor de crioula, onde ver-se um homem forte, lutador, engajado com as causas sociais, defensor da cultura popular. Existe aqui uma mensagem que pode ser lida através das fotografias tiradas, ou seja, novamente há apropriação da cultura popular e do reconhecimento do tambor como forma de expressão, trazendo assim uma oportunidade político torne-se valorizado como defensor dos interesses populares.

Chartier (1990) nos diz que os discursos podem ser interpretados e o que foi exposto na reportagem é a grande importância dada aos políticos e dirigentes de órgãos culturais em detrimento da manifestação tambor de crioula, visto que o mesmo foi descartado na reportagem enquanto produto das manifestações culturais do povo negro. De acordo com Lobo (2008, p. 117):

O tambor de crioula foi tratado pela imprensa local como um acontecimento midiático, visto que por ser um evento de relevância social e até nacional os jornais mostraram suplementos que mostraram a história e a trajetória desse bem material. No entanto, ao longo de 2007 aconteceram poucas reportagens sobre o tambor. Após as comemorações do título somente em seis de setembro de 2007, em que é comemorado o dia do tambor de crioula, foi dado destaque ao tambor nas matérias jornalísticas.

No início de 2008 foi realizada pelo imparcial uma reportagem com o tema “tambor de crioula em selo dos correios”, onde relatou-se que esta manifestação brasileira seria conhecida em todo Brasil, através dos vinte e dois milhões de selos impressos com a figura do tambor de crioula. O desenho traz em primeiro plano uma coreira de saias coloridas e adereços marcantes e como pano de fundo os tocadores de tambor.

Destacou-se na reportagem que agora o tambor de crioula ficou mais conhecido com a idéia de transformá-lo em selo e assim turistas de todo mundo poderiam conhecer essa manifestação cultural, evidenciando novamente a influência da indústria cultural sobre essa dança.

De acordo com Adorno & Horkheimer (1985) a indústria cultural serve como arcabouço ideológico que sustenta o consumo, prometendo algo inatingível, destituindo o consumidor de um cotidiano maçante, mas dando-lhe, paradoxalmente, o mesmo cotidiano, porém de forma reformulada, fílmica.

A indústria cultural está associada à diversão, a produção de padrões comportamentais, e cria em série uma massa alienada e destituída da crítica social. Segundo

Marilena Chauí (1985, p. 09) “a indústria cultural se realiza pelos meios de comunicação de massa- imprensa, rádio, televisão, propagandas, serviços editoriais, discos e artes audiovisuais.

No Maranhão, os meios de comunicação de massa mais utilizados pelo governo para propagação dessa indústria cultural são os jornais e a televisão. No caso, a TV Mirante e o Jornal o Estado do Maranhão são responsáveis em difundir a cultura do Estado a nível local, regional e nacional. É uma forma de apropriação dessa cultura popular pela elite dominante, transformando-a em espetáculo para turista apreciar e no caso da população maranhense fazer com que a mesma esqueça seus problemas cotidianos.

Apesar da influência da mídia em relação ao tambor de crioula e outras manifestações culturais como bumba-meu-boi, não aconteceu a descaracterização em seus aspectos principais da dança. A parêlha de tambores, a entonação de toadas, a umbigada, o modo de fazer tambor de crioula não foi perdida e sim repassada através das gerações, ou seja, deu-se continuidade àqueles costumes que foram repassados pelos mais velhos e essa história do início dessa dança pode ser contada através de uma lenda ou repassada como manifestação de fé ao padroeiro São Benedito.

Para que continue existindo o tambor de crioula a prefeitura de São Luís junto com Iphan iniciou-se o processo administrativo, objetivando seu tombamento como bem imaterial, mas sabe-se que é dever da comunidade fazer com que essa manifestação não pereça com o tempo, ou seja, é necessário um plano de salvaguarda.

O jornal o Estado do Maranhão de 23 de outubro de 2008 destacou a primeira reunião realizada pelos grupos de tambor para instituição da comissão e elaboração do plano de salvaguarda. No Jornal o Estado foi ressaltado que:

Os planos de salvaguarda indicam de que forma o governo e a sociedade civil agirão para apoiar, de modo sustentável, a continuidade dos bens imateriais registrados. O trabalho envolve projetos e ações de fomento capazes de garantir as condições sociais e materiais necessárias para a reprodução e continuidade da manifestação.

Na matéria há destaque para a fala dos representantes do tambor de crioula como D. Terezinha e Sr. Ubaldo Martins, presidente do Conselho Cultural do tambor de crioula do Maranhão. Na sua fala D. Terezinha Jansen acredita que “as ações de salvaguarda são um arremate de todo esse processo que vivemos e um reforço para força e história dessa manifestação. E nessa hora não devemos pensar só em nós, mas no bem da cultura maranhense”.

Presume-se que há uma preocupação dos representantes em preservar esse bem cultural, visto que se o bem não for preservado poderá perder suas características principais ao longo do tempo. Com o registro do tambor de crioula, este ganhou visibilidade no Brasil e é um instrumento de identidade cultural maranhense. Ações que visam a preservação desse bem são fundamentais para contribuir para fortalecimento, consolidação e autonomia dos grupos.

O jornal o Imparcial de 24 de outubro de 2008 também destacou para o plano de salvaguarda do tambor de crioula, cujo título da matéria foi “salvaguarda do tambor de crioula é debatida em São Luís”, onde fala que o Iphan a partir do registro da manifestação maranhense no livro de formas de expressão está trabalhando na promoção de projetos e ações de fomento capazes de garantir ao bem registrado as condições sociais e materiais para sua reprodução e continuidade.

Verifica-se nos dois jornais a produção de reportagens relacionadas à salvaguarda do tambor de crioula, dando destaque para formação do comitê gestor, objetivando ações de salvaguarda. É importante a valorização que a imprensa deu a este fato, visto que sem um plano de preservação a brincadeira tende a desaparecer ou perder suas características originais.

Em 26 de abril de 2009 o Jornal o Imparcial evidenciou a divulgação do documentário de Murilo Santos gravado em 1979, com imagens da dança do tambor, para a pesquisa de Sergio Ferreti, antropólogo e que vinha realizando uma pesquisa sobre tambor de crioula, o que veio a desencadear no livro tambor de crioula: ritual e espetáculo.

Este documentário lançado em película 12mm, foi recuperado pelo Iphan em 2005 para fazer parte do acervo iconográfico que foi utilizado para candidatura do tambor de crioula como bem de natureza imaterial. De acordo com Ramassote em entrevista concedida ao Jornal imparcial nesta data de 26 de abril:

Trata-se a rigor, do primeiro documentário específico sobre a manifestação, descrevendo-lhe os principais aspectos coreográficos, musicais e políticos a par de práticas e dimensões socioculturais a ela associadas (raízes culturais africanas, origem social dos participantes, devoção religiosa, impacto do turismo).

Este documentário de Murilo Santos serviu para eleição do tambor de crioula como patrimônio imaterial, porque no filme se verificavam as principais características desta manifestação que são a formação da roda pelos brincantes; a presença de três tambores (grande, meião, crivador) tocadas por homens que se posicionam junto a um grupo de cantadores, a umbigada (característica afro-descendente) e a coreografia são traços distintivos dessa forma de expressão.

Itevaldo Junior em o “Estado do Maranhão” também ressalta o documentário, produzido por Murilo Santos em parceria com Valdelino Cécio e do artista plástico Roldão Lima. De acordo com a matéria intitulada “tambor de crioula: 1979”:

O documentário lançado em 1979 nasceu no ambiente de uma pesquisa viabilizada pelo folclorista Domingos Vieira Filho e coordenada pelo antropólogo Sergio Ferreti, que originou o livro tambor de crioula: ritual e espetáculo [...] o documentário ocupou espaços restritos de exibição [...] fora levado ao esquecimento.<sup>12</sup>

O relançamento do documentário fez parte de uma parceria entre o Iphan e a Secretaria do Estado da Cultura, abrangendo as primeiras ações de salvaguarda do tambor de crioula. O filme traz imagens de pessoas que faziam parte dessa manifestação cultural nos idos da década de setenta, como Mestre Felipe; Mestre Leonardo da Liberdade e D. Áurea. De acordo com Murilo Santos, em entrevista ao Imparcial, de 26 de abril de 2009:

Ao ver o filme estamos vendo uma forma de fazer cinema naquela época. Percebem-se as transformações da forma de praticar o tambor de crioula de antigamente com relação aos dias de hoje. O DVD não é um tratado sobre a manifestação. É sobre o tambor de crioula, a partir das pessoas que participaram do filme.<sup>13</sup>

Após o lançamento do documentário de Murilo Santos, outra matéria acerca do tambor de crioula foi divulgada em maio de 2010. Nesta data aconteceu a primeira reunião de avaliação de planos de ações dos bens registrados como patrimônio cultural imaterial do Brasil. O encontro aconteceu no prédio da escola de Música do Maranhão, Lilah Lisboa e contou com a participação de representantes de dezenove manifestações inscritas nos livros de tombo. De acordo com o jornal a Pungada (2010, p. 06) essa reunião teve como foco aprofundar o entendimento acerca dos aspectos e desafios frente à salvaguarda destes bens.

Através de debates e mesas redondas os representantes dos bens imateriais discutiram estratégias realizadas em cada lugar para manter o bem preservado, os resultados dessas ações e os desafios a serem enfrentados. Nesse encontro os participantes discutiram acerca das principais ações que foram realizadas após o tombamento dos bens.

Segundo o jornal a pungada do tambor (2010) um dos pontos mais debatidos no encontro foi a influência da indústria do turismo nas manifestações, vista como não problemática, e a apropriação política e partidária indevida das expressões culturais e grupos

<sup>12</sup> JUNIOR, Itevaldo. Tambor de Crioula: 1979. **Jornal o Estado do Maranhão**. Em 30 de abril 2009.

<sup>13</sup> MARTINS, Samartony. Resgate da cultura de Memórias. **O Imparcial**. São Luis/MA. Em 26 de abril 2009.

produtores de cultura, vista como um problema a ser enfrentado com a instalação de políticas e legislação que fortaleçam os grupos culturais.

No Maranhão o responsável em realizar ações para a preservação do tambor é o comitê gestor do tambor de crioula, que tem a responsabilidade de manter viva essa tradição através de ações que salvaguardem esse bem, visto que a participação do Iphan ficou limitada ao período máximo de cinco anos, conforme o que foi estabelecido no termo de cooperação técnica que foi assinada por todas as instâncias que com assento no comitê de preservação deste bem no Estado.

Dessa forma, sabe-se que o tambor de crioula é um bem que foi patrimonializado em 2007 e representa a cultura do povo maranhense. É um bem que foi marginalizado, mas vem sobrevivendo até a presente data. Os representantes desta manifestação têm o dever de preservá-lo para as futuras gerações e assim colaborar com a manutenção desta tradição que é rica e representativa da cultura negra.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tambor de crioula é uma dança popular, feita por descendentes de escravos e que resiste durante séculos. Na pesquisa verificou-se que era manifestação vista com desdém pela sociedade maranhense, era uma dança de negros, batuque realizado até o amanhecer, perturbava a ordem pública e não era aceita pela elite maranhense, que para ser realizada era necessária a emissão de licenças dada pela policia, responsável em aplicar o código de postura da época.

É uma dança que tem São Benedito como santo protetor e que só a partir de meados da década de 50 com o advento do turismo essa manifestação cultural passa a ter seu reconhecimento.

É uma manifestação que conseguiu o título de patrimônio cultural da humanidade, pois ao longo dos séculos resistiu aos preconceitos e está associada ao povo negro, formada por uma parelha de três tambores (grande, meia, crivador), as mulheres coreiras com suas saias rodadas e os homens com cantos de apresentação, louvação, despedida, retratam o cotidiano de um povo que sofreu com a escravidão durante séculos.

A punção, os passos de dança são diferenciais nesta dança, pois através deste exercício de comunicação coreográfico o negro expõe sua alegria em viver e participar de uma determinada comunidade.

É também uma forma de resistência, pois começou associada à capoeira, à luta pela liberdade, e até hoje os passos da pernada, que consiste em derrubar o adversário no chão através da rasteira é vista no interior do Maranhão em municípios como Rosário, Anajatuba, Arari e Alcântara.

É uma dança que resiste ao tempo e retratada através do documentário de Murilo Santos de 1979, percebeu-se que esta manifestação não sofreu grandes modificações através do tempo e este também foi um dos motivos pela qual ela recebeu o título de patrimônio imaterial da humanidade, ou seja, a sua continuidade histórica.

Verificou-se na pesquisa dos jornais que ainda existem informações deturpadas acerca do tambor de crioula, ou seja, em relação a sua origem, o porquê de São Benedito ser considerado o santo protetor da manifestação e sobre a questão da própria dança ainda vista como luxuriosa e extravagante,

Nos jornais também podem ser percebidos os discursos sobre a dança e a influência do turismo na mesma, pois ela é sempre retratada como um elemento artístico que

só é encontrada no Maranhão, é uma dança que é realizada no carnaval e festejos juninos, ainda é confundida com o tambor de mina, etc.

Verifica-se que após o seu reconhecimento como patrimônio imaterial, em 2007, os jornais destacaram ao longo dos anos a questão da importância da formação do comitê gestor para sua salvaguarda e algumas ações do Iphan realizadas objetivando sua divulgação e preservação, como o lançamento do documentário de Murilo Santos acerca do tambor de crioula e a realização de oficinas de percussão.

A pesquisa buscou compreender como o tambor de crioula tornou-se patrimônio imaterial do Brasil e sua importância para os negros ao longo de dois séculos de existência.

O estudo realizado também esteve amparado na História cultural, pois a mesma ajuda a desvendar as diferentes falas acerca desta manifestação cultural, além de contribuir com uma visão mais abrangente sobre o movimento do tambor de crioula hoje, já que o mesmo foi reconhecido como patrimônio imaterial da humanidade.

Conclui-se assim que a consciência do tambor de crioula enquanto manifestação cultural e expressão do povo negro passa necessariamente pela divulgação da tradição que pode ser realizada de maneira formal (através da escola) como não formal, através da imitação dos passos de dança, do aprendizado com a percussão do tambor ou com a confecção da parelha, que tem uma técnica que só é repassada por aquelas pessoas que tem um conhecimento mais antigo acerca do fazer tambor de crioula.

É importante que esta manifestação continue a ser divulgada e repassada através das gerações, pois é o retrato da sociedade maranhense, com seus preconceitos e diferenças sociais. É uma manifestação que conseguiu resistir ao tempo e é necessário que ela não pereça aos ditames da moda ou da indústria cultural. Para isso, a educação cultural e patrimonial é algo que deve começar a ser concretizada pela escola e pelos movimentos sociais.

## REFERENCIAS:

## FONTES PRIMÁRIAS:

BENS registrados como patrimônio cultural do Brasil se encontram em São Luis para discutir ações de salvaguarda. **Jornal Pequeno**. São Luis/MA. EM 14 maio 2010.

BRANCO, Bruna Castelo & OLIVEIRA, Fernando. **Tambor de Crioula do Brasil**. Caderno Especial. Jornal o Estado do Maranhão. Em 17 jun. 2007.

ENCONTRO debate ações de salvaguarda de bens culturais: para conservar a memória. **Jornal o Estado do Maranhão**. São Luis/MA. Em 18 maio 2010.

ENTIDADES firmam compromisso para salvaguarda do tambor. **Jornal Pungada do Tambor**. Informativo do comitê gestor da Salvaguarda do tambor de crioula. Ano I- nº 03- março de 2011.

FESTA para o tambor de crioula. **Jornal o Imparcial**. São Luis/MA. Em 17 jun.2007.

IPHAN promove avaliação em São Luís. **Jornal Tribuna do Nordeste**. São Luis/MA. Em 14 maio 2010.

JUNIOR, Itevaldo. Alegria de bater tambor. **Jornal o Estado do Maranhão**, São Luis/MA. 28 maio 2000.

JUNIOR. Itevaldo. Tambor de Crioula: 1979. **Jornal o Estado do Maranhão**. Em 30 abril 2009.

MARTINS, Adriano. A brincadeira foi declarada ontem patrimônio imaterial pelo Conselho Consultivo do Iphan. **O Imparcial**, São Luis/MA. Em 19 jun 2007.

MARTINS, Samartony. Resgate da cultura de Memórias. **O Imparcial**. São Luis/MA. Em 26 de abril 2009.

MARTINS, Samartony. Tambor de Crioula é tema dos selos dos correios. **Jornal o Imparcial**, São Luis/MA. Em 19 fev. 2008.

MELO, Carla. Tambor de Crioula é selo a partir de hoje. **Jornal o Estado do Maranhão**, São Luis/MA. Em 22 fev 2008.

NETO, Manoel Santos. Jackson e Gilberto Gil celebram a sagração do tambor de crioula. **Jornal Pequeno**, São Luis/MA. Em 19 jun. 2007.

PARA preservar o tambor de crioula. Caderno Alternativo. **Jornal o Estado do Maranhão**. São Luis/MA. Em 23 out. 2008.

RIBEIRO, Joãozinho. A maranhensidade do tambor de crioula vira brasilidade. **Jornal Pequeno**, São Luis/MA. 18 jun. 2007.

SALVAGUARDA do tambor é debatida em São Luis. **O Imparcial**. São Luis/MA. Em, 24 out. 2008.

SÍNTESE descritiva do tambor de Crioula. **Jornal Pequeno**, São Luis/MA. 10/09/2004.

TAMBOR de crioula comemora 1º dia Municipal no convento das mercês. **Jornal Pequeno**. São Luis/MA. 10 nov. 2004.

TAMBOR de crioula pode virar patrimônio cultural do Brasil. **Jornal Pequeno**, São Luis/MA. Em 15 de abril 2007.

TAMBOR de crioula tem salvaguarda oficializada. **Jornal o Estado do Maranhão**. São Luis/MA. Em 12 dez. 2010.

TAMBOR de crioula: patrimônio Nacional. **Jornal o Imparcial**. São Luis/MA. Em 15 jun. 2007.

TAMBOR de crioula é patrimônio do Maranhão e do Brasil. **Jornal Pungada do Tambor**. Informativo do comitê gestor da Salvaguarda do tambor de crioula. Ano I- nº 01-setembro de 2010.

VARQUES, Yndara. Reconhecimento ao tambor de crioula do Maranhão. **Jornal Cazumbá**. Em 05 jun. 2007.

#### FONTES SECUNDÁRIAS

ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AROSTEGUI, Júlio. **A crise da historiografia e as perspectivas da virada do século**. In \_\_\_\_\_. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru, SP. Edusc, 2006.

BARROS, Jose de Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1971.

CARVALHO, Francismar Alex Lopes de. **O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier**. In: Diálogos, DHI/ PPH/UEM, v. 09, nº 01. Universidade Estadual de Maringá, PR. 2005. Disponível em [www.dialogos.uem.br/index.php?journal=ojs&page=article](http://www.dialogos.uem.br/index.php?journal=ojs&page=article)>. Acesso em 18.05.2012.

CARVALHO, Rosário. **O ritmo do tambor de crioula do Maranhão**. In: Boletim da Comissão Maranhense de Folclore. V. 03, 1995.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro e FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais**. Brasília: UNESCO/Educarte, 2008.

CECIO DIAS, José Valdelino; SANTOS NETO, Joaquim. **Música**: In: FERRETI, Sergio (org). *Tambor de crioula: ritual e espetáculo*. 3ª edição. São Luís. Comissão Maranhense de Folclore, 2002.

CHARTIER, Roger. Introdução. In: **A historia cultural entre praticas e representações**. São Paulo, Editora Bertrand, 1990.

\_\_\_\_\_. **O mundo como representação**. In: \_\_\_\_\_. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Política Cultural**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

CRUCES, F. “Problemas em torno a la restitución del patrimonio. Una visión desde la antropología”. In: *Polytica y Sociedad*, nº 27. pp. 77-87.

FARAH, Daniel Julio de Souza. *O tambor de crioula e suas características*, 2005. Disponível em [http://www.embap.pr.gov.br/niel\\_farah.pdf](http://www.embap.pr.gov.br/niel_farah.pdf). Acessado em 23 de agosto de 2012.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FERRETI, Sérgio Figueiredo et all. **Tambor de Crioula**. SECMA. Lithograf, 1995.

\_\_\_\_\_. **Tambor de crioula: ritual e espetáculo**. 3. ed. São Luís. Comissão Maranhense de Folclore, 2002.

\_\_\_\_\_. “Mario de Andrade e Tambor de Crioula do Maranhão”. In: **Revista Pós- Ciências Sociais**. São Luis: EDUFMA. Publicação do PPGCS\ UFMA, nº 5, 2006.

\_\_\_\_\_. “Ao som dos tambores”. In: **Revista da História**, Biblioteca Nacional. Janeiro, 2009. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/ao-som-dos-tambores>

\_\_\_\_\_. “A punça resiste”. In: *Revista da História*, Biblioteca Nacional. 2009. Disponível em [www.revistadahistoria.com.br](http://www.revistadahistoria.com.br)

\_\_\_\_\_. “Cultura Popular e patrimônio Imaterial: o contexto do tambor de crioula do Maranhão”. In: **Revista de Políticas Públicas**, V. 14, agosto, 2010. Disponível em [www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/.../47..](http://www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/.../47..)

\_\_\_\_\_. “Cultura Popular revisitando um conceito historiográfico”. In: **Revista estudos históricos**, V. 08, nº 16. Rio de Janeiro, 1995. p. 179-192.

FIGUEIREDO, Margareth. “Políticas Públicas e preservação do patrimônio imaterial: uma discussão necessária”. In: **Boletim da comissão maranhense de folclore**. São Luís, Junho, 2005.

FILHO LACERDA, Mozart. “Nova historia cultural e Micro-historia- uma breve reflexão sobre suas origens”. Artigo publicado em 2004. Disponível em [www.revelacaoonline.uniube.br/2005/314/artigo.html](http://www.revelacaoonline.uniube.br/2005/314/artigo.html). Disponível em janeiro de 2012.

GALVÃO, Ottavio Nava. **As faces da devoção no tambor de crioula**: um estudo nos terreiros de tambor de mina e no catolicismo popular. São Luis, 2008. (Monografia de Graduação em Ciências Sociais-UFMA).

GEERTZ, Clifford: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

GHIRARDELLO, Nilson & SPISSO, Beatriz. (Coord). **Patrimônio histórico**: como e por que preservar. Bauru, São Paulo, 2008.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo, SP: Cia das Letras, 1987.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª edição. São Paulo, Atlas, 1999.

HOONAERT, Eduardo. **História da Igreja no Brasil; ensaio de interpretação a partir do povo**. História Geral da Igreja na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1977.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. 2. ed. Ver. Aum. Rio de Janeiro: Iphan, 2000.

\_\_\_\_\_. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto e revisão de Natalia Guerra Brayer. 3. Ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012.

LAMEIRA, Valeria Maia. **Tambor de Crioula: um estudo erótico e feminino na cultura maranhense**. São Luis, 2002. (Dissertação de Mestrado)

LIMA, Carlos de. “Tambor de Crioula: Memória”. In: **Boletim da Comissão Maranhense de Folclore**. V. 03, 1995.

LOBO, Juliana Campos. “A mídia e o tambor: reconhecimento Publicizado?”. In: **Revista Cambiassu**. Publicação científica do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão. São Luis/MA. Ano XVIII, nº 04, janeiro a dezembro de 2008.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. “Parecer sobre a proposta de inclusão do tambor de crioula no registro do patrimônio Imaterial brasileiro pelo Iphan”. In: *Revista pós Ciências Sociais*, São Luis, v. 04, nº 07, Janeiro/Junho de 2007.

MOURÃO, Tadeu & CARCADO, Ana Beatriz Soares. “Patrimônio Imaterial afrodescendente: o tambor de crioula”. In: *Revista Concinnitas*, ano 09, vol. 02, nº 13, Dezembro, 2008.

PELEGRINI, Sandra A. C.. “Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental”. In: *Rev. Bras. De História*. vol.26 no.51 São Paulo Jan./Jun. 2006.

PEREIRO, Xenardo. “Patrimônio Cultural: o casamento entre patrimônio e cultura”, em *Adra* nº 02. *Revista dos Sócios do Museu do povo galego*, pp 23-41. Disponível em [home.utad.pt/~xperez/.../patrimonio\\_cultural/Patrimonio\\_Cultural.pdf](http://home.utad.pt/~xperez/.../patrimonio_cultural/Patrimonio_Cultural.pdf) . Acesso em 25 de abril de 2012.

RAMASSOTE, Rodrigo Martins (coord). **Os tambores da Ilha**. Brasília, Iphan, 2006.

\_\_\_\_\_. **Dossiê do Registro do tambor de crioula**. Iphan, 2006

\_\_\_\_\_. “Notas sobre o registro do Tambor de Crioula: da pesquisa à salvaguarda” In: *Revista de Pós Ciências Sociais/Universidade Federal do Maranhão*, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, v.7, n.5, 2007. São Luís: EDUFMA, 2008.

ROLDÃO LIMA. **Histórico**. In: FERRETI, Sergio Figueiredo. *Tambor de crioula: ritual e espetáculo*. 3ª edição. São Luís. Comissão Maranhense de Folclore, 2002.

ROIZ, Diogo da Silva. **A nova história cultural: questões e debates**. In: *Pensamento plural*. Pelotas [...]: Janeiro/Junho 2008. Disponível em [www.ufpel.edu.br/ppgcs/pensamento-plural/edicoes/02/09.pdf](http://www.ufpel.edu.br/ppgcs/pensamento-plural/edicoes/02/09.pdf)

SANDLER, Patrícia. “Musicalidade no tambor de crioula”. In: *Boletim da Comissão Maranhense de Folclore*. V. 03, 1995.

SANTOS, Rosário. “Tambor de crioula no Maranhão: um rito de alegria”. In: *Boletim da comissão maranhense de folclore*. São Luís, v.26, Agosto, 2003.

SILVA, Sandra Siqueira da. “A patrimonialização da cultura como forma de desenvolvimento: considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o patrimônio cultural”. In: *Revista Aurora*, ano V, numero 07, janeiro de 2011. Disponível em [www.marilia.unesp.br/home/revistaseletronicas](http://www.marilia.unesp.br/home/revistaseletronicas) . Acesso em 25 de abril de 2012.

TEIXEIRA, João Gabriel Lima Cruz & VIANA, Leticia C. R. “Patrimônio Imaterial, performances e Identidades”. UERJ, 2008. In: *Revista Concinnitas*, ano 9, volume 1, número 12, julho 2008. Disponível em <http://www.concinnitas.uerj.br/resumos12/viannaeteixeira.pdf> . Acesso em março de 2012.

TELLES. Mario Ferreira de Pragmácio. “O registro como forma de proteção ao patrimônio cultural imaterial”. In: *Revista CPC*, nº 04, São Paulo, maio/out. 2007. Disponível e [www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/cpc/n4/a04n4.pdf](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/cpc/n4/a04n4.pdf). Acessado em abril de 2012.

THOMSON, Alistair; FRISCH, Michael; HAMILTON, Paula. **Os debates sobre a memória e história: alguns aspectos internacionais**. In: FERREIRA, Marieta de M; AMADO, Janaína. *Usos e Abusos da História Oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VIEIRA FILHO, Domingos. **Folclore do Maranhão**. Brasília: Cultura, 1973.

## DOCUMENTOS:

BRASIL, República Federativa do Brasil. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**: texto promulgado em 05/10/1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 01/92 e 52/2006. Brasília, Senado, 2006.

\_\_\_\_\_. **Decreto 3551 de 02 de outubro de 2000**. Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, criou o PNPI e dar outras providências. Disponível em <http://www.iphan.gov.br>. Acesso em maio de 2012.

\_\_\_\_\_. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Conselho consultivo do Patrimônio Cultural. **Resolução nº 001, aprovada pelo Conselho em sua 49ª reunião ocorrida em 03/08/2006**. Disponível em <http://www.iphan.gov.br>. Acesso em maio de 2012.

UNESCO, **Convenção para salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris:UNESCO, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images>. Acesso em novembro de 2011.

APÊNDICES

Entrevista com Isaurina Nunes (técnica e Antropóloga do Iphan) realizada em 18 de maio de 2012, na sede do Iphan – São Luis, Maranhão.

Na entrevista perguntou-se a Izaurina por que o tambor de crioula tornou-se patrimônio Imaterial do Brasil e como aconteceu o registro dessa manifestação?

Isaurina Nunes: A legislação que rege a instituição de um bem como patrimônio imaterial é basicamente o decreto 3551/2000 e a resolução 001/2006 que é um documento do Iphan, restrito interno do órgão, que define como é o procedimento para que o bem seja registrado. Nessa resolução tu vais encontrar, apontar os critérios, quais os aspectos que devem ser levados em conta e o processo de registro a ser encaminhado. Ela estabelece quais são os procedimentos, as normas, como vai ser encaminhado o processo, o requerimento deve constar as informações acerca do bem a ser registrado.

Aberto o processo administrativo a entidade que deu entrada no processo vai instruir o processo. Instruir o processo significa reunir elementos para que o conselho consultivo do Iphan tome conhecimento. O conselho tem que conhecer o bem. Para conhecer tem que ter uma pesquisa acerca do bem cultural (aspectos históricos- sociais -antropológicos) o que julgar necessário, ver o que é interessante ser destacado. Aí tem que ter a documentação fotográfica para visualizar o bem através de um vídeo que é passado no dia da reunião do conselho consultivo onde irão julgar o bem. São 22 conselheiros. Não são todos os membros do conselho que tem acesso a documentação sobre o bem, eles delegam um relator, o relator é que vai estudar o material e vai dar um parecer.

Nesse parecer ele vai dizer se esse bem vai ser ou não registrado. Aí no dia da reunião ele ler o parecer para os colegas. Aí se ele achar que sim, ele deve convencer no parecer dele, aí os outros seguem ou não o parecer dele. É necessário que haja um vídeo para os outros conselheiros conhecerem. O Ulpiano de Menezes foi o parecerista do tambor de crioula.

Foi feito o pedido de registro do tambor de crioula pela prefeitura. A instrução do processo foi feito pelo Iphan, o Rodrigo esteve à frente. O decreto é que diz quem pode solicitar o registro. O Iphan não tem competência para solicitar registro, só quem pode solicitar é o presidente do Iphan, mas só se o mesmo conhecer o bem local, então é mais difícil, a não ser que ele conheça, que tenha toda uma articulação.

Para que ele possa se tornar um bem tem que haver a solicitação, o Iphan tem que ser provocado. O decreto fala que são partes legítimas para provocar a instrução do processo: a prefeitura, Secretarias do Estado, Federal e Municipal, sociedade e associações civis.

A prefeitura de São Luis solicitou, a superintendência instruiu o processo (reuniu elementos para conhecer o bem através de uma pesquisa detalhada sobre o bem) , tem que ter também a documentação fotográfica. O Rodrigo elaborou o parecer dele que foi favorável, e enviou para Brasília, se não fosse favorável ele não teria enviado para Brasília. Em Brasília foi enviado para o Departamento de Patrimônio Imaterial e dentro da gerencia do Registro a Marina elaborou um parecer também favorável, então aí recebeu o parecer favorável de Ulpiano Menezes.

De acordo com a resolução nº 001/2006 o parecer deve conter referencia à condição histórica do bem, assim como sua relevância para as futuras gerações, justificativa, descrição sumária, informações históricas e documentais. A inscrição terá sempre como referência a sua continuidade histórica e sua relevância. No processo de instrução tem que caber isto aqui. O tambor de crioula tem uma continuidade histórica, visto que no século XIX era visto como brincadeira de negro e que vem sobrevivendo até hoje, tem uma relevância para memória e para formação da sociedade brasileira, porque o negro faz parte dessa sociedade, o Maranhão é o quarto Estado que recebeu maior quantidade de negros no Brasil e isto é relevante para a história Nacional.

Tem-se o registro dessa dança desde o século XIX, o tambor de crioula é uma dança de roda assim como samba de roda do recôncavo baiano e o jongo do Sudeste e a transformação do bem como patrimônio cultural vinha somar esse triangulo de danças de roda. São danças que tiveram o reconhecimento do Estado brasileiro para formação de nossa memória.

Fala-se até hoje que o tambor de crioula só existe no Maranhão, mas sabe-se que existe o tambor de crioula no Piauí que pode ter sido levado pelos maranhenses, há o registro dessa dança na Venezuela, mas pode ter um nome diferente do tambor, é necessário uma pesquisa mais detalhada sobre esse assunto. Percebe-se que há uma valorização da brincadeira quando se diz que essa dança só existe aqui no Maranhão.

2- Perguntou-se a Izaurina qual a finalidade de transformar o tambor de crioula em bem imaterial.

Izaurina: o tambor de crioula não foi registrado com uma finalidade, mas sim porque ele tinha um mérito para isso, o registro é uma consequência de estudos e de pesquisas sobre esse bem.

3- Quais as ações realizadas pelo Iphan após o registro do bem como patrimônio Imaterial?

Izaurina: Bem, depois do registro começamos a articular, reunir os grupos de tambor, tivemos que escutar os grupos. O Rodrigo começou a fazer reuniões com representantes e foram estipuladas algumas linhas para a salvaguarda. Essas linhas a gente dividiu em eixos. Então são quatro eixos. O primeiro é preservação do patrimônio cultural (preservação dos modos de se fazer tambor de crioula); formação de oficinas de canto e percussão de tambor; oficina de escavação de tambor; capacitação de quem faz o tambor de crioula; oficinas de projetos e editais e mini-curso sobre cultura negra do Maranhão. O eixo três é sobre valorização e divulgação do tambor onde estão incluídos encontros de grupos, seminários, festivais e premiação dos mestres do tambor; o quarto eixo é sobre o registro técnico (gravação de Cds, DVDs) e construção da casa do tambor de crioula.

Foi criado o comitê gestor do plano de salvaguarda, formado pelas Secretarias e associações do tambor. Existem sete áreas de maior ocorrência, onde tem uma concentração maior do tambor como a área Itaqui-Bacanga; bairro de Fátima- Coroadinho; Centro- São Francisco; área da BR; Paço do Lumiar e Ribamar, onde há uma maior discussão e elaboração de ações para os planos de salvaguarda. Há um projeto para ser executado em 2012 pela Secretaria de Cultura referente à guarda do tambor.

Todo recurso do Iphan está vinculado ao Ministério da Cultura. Todos os recursos que o Iphan consegue é para salvaguarda dos bens culturais, não é para manter apenas determinados grupos de tambor. O projeto de salvaguarda vai de acordo com as necessidades dos grupos. A salvaguarda é global. As oficinas são levadas para as áreas onde está mais concentrado o tambor de crioula.

4- Com as pesquisas realizadas pelo Ferreti verificou-se que a partir da década de 60 o tambor de crioula passou a ser valorizado como atração turística, perdendo assim algumas características originais. Você acha que hoje o tambor de crioula ainda pode ser considerado um bem de resistência negra?

Izaurina: O Iphan tem a missão de salvaguardar, ele é o guardião responsável pela preservação do bem. O iphan não pode barrar as mudanças que acontecem no tambor; deve-se haver uma discussão acerca dessas mudanças, se o tambor perder suas características os grupos podem dizer que é tambor, o Iphan também pode dizer que é tambor, mas não pode dizer que continua a ser patrimônio. Mas para chegar a essa conclusão tem que haver uma nova pesquisa para identificar se essas características do tambor estão sendo preservadas.

Não se perde o título, mas se perder suas características seu registro não será revalidado. Verificamos que no interior do Maranhão ainda existem os grupos de promessas, mas falta uma pesquisa mais detalhada. O tambor antes era considerado informal, depois com a indústria turística os grupos começaram a se formalizar, a colocar uma farda, antes eles dançavam de pés descalços, hoje usam sapatilhas, as mulheres usam adorno na cabeça, mas ainda hoje persiste o tambor de promessa. Dança-se apenas pelo prazer.

**ANEXOS**

# Alegria de bater tambor

Oriundo da época da escravatura, o tambor de crioula é manifestação adaptada ao Carnaval e ao São João

ITEVALDO JÚNIOR  
Do Alternativo

*"A crioula se levanta requebrando-se, e no chão bate faceira... arqueia o corpo bem-feito, faz uma roda ligeira..."* Esse trecho da obra *Os Calhambolas*, de Celso Magalhães, é revelador da alma de uma das mais importantes manifestações culturais da gente maranhense, o tambor de crioula.

Nascido no seio da escravidão negra, o crioula não tem qualquer caráter ritualístico. O tambor de crioula é tão somente um batuque para a liberdade. Aníbal Santos, o mestre Nivô, explica que "meu avô contava que um escravo chamado Rufino foi quem inventou a brincadeira. Os negros fugidos das senzalas, se escondiam no mato, mas sempre mantinham contato com os negros das fazendas. Nesses contatos eram combinados a entrega de alimentos e cachaça no mato. Quando recebiam os mantimentos uma grande festa era realizada, ao som de tambores", conta. Mestre Nivô é proprietário do tambor de crioula Mocidade Independente de Nivô, do Bairro de Fátima.

No livro *Folclore Brasileiro*, Domingos Vieira Filho afirma que o tambor de crioula, "é um simples batuque, caracterizado, do ponto de vista coreográfico, pela umbigada, que entre nós tem a designação de punga", escreveu.

Independente das interpretações que foram dadas, o que notadamente marca o tambor de crioula é o desejo de liberdade. Liberdade que permite bater o tambor em qualquer época do ano, seja no Carnaval ou no São João. Para o tambor de crioula não há calendário.

Segundo dados da Fundação Cultural do Maranhão (Funcma), somente em São Luís existem 27 brincadeiras de tambor de crioula, sendo sete controladas por mulheres e as outras 20 dirigidas por homens. A maioria dessas parcerias de tambor de crioula, foi criada na

década de 70. Os motivos para a criação dos grupos são os mais variados, mas a maioria foi fundada como pagamento de promessa.

As promessas são feitas geralmente em louvor a São Benedito, o Santo Preto, protetor dos negros. Dos 27 tambores de crioula que a Fundação Cultural tem registro, 15 foram batizados com o nome São Benedito. Em alguns deles o nome do santo é precedido por palavras como alegria, carinho, desejo, mimo, brilho, milagre, entre outras.

Alguns grupos mesmo sem fazer referência a São Benedito no nome, foram criados por uma graça concedida pelo santo. O tambor de crioula Entre eles, o Desejo do Nordeste, comandado por Raimundo de Souza Martins. A neta de mestre

Raimundo, Lucília Martins Araújo, conta que o avô criou o grupo como pagamento de uma promessa a São Benedito. "O meu avô tinha uma roça que foi atacada por formigas, e ele pediu a São Benedito que, se acabasse com os formigueiros, a graça seria paga com a criação do tambor de crioula. O pedido foi concedido e a promessa paga", lembra.

Mestre Raimundo Martins fundou a brincadeira em 1972, no município de São João Batista, na baixada maranhense. De lá para cá, mestre Raimundo jamais deixou de "botar" o tambor, mesmo depois da mudança

As promessas são feitas geralmente em louvor a São Benedito, o Santo Preto, protetor dos negros

para São Luís, em 1984.

O pagamento de uma promessa também foi o que motivou a criação do tambor de crioula Alegria de São Benedito, dirigido hoje, por Maria José Sousa Silva, a Dona Zeca. O tambor foi fundado por Apolinário Ribeiro, esposo de Dona Zeca, depois de sofrer um acidente. "O Apolinário fez a promessa pedindo por sua recuperação, só que um tempo depois de recuperado ele faleceu, e eu resolvi continuar com a brincadeira como pagamento da promessa".

O tambor de crioula Alegria de São Benedito foi criado há 30 anos na rua Dagmar Desterro, no Bairro do Fátima, onde permanece até hoje. "A maré vinha até próximo aqui da casa, e quando a maré vinha, lá vinha

nós com o tambor", conta Zeca.

Mas não é só de promessas que vivem as parcerias de tambor de crioula. No caso do mestre Nivô, por exemplo, botar um tambor de crioula, é quase uma obrigação. "Nasci no interior, em Palmerândia onde o tambor de crioula tem uma tradição muito forte. Desde menino já tocava tambor e zabumba. Quando vim para São Luís fui para o bumba-meu-boi de Eupídio Costa, no Monte Castelo. Além do boi, ele tinha um tambor e aí não parei mais. Virou minha devoção", atesta Nivô.

"O meu avô tinha um tambor de crioula. Quando a gente acabava com a lida na roça, ali mesmo começa o tambor. O batuque corria solto", relembra Nivô. O tambor de crioula Mocidade Independente de Nivô também tem como morada a rua Dagmar Desterro, no Bairro de Fátima.

Com muita boa vontade, é assim que José Constantino Soares recebeu o tambor de Crioula da Boa Vontade. Segundo Constantino, pelo fato

02

nennum, somente muita vontade pôde levá-lo a dirigir uma brincadeira do estilo por mais de 30 anos. O tambor de Crioula da Boa Vontade foi criado em 1970.

"Eu era regente do bumba-meu-boi de zabumba da Boa Fé, e nessa época todo dono de boi, também mantinha um tambor de crioula. Quando os donos do bumba-meu-boi faleceram eu assumi a brincadeira, e tive que ficar também com o tambor de crioula", afirma Constantino. O tambor de crioula da Boa Vontade, conta com 34 brincantes. Durante o Carnaval o grupo gravou um vídeo com suas apresentações.

Como escrevera o pesquisador José Ribamar Sousa dos Reis, no livro *Folclore Maranhense, Informes*, "o tambor de crioula é apanhado a foice, afinado a fogo, tocado a murro e dançado com amor: é o sinônimo do ser livre".



Mestre Felipe, um dos grandes nomes do tambor de crioula, toca o tambor durante roda

# SÍNTESE DESCRITIVA DO TAMBOR-DE-CRIOULA

Jornal Pequeno

03

10 de setembro de 2004

[Índice](#) [Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#)

Faremos, hoje, dando continuidade a série de abordagens sobre o folclore maranhense, uma síntese descritiva do Tambor-de-Crioula, mas consciente de que muitas outras tantas danças, ainda, compõem o Glossário de Ritmos de nossa gente, tão vasto e belo, onde não se pode negar, que o Tambor-de-Crioula é uma de suas mais destacadas e majestosas danças.

Nesta dança, o informalismo é evidente, deixando, logo à primeira vista, o seu grande senso de liberdade. Caracteriza-se pela "Punga" ou "Umbigada", onde é verdadeiramente observada em sua coreografia a participação destacada da mulher para alguns folcloristas, é considerada uma dança erótica, sensual, para outros luxuriosa. Mas, que é gostosa para se assistir e participar dela, disso não se tem dúvida. Os motivos da festa são os mais diversos, notadamente pagamentos de promessas a Santos, especialmente, para São Benedito, protetor dos negros. Dança que carrega enormemente traços afros. //

Os locais para a realização dessa dança são os mais variados possíveis: a casa, o quintal, a rua etc. Assim, também não existe um calendário prefixado para a apresentação do Tambor-de-Crioula, que pode acontecer em qualquer período do ano. Nem sempre é iniciado com ladainha. Quando o é, serve para evitar arruaças e a festa decorre em paz com a proteção dos Santos. Após a ladainha, os cantadores tiram as toadas e as mulheres caem na dança. É feita uma roda de mulheres e iniciada a dança em frente à parêlha de tambores (três tambores: tambor grande, meio e crivador). Depois, quando alguém vai sair, é feita a Punga. A Punga é da maior valia nessa dança, seu conceito para os brincantes é de muito respeito. O ato da Punga é o seguinte: quando o coreiro (tambozeiro, batedor de tambor) bate a Punga, a mulher tem que marcar certo com ele, isto é, o tambor grande dá uma batida diferente e ela sai dançando e dá uma umbigada em outra. Ai, sai da roda e entra outra. Essas dançantes são chamadas Coreiras. A Punga é um convite à dança e se constitui no ponto mais alto, sensual e erótico desse bailado maranhense, considerado, também, por alguns historiadores como uma das tradicionais vertentes do samba, símbolo de brasilidade que se ramificou nos "brasis" com as mais diversificadas correntes de musicalidades e aqui no Maranhão aportou ao som do Tambor-de-Crioula.

As vestimentas das participantes são de um colorido realçante com suas saias rodadas, blusas de cores fortes, flores na cabeça, colares e outros tantos adornos. Cheirosas, capricham na água de cheiro, banhos ou similares e nos talcos perfumados. Coreira que se prezada, tem que estar superperfumada. Já os homens usam apenas chapéus de palha e camisas bem coloridas, geralmente combinando com a estamparia das saias das coreiras. Os cânticos são acompanhados dos três tambores, os quais são batidos a mãos, esquentados a fogo e dançado a coice, além da marcação da matraca. O canto é composto pelo solo (toadas) e coro composto pelo resto do grupo (instrumentistas e Coreiros presentes na roda). Tambor para ser bom não pode ficar seco (sem bebidas), normalmente, o conhaque preto e a aguardente, cachaça apanha até o nascer do dia. Caso, contrário o tambor esfria e não existe fogo para afiná-lo.

## Tambor de Crioula pode virar Patrimônio Cultural do Brasil

A Prefeitura de São Luís está preparando a vinda do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, à cidade, no dia 18 de julho. Nessa ocasião deve ser anunciado o registro do Tambor de Crioula, uma das manifestações mais singulares da cultura maranhense, como Patrimônio Cultural do Brasil. Esta será quarta vez que o Conselho se reúne fora do Rio de Janeiro, para analisar um pedido de registro.

A instauração do processo de registro do Tambor de Crioula no Livro das Formas de Expressões do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial partiu da Fundação Municipal de Cultura, em parceria com a superintendência regional do Iphan. Foi necessário cerca de um ano e meio para o levantamento de todas as informações exigidas pelo Conselho Consultivo do Instituto para a formalização do pedido. Outra exigência do processo foi a produção de um documentário - em livro e CD - que será apresentado na ocasião da visita dos membros Conselho a São Luís.

O inventário, exigido para o pedido de registro, identificou mais de 80 grupos de Tambor de Crioula em São Luís. "Tudo que foi solicitado pelo Conselho nós cumprimos", disse assessora de planejamento da Fundação Municipal de Cultura, Lúcia Nascimento. Ela integrou a comissão que fez o levantamento das infor-

mações.

Para receber os membros do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico, está sendo preparada uma festa com vasta programação cultural a ser realizada na Rua de São Pantaleão, com foco na Casa das Minas. Além da presença de cerca de 60 grupos, a programação inclui também exposição de obras sobre o Tambor de Crioula, criadas por artistas plásticos locais.

**Valorização** - A primeira iniciativa no sentido de valorizar e preservar o Tambor de Crioula veio com a Lei Municipal 4.757, sancionada pelo prefeito Tadeu Palácio. Essa legislação transformou a manifestação em Patrimônio Cultural Imaterial de São Luís.

Dançado por mulheres e tocado por homens em três tambores (grande, meio e crivador), o Tambor de Crioula originou-se na costa do Maranhão, trazido pelos escravos que formaram o primeiro quilombo da região, o Quilombo de Frechal. Uma das características mais marcantes da dança é a punção (umbigada das dançarinas).

Difundido nas senzalas, essa manifestação cultural que só existe no Maranhão, encontrou apoio em Benedito, escravo cozinheiro que trabalhava na Casa Grande e que costumava roubar comida para alimentar e ajudar aqueles que eram castigados nos troncos. Por seus feitos corajosos, depois de sua morte foi transformado em São Benedito e padroeiro do Tambor de Crioula.



Mulheres dançam ao som dos tambores que dão o tom à manifestação

## Bumba-meu-boi também pode se tornar patrimônio nacional

A Fundação Municipal de Cultura, Superintendência Regional do Iphan, Secretaria de Estado da Cultura, Comissão Maranhense de Folclore e o Grupo de Pesquisa Religião e Cultura Popular da Universidade Federal do Maranhão assinaram um protocolo de intenções para o pedido de registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão como Patrimônio Cultural do Brasil. A solenidade ocorreu nesta sexta-feira (13), no Salão de Eventos da Casa do Maranhão.

Os órgãos e entidades que as-

meteram a disponibilizar recursos humanos e financeiros, tendo em vista a solicitação do registro do Bumba-meu-boi como patrimônio cultural imaterial brasileiro junto ao IPHAN.

Para viabilizar o pedido, desde novembro do ano passado uma comissão técnica tem discutido os procedimentos para o registro, como a atualização do Inventário Nacional de Referências Culturais do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão, realizado pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, entre 2001 e 2002.



# IPHAN

INSTITUTO DO  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E  
ARTÍSTICO  
NACIONAL

**MATÉRIA:** Reconhecimento ao Tambor de Crioula do Maranhão

**JORNAL:** Jornal Cazumbá

**EDITORIA:** Principl

**DATA:** 05/06/2007

**Reconhecimento ao Tambor de Crioula do Maranhão**



Escrito por Yndara Varques

05-06-2007



Em julho, o Tambor de Crioula (nome específico do Maranhão) será anunciado como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil com a vinda do Ministro da Cultura, Gilberto Gil.

Um grande círculo formado por mulheres, usando saias rodadas coloridas, colares e

turbantes. Enquanto aos homens resta tocar os atabaques (tambores) e puxar as ladainhas (canções), as mulheres são incansáveis na dança. O momento da substituição das dançarinas do centro da roda é marcado pela punha (ou umbigada). Essas características fazem parte de uma das manifestações culturais mais conhecidas do Maranhão, o Tambor de Crioula, que em julho será anunciado como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil.

Na ocasião, estará presente em São Luís, o Ministro da Cultura, Gilberto Gil, e integrantes do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Durante um ano foram levantadas informações gerais e específicas exigidas pelo Conselho Consultivo do Instituto para formalização do pedido. A solicitação do reconhecimento partiu da Fundação Municipal de Cultura (FUMC) em parceria com a superintendência regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico no Maranhão.

Foram mais de 80 grupos identificados pela equipe da FUMC, que trabalhou no levantamento do inventário acerca desta manifestação cultural. Com a vinda da comitiva para anunciar o reconhecimento, uma grande programação cultural, com apresentação de mais de 60 grupos e exposição dos tambores, está sendo organizada. O local da festa será a histórica rua São Pantaleão, onde funciona a Casa das Minas, uma das mais tradicionais do Maranhão.

# Tambor-de-Crioula e ações culturais

Paulo Melo Sousa

No próximo dia 18 de junho chegará a São Luís o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para a solenidade de oficialização do Tambor-de-Crioula como patrimônio imaterial brasileiro. Na oportunidade, os técnicos presentes serão recebidos pelo governador do Estado e pelo prefeito de São Luís. Após um almoço típico que será oferecido aos visitantes no Palácio dos Leões, a comitiva se dirigirá até à Casa das Minas (rua de São Pantaleão, nº 857) e, no local, às 16 horas, acontecerá uma reunião para análise do pedido de transformação da manifestação cultural maranhense em patrimônio imaterial. Na continuidade da programação, às 18 horas haverá interdição do trecho da rua de São Pantaleão, localizado entre a Casa das Minas e a nova Casa do Tambor-de-Crioula (rua de São Pantaleão, s/nº, em frente ao Ceprama), que será inaugurada nesse dia. Em frente à Casa, o Ministro da Cultura, Gilberto Gil, fará o anúncio oficial do registro. No local, haverá uma grande exposição com fotografias (2 x 1 m) de todos os mestres e demais participantes da brincadeira até agora cadastrados pelos órgãos oficiais, transformando a rua num grande museu a céu aberto.

A partir daí, será iniciado um cortejo no qual, a cada 10 metros estarão postados grupos de Tambor-de-Crioula, que estarão se apresentando aos presentes. No trajeto, será carregada uma imagem de São Benedito, santo associado à manifestação, até à Fábrica das Artes São Luís, onde ocorrerá a solenidade de inauguração da Casa, com a presença de várias autoridades. Ocorrerá, ainda, a inauguração de uma escultura referente ao Tambor-de-Crioula (entaria de



**Os Tambores da Ilha**

Capa do livro que será lançado dia 18 de junho

Cordeiro do Maranhão). Na ocasião, será lançado também um selo comemorativo

grande vitória, o selo também circulará na internet, e todo mundo tomará conhecimento do fato, até porque esse selo pretende atingir principalmente os grandes colecionadores; após a cerimônia, teremos o lançamento do livro ‘Os Tambores de São Luís’, seguido pelas apresentações dos grupos de Tambor-de-Crioula noite adentro, sendo aberta a Casa para visitação. Esse registro chega num momento muito importante para São Luís e para o Maranhão, pois irá servir de referência para as outras manifestações culturais maranhenses, pois os integrantes dos grupos de Tambor-de-Crioula são organizadíssimos, o que abre as políticas públicas para outros grupos afins, inserindo essa comunidade na proposta de geração de emprego e renda para a população”. Na Casa, acontecerão apresentações semanais da brincadeira, durante o ano inteiro.

O requerimento do registro abre caminho para outras iniciativas de igual natureza, a despeito do Bumba-Boi, por exemplo, cujo pedido já está em tramitação. Segundo Adirson Veloso, “esse requerimento foi feito pela FUNC, a pedido do prefeito

Tadeu Palácio, em parceria com o IPHAN; nós também já estamos em fase de estudos para pedir também o registro dos Blocos Tradicionais de São Luís como patrimônio imaterial; então, este

é um momento no qual o Tambor-de-Crioula terá outra visibilidade perante o Brasil e aí eu acho que começa a surgir muita coisa, principalmente com relação à elevação do respeito a essa comunidade”. No dia da inauguração da Casa, será aberta uma exposição que contará com quadros de artistas plásticos maranhenses.

A FUNC possui também na gaveta projetos importantes para serem agilizados ainda este ano. Dentre eles, destaca-se a Feira do Livro, a ser realizada de 20 a 28 de outubro, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado. Está sendo criada a Casa do Escritor Maranhense, uma Biblioteca que abrigará exclusivamente textos de autores maranhenses, aberta para pesquisadores e estudantes, contendo uma pequena loja na qual os livros dos autores maranhenses (de todas as épocas até os contemporâneos) serão comercializados. Noutra linha de atuação está sendo criada a Rede de Bibliotecas Municipais. A Biblioteca

... coisa está toda normalizada". O presidente afirma ainda que a Lei está melhorada, favorecendo o apoio aos artistas, e sofrerá fiscalização rigorosa por parte da Fundação..

Com relação ao Concurso Literário Cidade de São Luís, o mesmo está sob nova coordenação, a cargo da professora Teresa Valois. Sujeito a duras críticas por parte dos participantes do certame, nas últimas edições, no momento está sendo realizado um trabalho de pesquisa visando resgatar a verdadeira identidade do concurso. Uma das modificações diz respeito ao destino das obras não classificadas e que não são resgatadas pelos artistas. Segundo a professora Teresa Valois, "será dado um prazo para o resgate; ultrapassado o prazo, as obras irão compor uma galeria de obras da FUNC". O Concurso é o único em funcionamento, em São Luís, e sua importância é fundamental para a divulgação e valorização da produção artística maranhense.

... coisa está toda normalizada". O presidente afirma ainda que a Lei está melhorada, favorecendo o apoio aos artistas, e sofrerá fiscalização rigorosa por parte da Fundação..

Com relação ao Concurso Literário Cidade de São Luís, o mesmo está sob nova coordenação, a cargo da professora Teresa Valois. Sujeito a duras críticas por parte dos participantes do certame, nas últimas edições, no momento está sendo realizado um trabalho de pesquisa visando resgatar a verdadeira identidade do concurso. Uma das modificações diz respeito ao destino das obras não classificadas e que não são resgatadas pelos artistas. Segundo a professora Teresa Valois, "será dado um prazo para o resgate; ultrapassado o prazo, as obras irão compor uma galeria de obras da FUNC". O Concurso é o único em funcionamento, em São Luís, e sua importância é fundamental para a divulgação e valorização da produção artística maranhense.

FOTOS EXTRAÍDAS DO LIVRO OS TAMBORES DA ILHA



Punga - marca registrada da brincadeira



No Tambor-de-Crioula, o ritmo nasce "a murro"



A devoção a São Benedito é permanente



O instrumento é "afinado a fogo"



# IPHAN

INSTITUTO DO  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E  
ARTÍSTICO  
NACIONAL

**MATÉRIA:** Tambor de Crioula, patrimônio nacional  
**JORNAL:** O Imparcial  
**EDITORIA:** Coluna Negócios/Turismo  
**DATA:** 15/06/2007

FOLCLORE VALORIZADO

# Tambor-de-crioula: patrimônio nacional

Ministro da Cultura, Gilberto Gil,  
vem a São Luís segunda-feira  
anunciar a decisão do Conselho  
de Patrimônio Cultural do  
Instituto de Patrimônio Histórico

**U**ma das mais tradicionais danças do Maranhão, o tambor-de-crioula, mistura de paganismo com religiosidade, deverá ser reconhecido na próxima segunda-feira, dia 18, Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, que se reunirá na Casa das Minas, na Madre de Deus. A presença, já confirmada, do ministro da Cultura, Gilberto Gil, é um indicativo de que a proposta será aprovada, já que cabe a ele anunciar a decisão do conselho.

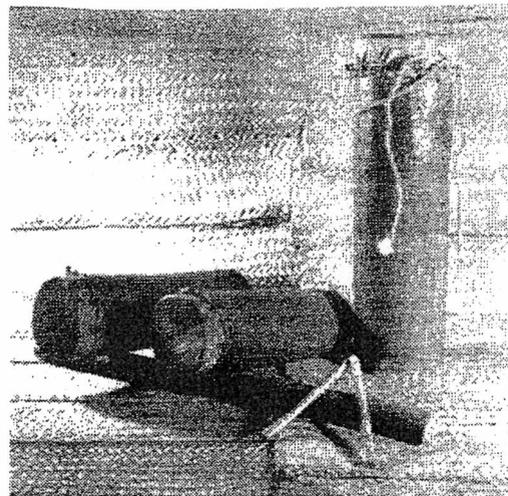
Além do ministro, deverá participar da reunião, o presidente do Iphan, Luiz Fernando de Almeida. Os deztoito membros do Conselho também já confirmaram, e do Maranhão devem acompanhar os trabalhos o secretário de Cultura, Joãozinho Ribeiro; o presidente da Fundação Municipal da Cultura – Func, Adirson Veloso; e a representante do Iphan no Estado, Kátia Bogéa.

O reconhecimento do tambor-de-crioula como patrimônio do Brasil significa dizer que esta manifestação cultural, a partir de agora passa a receber incentivo público para que sua sobrevivência seja garantida. A dança passa a se tornar também mais conhecida, e com isto deve se tornar uma referência a mais do Maranhão, atraindo mais visitantes para o Estado.

## TAMBOR

O tambor-de-crioula é uma dança afro-brasileira encontrada no Estado do Maranhão e praticada sobre

59



Instrumentos que movimentam a dança de origem africana



Ritual do tambor-de-crioula do Maranhão, agora um patrimônio de todos os brasileiros

15.06 2007

# Prefeitura ultima preparativos para festa do tambor de crioula

São Luís, domingo, 17 de junho de 2007

## — JORNAL PEQUENO

O prefeito Tadeu Palácio e a secretária municipal de Planejamento e Desenvolvimento, Tati Palácio, acompanhados do presidente da Fundação Municipal de Cultura, Adirson Veloso, e da superintendente regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Kátia Bogéa, conferiram pessoalmente os últimos preparativos no espaço da Fábrica São Luís, onde será realizada a solenidade comemorativa pelo registro do Tambor de Crioula como Patrimônio Cultural do Brasil, amanhã, 18.

Palácio conferiu a montagem da exposição de artistas plásticos maranhenses na Casa do Tambor de Crioula (Museu), que reúne mais de 40 obras entre pinturas e esculturas que retratam os tocadores e coreiras nas rodas de tambor. O prefeito também verificou o palco armado na entrada da Fábrica São Luís.

"Esse é um momento muito especial para São Luís, o resultado de um longo trabalho da Prefeitura e do Iphan. A festa será muito bonita e estou muito feliz com este reconhecimento", afirmou o prefeito Tadeu Palácio.

O tambor de crioula, dança afro brasileira que só existe no Mara-

nhão, será a primeira manifestação cultural do estado a ser registrada como Patrimônio Cultural do Brasil e a décima inscrita no livro de Registro das Formas de Expressão de Bens Culturais de Natureza Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O anúncio deve ser feito pelo ministro da Cultura, Gilberto Gil, na Casa das Minas (Madre Deus), durante a 53ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a solenidade contará com a presença do governador do Maranhão, Jackson Lago; a prefeita em exercício, Sandra Torres, e o presidente Nacional do Iphan, Luiz Fernando de Almeida.

Partiu da prefeitura de São Luís, em parceria com a Superintendência Regional do Iphan, a instauração do processo de registro do Tambor de Crioula – uma das manifestações culturais mais singulares do Maranhão.

Em todo o país, dez bens culturais já foram registrados. São eles: o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras (ES), a Kusiwa – Linguagem e Arte Gráfica da tribo Wajãpi (AP), o Cário de Nazaré (PA), o Samba de

Roda do Recôncavo Baiano (BA), o Modo de Fazer Viola-de-Cocho (MT), o Ofício das Baianas de Acarajé (BA), o Jongo no Sudeste (RJ), a Cachoeira de Iauaretê – lugar sagrado dos povos indígenas dos rios Uaupés e Papuri (AM), a Feira de Caruaru (PE) e o Frevo (PE). A outra manifestação maranhense em processo de registro é o complexo cultural do Bumba-meu-boi.

**Roteiro da Festa** – Os conselheiros que virão a São Luís irão presenciar a força dos tambores da ilha e beleza dos casarões coloniais. Amanhã, 18, pela manhã, os integrantes do Conselho Consultivo do Iphan irão conhecer a Oficina-Escola e o Museu do Azulejo (dois projetos que estão sendo realizados pela prefeitura de São Luís e pelo Iphan). Entre o intervalo das visi-

tas será feito um passeio ao Centro Histórico.

Às 14h, a comitiva vai à Casa das Minas, na rua São Pantaleão, 857, onde será recebida pelas voduces Deni Prata Jardim e Maria Celeste, sob o toque das caixeiros do Divino. Ainda no local, acontece a reunião do Conselho Consultivo que será a portas fechadas. Irão compor a mesa de reunião, além dos conselheiros, o presidente Nacional do Iphan, Luiz Fernando de Almeida; o governador do Maranhão, Jackson Lago, a prefeita em exercício, Sandra Torres; o presi-



Prefeitura e Iphan conferem a organização da festa para o tambor de crioula



# IPHAN

INSTITUTO DO  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E  
ARTÍSTICO  
NACIONAL

**MATÉRIA:** Festa para o Tambor de crioula

**JORNAL:** O Imparcial

**EDITORIA:** Cultura

**DATA:** 17/06/2007

# Festa para o tambor- de-crioula

Últimos preparativos para a festa de reconhecimento como

## Patrimônio Cultural da Humanidade

**A** cultura maranhense está em festa. Amanhã (18), o tambor-de-crioula receberá o título de Patrimônio Cultural do Brasil, no espaço da Fábrica São Luís, local onde o prefeito Tadeu Palácio e a secretária municipal de Planejamento e Desenvolvimento, Tati Palácio, conferiram pessoalmente os últimos preparativos para a solenidade, que acontecerá às

Acompanhado ainda do presidente da Fundação Municipal de Cultura, Adirson Veloso, e da superintendente Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Kátia Bogéa, Palácio conferiu a montagem da exposição de artistas plásticos maranhenses na Casa do Tambor de Crioula (Museu), que reúne mais de 40 obras entre pinturas e esculturas que retratam os tocadores e coqueiras nas

rodas de tambor.

“Esse é um momento muito especial para São Luís, o resultado de um longo trabalho da Prefeitura e do Iphan. A festa será muito bonita e estou muito feliz com este reconhecimento”, afirmou o prefeito Tadeu Palácio.

O tambor-de-crioula, dança afro-brasileira que só existe no Maranhão, será a primeira manifestação cultural do estado a ser registrada como

Patrimônio Cultural do Brasil e a décima inscrita no livro de Registro das Formas de Expressão de Bens Culturais de Natureza Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O anúncio deve ser feito pelo ministro da Cultura, Gilberto Gil, na Casa das Minas (Madre Deus), durante a 53ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a solenidade contará com a presença do governador do Maranhão, Jackson Lago; a prefeita em exercício, Sandra Torres, e o presidente Nacional do Iphan, Luiz Fernando de Almeida.

Em todo o país, dez bens culturais já foram registrados. São eles: o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras (ES), a Kusiwa – Linguagem e Arte Gráfica da tribo Wajãpi (AP), o Círio de Nazaré (PA), o Samba de Roda do Recôncavo Baiano (BA), o Modo de Fazer Viola-de-Cocho (MT), o Ofício das Baianas de Acarajé (BA), o Jongo no Sudeste (RJ), a Cachoeira de Iauaretê – lugar sagrado dos povos indígenas dos rios Uaupés e Papuri (AM), a Feira de Caruaru (PE) e o Frevo (PE). A outra manifestação maranhense em processo de registro é o complexo cultural do Bumba-meu-boi.

## CASA DO TAMBOR-DE-CRIOULA

*Uma decoração especial para a ocasião está sendo montada no percurso da Casa das Minas, Rua São Pantaleão até a Fábrica São Luís. Haverá enfeites com elementos característicos do tambor-de-crioula nos postes, árvores e calçadas, além de uma exposição ao ar livre com painéis fotográficos em preto e branco contando a história sobre o tambor de crioula. Na Fábrica São Luís acontecerá a solenidade comemorativa que envolverá o descerramento de uma escultura em tamanho natural, doada pela Fundação Municipal de Cultura ao Museu do Tambor-de-Crioula; uma exposição sobre a manifestação; o lançamento do selo e carimbo comemorativos do registro, com a presença do diretor nacional dos Correios e o lançamento oficial do DVD sobre a manifestação e do livro Tambores da Ilha (ambos coordenados pelo antropólogo do Iphan, Rodrigo Martins Ramassote). Apresentações culturais irão encerrar a solenidade cantando o hino de Louvação a São Luís.*

27 de 2007

SÃO LUÍS, 17 DE JUNHO DE 2007 • DOMINGO

ESPECIAL

O ESTADO DO MARANHÃO



# tambor CRIOLULA

DIVULGAÇÃO: EDGAR RECIA ▼

O Maranhão está em festa. E é festa de tambor, tambor de crioula. Que rufem crivador, meião e roncador, fazendo a marcação para celebrar amanhã o reconhecimento, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como patrimônio imaterial do Brasil. Um mérito que chega agora, mas que foi conquistado primeiro no meio do povo maranhense, acostumado a ouvir o batuque na roda o ano inteiro.

Tradição que remonta ao período da escravidão, é o tambor de crioula que esquentava o público do Carnaval ao São João, com suas coreiras de saias rodadas e muitas voltas de contas coloridas no pescoço. E o canto ecoa, embalando os centenários becos de São Luís: "Coreira, vem dançar, coreira/

Coreira, vem dançar, coreira..."

Em homenagem a São Benedito, a manifestação mistura o sagrado e o profano com o que há de mais belo. Regado a goles de cachaça, coreiras e tamboreiros dançam e cantam para louvar o santo e agradecer a graça recebida. É o ciclo da vida ganhando força na roda e seguindo a tradição dos antepassados.

Herança que não se perde, o tambor vai passando de um membro a outro em famílias maranhenses que chegam a se sacrificar para não deixar a brincadeira morrer. Brincadeira só no nome, porque o comprometimento marca o ritmo e dá o compasso ao compromisso firmado e à dívida a ser paga. Devoção e fé na mesma medida.

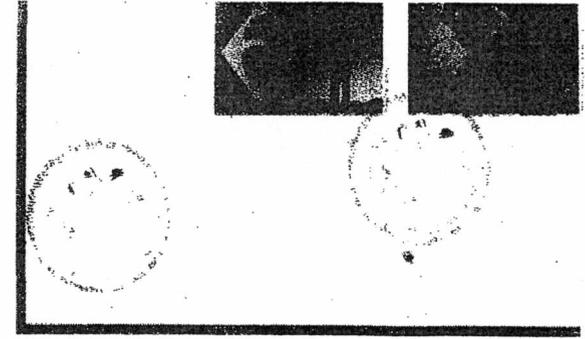
Dos terreiros para as telas e partituras, o tambor de crioula também ganhou reconhecimento e retratos na imaginação dos artistas plásticos e compositores maranhenses, encantados pelo bailado sensual e também frenético que finda e, ao mesmo tempo renasce, no passo da pungada. "Pungá, oh! Pungá/ Eu tô vendo a coreira pungá/ tambor, oh! tambor..." canta o poeta.

Tambor é para celebrar. Aniversário, batizado, dia de santo, não importa a data: o tambor dança e rende graças. Assim será amanhã. A festa começará na Casa das Minas (Madre Deus), de onde, no fim da tarde, dezenas de grupos sairão em cortejo pelas ruas históricas da capital. Agora, é só entrar na roda!

19 de mar

# Vasta programação marca

# tombamento



**BRUNA CASTELO BRANCO**  
Da Equipe de O Estado

Uma reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), amanhã, às 14h30, na Casa das Minas (rua de São Pantaleão, n.º 857, Madre Deus), oficializará o registro do tambor de crioula no Livro das Formas de Expressão, o que equivale ao tombamento e reconhecimento da manifestação como patrimônio imaterial do Brasil. O encontro terá a presença do presidente do Iphan, Luiz Fernando Almeida, e do ministro da Cultura, Gilberto Gil, que, logo após a reunião, fará o anúncio da decisão.

A reunião do Conselho Consultivo não será aberta ao público. Também participarão o prefeito Tadeu Palácio, 13 conselheiros do Iphan, representantes da Casa das Minas e de grupos de tambor de crioula. A programação do evento inclui a inauguração de duas exposições de fotográficas, a exibição de um vídeo-documentário e o lançamento de um selo comemorativo dos Correios em homenagem à manifestação.

Logo após o anúncio do

seguirão em cortejo pela rua São Pantaleão, para agradecer a São Benedito, o padroeiro da manifestação. A rua receberá uma decoração com flores e painéis em homenagem aos brincantes do tambor de crioula. Os grupos seguirão até a Fábrica das Artes (Madre Deus), onde será inaugurado o Museu do Tambor de Crioula, que já abriga uma capela em homenagem a São Benedito.

No local, serão abertas ainda duas exposições: Tambores da Ilha, do fotógrafo Edgar Rocha, que acompanhou o inventário realizado pelo Iphan para o processo de registro da manifestação; e uma mostra de artes plásticas de artistas maranhenses, inspirados nos elementos do Tambor de Crioula.

Além disso, será exibido o vídeo-documentário sobre o Tambor de Crioula, dirigido por Kit Figueiredo, Pablo Habibe e Gabriel Oliveira e será lançado o livro Tambores da Ilha. Os dois trabalhos foram coordenados pelo antropólogo do Iphan, Rodrigo Martins Ramassote. O vídeo faz parte do dossiê anexado ao processo de registro da manifestação cultural no Livro das Formas de Expressão do Patrimônio Imaterial do

## Processo foi iniciado há dois anos

O Processo de Registro do Tambor de Crioula do Maranhão como Patrimônio Imaterial teve início no ano de 2005, com a 1ª etapa da pesquisa, coordenada pela pesquisadora Valdenira Barros. A segunda etapa ocorreu entre os meses de janeiro e julho do ano passado.

O terceiro momento foi iniciado em setembro de 2006 e teve coordenação do antropólogo Rodrigo Martins Ramassote. Foi a produção do documentário (DVD) e do livro

Tambores da Ilha, que traz uma abordagem atual sobre a dança.

### PIONEIRISMO

Antes desse registro, o estudo pioneiro é do livro do professor Sérgio Ferretti, *Tambor de Crioula - ritual e espetáculo*. Em 1976, foi lançado o disco *Tambor de crioula*, em um compacto duplo, com seis composições interpretadas pelo grupo Tambor de crioula Pindarezinho de Fátima, com as composições *Beirou beira-mar*,

*Vaqueiro, tu sai ao campo, Jandia peixe do fundo, Galo cantou, eu vou embora, Adeus, coureiro, adeus e Eu vou saindo devagar*.

O registro de bens culturais como patrimônio imaterial do país foi instituído a partir do decreto n.º 355, de 4 de agosto de 2000, que prevê o registro de bens culturais de natureza imaterial como patrimônio cultural brasileiro. Atualmente, o complexo cultural do bumba-meu-boi está em processo de registro.

## Conselho toma a decisão

Coordenado pelo presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) Luiz Fernando Almeida, o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, que recebe e delibera sobre propostas de registro de bens culturais, é composto por 18 representantes da sociedade civil, como museólogos, antropólogos, arquitetos, urbanistas e historiadores. Também participam representantes do Conselho Internacional de

Monumentos e Sítios Históricos do Instituto dos Arquitetos do Brasil, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

Quando a decisão do Conselho é favorável ao registro, o bem cultural é inscrito no livro correspondente (dos Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão ou Lugares) e recebe o título de Patrimônio Cultural do Brasil.

O Iphan, em todo o país, registrou 10 bens culturais ima-

teriais (Saberes: o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras (ES); a Kasiwa - linguagem e arte gráfica da tribo Warapi (AP); o Círio de Nazaré (PA); o Samba de Roda do Recôncavo Baiano (BA); o Modo de Fazer Viola de Cocho (MT); o Ofício das Bananas de Acajacé (BA); o Jongo no Sudeste (RJ); a Cachoeira de Iauaretê - lugar sagrado dos povos indígenas dos rios Uaupés e Papuri (AM); a Feita de Garuaru (PE); e o Prevo (PE).

17.06.2007

# Rufam os tambores, a festa vai começar

**FERNANDO OLIVEIRA**

Especial para O Estado

Quem procura a definição do tambor de crioula em livros sobre a cultura popular encontrará que, de modo geral, trata-se de uma forma de expressão de matriz afro-brasileira que envolve dança, canto e percussão de tambores. Participam dela as dançarinas ou "coreiras", tocadores e cantadores, num ritmo alucinante, cuja coreografia que beira a sensualidade. Com uma ou outra variação de conteúdo, resumindo, é o que dizem sobre o folguedo, que ocorre apenas no Maranhão.

A partir de amanhã, uma das maiores expressões da cultura popular maranhense passa a merecer mais um conceito: o de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. É o que vai anunciar o Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que se reúne amanhã, na Casa das Minas (rua de

São Pantaleão, Centro), com a esperada presença do ministro da Cultura Gilberto Gil, para julgamento do mérito de tal reivindicação. A reunião será a 53ª do Conselho em toda sua história.

Assim, o tambor de crioula será inscrito no Livro das Formas de Expressão, do Iphan. Passará a figurar ao lado de outros ícones da cultura popular brasileira, entre eles, o Círio de Nazaré, de Belém do Pará, o samba de roda, do Recôncavo Baiano, o acarajé, da Bahia, a arte gráfica Kusiwaua, do Amapá e, mais recentemente, o frevo de Pernambuco.

É, sem dúvida, o coroamento de uma brincadeira que há muito extrapolou a esfera de manifestação folclórica e ganhou o reconhecimento como produto da identidade cultural que distingue o povo maranhense. Até adquirir esse status, o tambor de crioula percorreu um longo caminho. Mas não cabe aqui traçar esse percurso. Vale, isto sim, atentar para alguns

fatores que fizeram com que o movimento, mais recentemente, crescesse e se fortalecesse entre a sociedade.

## CONSELHO

De cerca de 40 grupos catalogados na década de 90, em São Luís, esse número saltou para 80 em 2007. A maior parte, em torno de 60, está reunida no Conselho Cultural do Tambor de Crioula, criado há pouco mais de um ano e meio. O conselho serve como o interlocutor entre os grupos e o poder público, defendendo o interesse dos brincantes que se organizaram em torno dele. Isso inclui, entre outros itens, negociação de cachê, apoio logístico e operacional.

Com um senso de organização mais apurado os grupos também passaram a merecer maior comprometimento do poder público com o movimento. A Fundação Municipal de Cultura, presidida por Adirson Veloso,

atenta a essa questão, tem concentrado esforços nos últimos anos para que a brincadeira do tambor seja cada vez mais valorizada. Junto com a superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Maranhão, se empenhou fortemente para que o Conselho Consultivo do Instituto chegasse a apreciar o dossiê que pede o registro do tambor de crioula como patrimônio cultural imaterial brasileiro. Antes disso, já havia dado passos largos nessa direção.

Percebendo o crescimento do folguedo, com o surgimento de novos grupos, oficializou, em 2005, um circuito alternativo paralelo à passarela do samba para que eles se apresentassem durante o Carnaval. Nos dois anos seguintes, passaram a desfilar na própria passarela compondo a programação oficial da folia. Também por iniciativa da Func, o Poder Executivo municipal enviou à Câmara de Vereadores de

São Luís projeto que criava a Casa do Tambor de Crioula, instituída oficialmente pela Lei nº 4673, de 9 de novembro de 2006. Também provocada pela fundação, a Câmara Municipal aprovou projeto de Lei do Executivo que integra o tambor de crioula ao patrimônio cultural imaterial de São Luís. Um pouco antes, em setembro do mesmo ano, inaugurou, na antiga Fábrica São Luís, a capela de São Benedito, santo de devoção dos brincantes do tambor.

Em 2004, através da Lei 4349, de 21 de junho, a Prefeitura já havia instituído oficialmente no calendário de datas comemorativas municipais um dia para festejar o tambor de crioula e seus brincantes no município de São Luís. A data escolhida: 6 de setembro, em homenagem a São Benedito. Seja como for, com a benção do poderoso protetor dos negros, amanhã, pode esperar, vai ter tambor rufando na festa pra comemorar o título.

posteriormente, formaram o primeiro quilombo da região, o Quilombo de Frechal.

As apresentações de bumba-meu-boi e tambor de crioula também aconteceriam juntas, por serem práticas interligadas. Ainda hoje não há matança de boi sem uma roda de tambor em seu encerramento. Atualmente, vários praticantes de uma manifestação também o são da outra, a exemplo de dona Terezinha Jansen (tambor da Fé em Deus) e Apolônio Melônio.

Os tocadores e cantadores, também denominados coreiros, são conduzidos pelo ritmo incessante dos tambores e o influxo das toadas, evocadas, culminando na punga (ou umbigada) - movimento coreográfico no qual as dançarinas, num gesto entendido como saudação e convite, tocam o ventre umas das outras.

Essa forma de expressão, com seus movimentos de corpo e a polirritmia dos tambores, o caracterizam como pertencente à família do samba. Em sua pesquisa, o lphan catalogou as práticas de mais de 60 grupos entre os de maior destaque da Ilha de São Luís.

As narrativas sobre a origem do tambor de crioula, via de regra, se referem ou a São Benedito ou ao período da escravidão. São Benedito, o santo protetor dos negros, aparece no teatro das memórias como um escravo que foi à mata, cortou um tronco de árvore e ensinou os outros negros a fazer e a tocar o tambor. Outras vezes, ele surge como o cozinheiro do monastério, que levava comida escondida em suas vestes para os pobres. Mas em muitos casos não há uma narrativa geral sobre o tambor e sua origem ancestral e sim a história específica de determinado



Tambor de Terezinha Jansen, um dos mais tradicionais da Ilha

# Origens no período da escravidão

grupo de tambor, demonstrando que naquilo que costumamos chamar de cultura popular há espaço para a individualidade, a diferenciação" comenta Valdenira Barros no livro *Os Tambores da Ilha*.

## MIGRAÇÃO

(Até 1978, havia menos de 20 grupos na cidade. A partir do expressivo fluxo migratório do interior do estado em direção à capital, novos grupos foram criados, aumentando assim o contingente de brincantes. Hoje, há mais de sessenta grupos cadastrados nos órgãos de registros da cultura popular na capital maranhense. Em 2005, foi fundado o Conselho do Tambor de Crioula.)

"Eu, na minha idade, eu me entendi que tambor de crioula era dos antigos. Era aquela raça negra que a gente chamava de angolas, viviam pelo mato, numa casca de pau que eles batiam, baque, baque. baque. Depois, eles inventaram aquele tambor de bambu. né? Tamborzinho de bambu. Desse tambor de bambu, eu me lembro se foi o tambor de madeira, grande, de tronco. Já hoje em dia, nós usa a maior parte já desse tambor. Tudo vai ficando difícil, porque a madeira, lá no mato, já não querem que ninguém corte, que ninguém tire. o IBAMA, não pode... Então, nisso, nós a cada tempo vai recorrendo, fazendo uma coisa muito difícil. Ai, em todo

*Nos primórdios, apresentações do tambor de crioula aconteciam aliadas às de bumba-meu-boi*

levando a vida, que cada tempo é uma coisa... Mas o que eu quis dizer é que o tambor de crioula é antigo. É dos negros!", afirma Idener Barbosa, do Tambor Coração de São Benedito.

## CRONOLOGIA DO TAMBOR DE CRIOULA

**Décadas de 30 a 60** - Registro de poucos grupos em São Luís

**Década de 70** - Começa o processo de valorização do Tambor de Crioula como atração turística. Registro de 18 grupos em atividade.

**Década de 80** - Novos grupos são criados a partir do aumento do contingente de pessoas migradas do interior do estado.

**Década de 90** - Expansão dos grupos, com registro de 40 e crescente substituição dos tambores confeccionados de madeira pelos de materiais sintéticos (PVC).

**Década de 2000** - Criação da Associação de Tambor de Crioula e cerca de 60 grupos cadastrados nos órgãos públicos estaduais e municipais de cultura.

Fonte: Os Tambores da Ilha Ilhano

*brincaadeiras e preservação de nossa tradição. A nossa cultura popular só tem a ganhar com esse registro, pois seremos levado, a um reconhecimento nacional.*

**Rosa Maria Marques Barbosa**  
Organizadora do Turma dos Crioulos, grupo com 63 anos de existência e um dos mais antigos do Maranhão

*O tambor de crioula é uma das expressões mais importantes da cultura popular do Maranhão, tão importante quanto o bumba-meu-boi. Nós esperamos que, após esse reconhecimento, a brincadeira tenha uma maior visibilidade tanto na divulgação quanto no respeito à tradição. É uma manifestação popular que é feita com amor, que é uma das características mais importantes.*

**Terezinha Jansen**  
Tambor de Crioula Terezinha Jansen, 37 anos de existência

*Eu espero que, com esse reconhecimento, os incentivos e o interesse em relação à brincadeira sejam melhorados e que esse reconhecimento seja um impulso para todos os grupos que fazem o tambor de crioula. Para que, juntos, possamos defender e lutar para preservar a nossa cultura.*

**Mestre Felipe**

Tambor de Crioula Mestre Felipe,  
34 anos de existência

*A gente está esperando somente coisas boas com esse registro e que ele seja importante para gente, tanto na tradição como na divulgação. Espero que esse registro seja*

A metodologia desenvolvida pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para a identificação e catalogação dos bens imateriais é o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), que é desenvolvido a partir de métodos etnográficos, sistematizando e dando consistência aos procedimentos que antecedem o registro e demais atividades de salvaguarda.

Com o INRC, é possível documentar aspectos da vida social que podem ser considerados referências de identidade para um grupo ou uma comunidade. Ele reúne uma série de materiais multimídia que catalogam as práticas da cultura estudada. O conceito de referência cultural, como objeto de preservação do Estado, diz respeito a representações que configuram uma identidade da região para seus habitantes.

Como resultado do trabalho de pesquisa e registro desses bens culturais, o Iphan produz um vídeo-documentário e um livro que contém o texto do dossiê apreciado pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. Constituído de 22 representantes da sociedade civil, o Conselho delibera a respeito dos registros e tombamentos do patrimônio nacional.

Assim foi com o tambor de crioula, no qual foram identificadas as especificidades, como formação, canto, uso de instrumentos e vestimentas, entre outros. A principal característica coreográfica da dança é

# Identidade no modo de produção

*Inventário identificou as características do tambor de crioula, mostrando que é referência para a comunidade*



Roda do Tambor de Mestre Felipe durante

*Boas expectativas a esse respeito.*

**Mestre Ivaldo Santos**  
Tambor de Crioula Proteção de São Benedito do Anjo da Guarda, 20 anos de fundação

*É um passo muito grande e que foi uma vitória para a manifestação. O tambor de crioula reconhecido nacionalmente em todas as suas particularidades foi uma vitória muito grande. Nós estamos dando um passo muito grande e que vai trazer uma nova responsabilidade para quem organiza a brincadeira, como forma de preservar a tradição.*

**Marcelo Silva**  
Tambor Pungar da Ilha, criado há 6 anos

... e os espectadores, quando pelos espectadores. É a hora em que a coreira entra na roda e faz reverência dançando para os três tambores se dirigindo ao centro. Uma outra dançarina saúda e pede licença à primeira para dançar e tomar conta da roda. O pedido é feito por meio da punga, quando as coreiras tocam o ventre umas das outras. O gesto representa também uma passagem de

ritmo mareado pelos pés descalços, o balançar dos ombros e braços segurando a ponta da saia de forma graciosa.

### SOM

A música que acompanha a dança é tocada por três tambores de madeira (também chamados de parilha). Os tambores são afunilados e escavados. Atualmente, utilizam-se também

segundo chamado de meio ou steador, e o terceiro, de crivador ou pererengue, que realiza improvisos em 6/8.)

Após serem tocados, os tambores são colocados diante de uma fogueira, para afinar o couro. O grande é amarrado à cintura do tocador chefe. Os dois menores são apoiados no chão, sobre um trônco, com os tocadores sentados sobre os tambores entre suas

produzindo variações de acompanhamento. Cada cântico se inicia com um solista, que canta toadas de improviso ou conhecidas, repetidas ou respondidas pelo coro, composto por homens que se substituem nos toques (coreiros) e por mulheres dançantes (coreiras). Os cânticos possuem temas líricos relacionados ao trabalho, devoção, apresentação, desafio, recordações amorosas e outros.

## Santo padroeiro e protetor dos negros

São Benedito é o padroeiro do tambor de crioula, tanto que grande parte dos grupos é batizado com seu nome. O santo nasceu na Sicília, Itália, em 1526. Seus pais eram descendentes de escravos vindos da Etiópia, e mais tarde libertos por seus senhores, tomando o sobrenome dos mesmos. Sua família era pobre e o Mouro, como era chamado, foi pastor de ovelhas e lavrador. Aos 18 anos, decidiu consagrar-se ao Senhor, mas somente aos 21 anos foi chamado por um monge para viver entre os Irmãos Eremitas de São Francisco de Assis.

Depois de 17 anos, foi obrigado a se mudar para o Convento dos Capuchinhos, onde foi escalado como cozinheiro, permanecendo

no humilde serviço, até que foi eleito superior do Mosteiro. Tendo concluído seu período como superior, retornou com humildade e naturalidade para a cozinha.

Sempre que podia, São Benedito apanhava alguns alimentos do convento, metia-os nas dobras do burel e os levava aos necessitados. Conta-se que, numa ocasião, o santo foi surpreendido pelo superior do convento, que perguntou: "Que levas aí, na dobra do teu manto, irmão Benedito?". E o santo respondeu: "Rosas, meu senhor!". São Benedito ludibriou o burel franciscano e, em lugar dos alimentos suspeitados, apresentou aos olhos pasmos do superior uma braçada de rosas.

## ELEMENTOS DA DANÇA

**CANTO** - Cada cântico se inicia com um solista, que canta toadas de improviso ou conhecidas, repetidas ou respondidas pelo coro, composto por homens que se substituem nos toques e por mulheres dançantes. Os cânticos possuem temas líricos relacionados ao trabalho, devoção, apresentação, desafio, recordações amorosas e outros.

**INSTRUMENTOS** - O conjunto instrumental que produz a música no Tambor de Crioula é chamado de parilha. Inclui básica e obrigatoriamente três tambores de madeira - ou, atualmente, também de PVC - afunilados e escavados, e cobertos com couro, preso por cravelhas. São denominados tambor grande, o solista, meio, que estabelece o ritmo básico de 6/8, e crivador, que realiza improvisos a 6/8. Alguns grupos utilizam-se também de maticas, bastões de madeira que são percutidos aos pares no corpo do tambor maior. Via de regra, o tambor tem um nome, outorgado em muitos casos numa cerimônia de batismo com a presença de padrinhos e "familiares" do tambor.

**DANÇA** - Uma dança de cada vez faz evoluir a frente dos tambozeiros, enquanto os demais, completando a roda entre tocadores e dançadores, fazem pequenos movimentos para a esquerda e a direita, esperando a vez de receber a punga e ir substituir a que está no meio. A punga é dada geralmente no abdômen, no torax, ou passada com as mãos, numa espécie de cumprimento. Quando a coreira que está dançando quer ser substituída, vai em direção a uma coreira-chefe e aplica-lhe a punga. A que recebe vai ao centro e dança para toda a roda, enquanto os tocadores, requebrando-se em frente ao tambor grande, do meio e o pequeno, e repete tudo de novo até procurar uma substituta.

**VESTIMENTA** - Para as mulheres, saia de crifa florido; bem rodada, para acentuar o movimento; adaga por baixo da saia; blusa branca de renda, com babado na gola; toco na cabeça; colares; geralmente descalças. Para homens, calça, camisa de botão e chapéu de couro ou de palha.

**COMIDA** - A comida na festa de São Benedito adquire uma importância significativa. Embora ela não represente apenas alimentos preparados, mas segue o exemplo da caridade do santo, demonstra abundância, respeito aos participantes e respeito ao trabalho de um brincante e cozinheiro, sendo aspectos fundamentais para a existência das festas populares. O ritual da comida envolve carne de gado e porco, torta de camarão, macaráo, feijão, farofa e boba.

**BEBIDA** - O consumo de brincantes: "Tem a bebida, que no tambor de crioula vem bastante. Mas não é só pra beber, é pra cantar. A cachaca é só pra acalantar os brincantes. Quando não se tem o dinheiro pra comprar, secca", diz Ivildo Duarte, do Tambor Proteção de São Benedito. A cachaca também participa de rituais ligados ao tambor. "O 'Não Seca' é a maior atração da festa. É um litro cheio de cachaca com um copinho mais ou menos, mas não pode botar fora, se encher tem que tomar! São sete caixas de cachaca, às vezes oito, que é gente que se aborrece até domingo... Isso é bem antigo", conta Ivaldo Pedro, presidente da Associação e integrante do grupo Tambor de Inalão. "Esse som, pra mim, é tudo: Eu tô com 60 e poucos anos, tô doente das pernas, hoje, eu tenho as pernas atrofiadas, minha perna não era assim. Assim mesmo, quando eu ouço um som de tambor, no terreiro lá, rufando, um toque bom... eu vou", afirma Neuza Vieira, do Tambor Unidos de São Benedito.

**MATÉRIA:** A maranhensidade do tambor de crioula vira  
brasilidade

**JORNAL:** Pequeno

**EDITORIA:** Geral

**DATA:** 18/06/2007

## **A MARANHENSIDADE DO TAMBOR DE CRIOLA VIRA BRASILIDADE**

*Joãozinho Ribeiro*

✂ Na Vila de São Vicente, o rádio fala toda hora”, diz um dos versos mais famosos do Tambor de Crioula do Maranhão – redundância intencional –, na voz de Mestre Filipe, na toada Vila de São Vicente. Para além de sua vila de nascença, agora não somente lá o rádio vai falar, mas em todo o Maranhão, em todo o Brasil. ✂

É motivo de grande orgulho para nós: o Tambor de Crioula maranhense, o nosso Tambor de Crioula será reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. O tomo no Livro das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) acontecerá em solenidade que acontece logo mais às 16h, na Casa das Minas (Rua de São Pantaleão).

Nos 70 anos de existência do IPHAN, é apenas a terceira vez que uma reunião de seu Conselho Consultivo acontece fora de sua sede, no Rio de Janeiro. Sua 53ª. reunião acontecerá numa das mais tradicionais casas de culto afro de nossa Ilha querida. Isso reforça a importância desta grandiosa manifestação cultural, ímpar, exclusividade nossa, maranhensidade que ganha agora o status de brasilidade.

Diversas autoridades estarão presentes na ocasião: o Presidente Nacional do IPHAN Luiz Fernando de Almeida, o Ministro da Cultura Gilberto Gil, o Governador do Estado Jackson Lago, a Prefeita de São Luís em exercício Sandra Torres (o Prefeito Tadeu Palácio estará participando, em Kazan, Rússia, do Encontro Mundial da Organização das Cidades Patrimônio Mundial), o Presidente da Fundação Municipal de Cultura Adirson Veloso e este Secretário que vos escreve, entre outros.

Após a reunião, um cortejo com mais de 50 grupos de Tambor de Crioula de São Luís seguirá pela Rua de São Pantaleão, totalmente ornamentada por trabalhos de fotógrafos e artistas plásticos, em temas que lembram a manifestação, até o Museu do Tambor de Crioula, instalado na Fábrica das Artes (Madre Deus, ao lado do Ceprama), onde haverá louvores a São Benedito, santo protetor de tocadores, coreiras e da brincadeira em si, e uma grande festa.

✂ Não posso esconder a emoção em constar desta bonita paisagem, sempre tão cantada em verso e prosa, vide “Os Tambores de São Luís”, clássico maior da literatura de Josué Montello, “Louvação a São Luís”, hino da capital, composto por Bandeira Tribuzi, “No Fiel da Balança”, documentário premiado do cineasta Francisco Colombo, além dos versos entoados, do fogo que aquece os tambores, das vozes que gritam suas letras, das saias coloridas que rodam e se encontram em umbigadas em noites boêmias e insones, a alegria pura e vibração de manifestações como o Tambor de Crioula da Feira da Praia Grande, do espetáculo A Vida é uma Festa! e do espaço do Bar da Faustina, usado por diversos grupos todas as sextas-feiras, desde sua reinauguração. É festa, tocadores e coreiras! ✂

O gesto da ação conjunta do IPHAN, Ministério da Cultura e Governo do Estado do Maranhão, em colocar nosso Tambor de Crioula ao lado de patrimônios culturais tombados, como a Feira de Caruaru e o Frevo pernambucanos, o modo de fazer viola de cocho mato-grossense, o ofício das baianas de Acarajé e o samba de roda do recôncavo baiano, entre outros, mostra a sensibilidade e a preocupação em salvaguardar características brasileiríssimas que, infelizmente correm o risco de desaparecer com o tempo, dados os modismos, a indústria

(para além da cultural) predadora e, movidos pelos problemas aqui expostos, a falta de continuação destas genuínas tradições pelas gerações mais novas. O complexo cultural do bumba-meu-boi está sendo analisado e deverá ser tombado em breve. É hora de o Brasil descobrir nossas maranhensidades. Uma ótima pedida é a programação dos festejos juninos, que começa oficialmente na sexta-feira, embora já se tenham ouvidos diversos tambores, grandes, meios e crivadores.

A música de Antonio Vieira, o mestre, não o padre, não perde o sentido. "Minha terra tem Tambor de Crioula, a tua não tem", ele diz. Mas o Tambor de Crioula deixa de ser exclusividade nossa e é agora Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. É, repito, maranhensidade que vira brasilidade.

*O secretário de Cultura do Estado, Joãozinho Ribeiro, escreve para o Jornal Pequeno às segundas-feiras.*

**MATÉRIA:** Manifestação será patrimônio  
**JORNAL:** O Imparcial Online  
**EDITORIA:** Cultura  
**DATA:** 18/06/2007

## Manifestação será patrimônio

18-Jun-2007



**Sheily Noleto**  
**DA EQUIPE DE O IMPARCIAL**

Na semana passada, as atividades na Casa do Tambor (antiga Fábrica das Artes, Madre Deus) aconteceram a todo vapor. Tudo para deixar a capela de São Benedito, a Casa do Tambor e o palco da solenidade de entrega do título de Patrimônio Cultural Imaterial do País prontos para a grande festa de hoje. A proximidade com a festança de São João também acelerou o ritmo dos trabalhos no barracão.

A solenidade contará com a presença do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, o qual anunciará o título que a dança afro-brasileira obterá do Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan) o título de patrimônio imaterial do país. Uma comitiva de 18 membros do IPHAN virá a São Luís para confirmar o título.

O dia marcado para as homenagens ao Tambor de Crioula será iniciado na Casa das Minas (São Pantaleão), com a leitura dos documentos que justificam o título à manifestação cultural em honra ao patrono dos negros e em seguida um cortejo seguirá até a Casa do Tambor. Além da procissão de São Benedito, uma exposição fotográfica ao ar livre caminhará entoada pelos tambores dos 65 grupos de Tambor de Crioula da capital.

Um selo comemorativo será lançado neste dia pela Prefeitura de São Luís na Casa do Tambor. Outra mostra com peças em escultura e óleo sobre tela de 40 artistas maranhenses será inaugurada no reduto do Tambor na Ilha. Após as solenidades, iniciará a primeira noite do arraial do Tambor. "Aqui as brincadeiras serão em 90% Tambor de Crioula, afinal, aqui é a casa deles", explica o presidente da Fundação Municipal de Cultura, Adirson Veloso.

### São João

O São João da Maranhensidade, organizado pela prefeitura de São Luís e governo do estado trará mais de 800 apresentações distribuídas entre os mais de mil grupos de bumba-meu-boi, quadrilha, dança portuguesa e do coco, dança do boiadeiro, cacuriá, e outras manifestações típicas do período.

Este ano, além da Maria Aragão, mais nove arraiais tiveram o patrocínio do governo e da prefeitura. A novidade da festança dos santos católicos do mês de junho fica por conta dos arraiais relâmpagos, dentro dos terminais de integração. "Pra receber as pessoas que saem do trabalho para casa em clima de São João", explica Veloso. Os arraiais vão acontecer simultaneamente, a partir das 18h, nos dias 20, 21, 22, 27 e 28 deste mês.

A decoração do São João só estará aos olhos dos ludovicenses a partir de quarta-feira. A programação nos arraiais iniciou-se sexta-feira, 22, seguindo até o dia 29, noite em honra São Pedro.

# Tem mutuo de pau



brincadeira foi declarada ontem patrimônio imaterial consultivo do Iphan. O ministro Gilberto Gil esteve em

**Ariano Martins**  
 equipe de O IMPARCIAL

Com o rufar de centenas de tambores o Maranhão viu o Tambor-de-Crioula, uma de suas principais manifestações culturais, tornar, na tarde de ontem, patrimônio imaterial brasileiro. O Ministro da Cultura, Gilberto Gil, esteve em Brasília, na capital maranhense, com membros do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), para proclamarem a manifestação, símbolo de descendentes quilombolas, riqueza cultural de todo o país.

A Casa das Minas, tradicional repositório de culto afro no estado, e também tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, foi o palco para a 53ª reunião do Conselho do Iphan. Uma reunião, pode-se dizer, inédita, já que em todas as vezes que aconteceu, o conselho sempre procurou reunir em grandes e suntuosos edifícios, como igrejas e museus.

A Rua de São Pantaleão, onde se encontra a Casa das Minas, foi toda enfeitada com retratos de personalidades que foram e são importantes para o Tambor-de-Crioula.

Primeiro a reunião se deu às portas fechadas, para depois, o próprio ministro anunciar que o tambor já poderia ser referenciado como Patrimônio Nacional. A partir daí, foi-se um cortejo, em que a festa foi inaugurada em São Benedito, na Fábrica das Artes, local onde existe uma capela em homenagem ao santo, que é o padroeiro dos brincantes, e que foi transformado em Museu do Tambor-de-Crioula, o décimo segundo de São Luís.

Ali, ainda foi lançado um selo comemorativo à data, e as diversas autoridades presentes proferiram discursos, além de uma apresentação do Tambor do Mestre Felipe.

## OUTROS

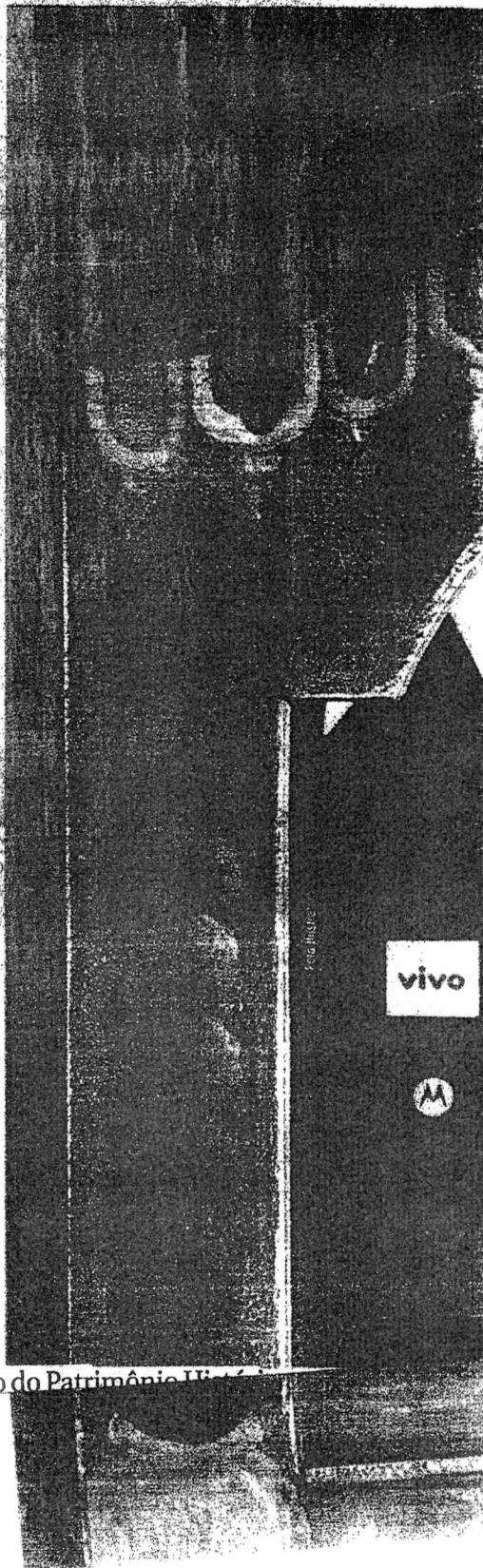
Gilberto Gil fez questão de lembrar as raízes do Tambor, que remontam aos negros escravizados, e que no princípio sofreria até certo preconceito por parte das chamadas

Joãozinho Ribeiro; e de deputados e vereadores.

E o Maranhão já tem em processo um outro bem cultural para ser declarado Patrimônio Imaterial Brasileiro: o Bumba-meu-boi. O pre-

*“O registro não basta para garantir. É a nossa responsabilidade que*

GILBERTO GIL, Ministro da Cultura sobre o evento



# A brincadeira foi declarada ontem patrimônio imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Iphan. O ministro Gilberto Gil esteve em São Luís para a solenidade

“O registro não basta para garantir sua sobrevivência. É a nossa **responsabilidade** que vai”

GILBERTO GIL, Ministro da Cultura sobre o evento de ontem

Adriano Martins

Da equipe de O IMPARCIAL

Sob o rufar de centenas de tambores o Maranhão viu o Tambor-de-Crioula, uma de suas principais manifestações culturais, se tornar, na tarde de ontem, patrimônio imaterial brasileiro. O Ministro da Cultura, Gilberto Gil, esteve ontem na capital maranhense, com os membros do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), para proclamarem a manifestação, própria de descendentes quilombolas, riqueza cultural de todo o país.

A Casa das Minas, tradicional terreiro de culto afro no estado, e também tombado pelo Patrimônio Nacional, foi o palco para a 53ª reunião do Conselho do Iphan. Uma reunião, pode-se dizer, inédita, já que em todas as vezes que aconteceu, o conselho sempre procurou se reunir em grandes e suntuosos prédios, como igrejas e museus.

A Rua de São Pantaleão, onde fica a Casa das Minas, foi toda enfeitada com retratos de personalidades que foram e são importantes para o Tambor-de-Crioula.

Primeiro a reunião se deu às portas fechadas, para depois, o próprio ministro anunciar que o tambor já poderia ser referenciado como Patrimônio Nacional. A partir daí, seguiu-se um cortejo, em que a frente ia a imagem de São Benedito, até à Fábrica das Artes, local onde existe uma capela em homenagem ao santo, que é o padroeiro dos brincantes, e que foi transformado em Museu do Tambor-de-Crioula, o décimo segundo de São Luís.

Ali, ainda foi lançado um selo comemorativo à data, e as diversas autoridades presentes proferiram discursos, além de uma apresentação do Tambor do Mestre Felipe.

RAÍZES

19.06.2007

Gilberto Gil fez questão de lembrar as raízes do Tambor, que remontam aos negros escravizados, e que no princípio sofria até certo preconceito por parte das chamadas elites. Mas ontem, ele o chamou de “nobre manifestação brasileira”.

Para ele, a manifestação é bem mais que a festa, ou a música; inclui também as pessoas. “O registro não basta para garantir sua sobrevivência. É a nossa responsabilidade que vai”, exortou.

A frase do ministro foi respondida pelo governador Jackson Lago: “temos consciência dos nossos deveres na manutenção desse patrimônio”. Lago compôs a mesa da cerimônia ao lado de Gilberto Gil; da vice-prefeita Sandra Torres, aqui representando o prefeito, Tadeu Palácio, que se encontra em um encontro na Rússia; do presidente nacional do Iphan, Luiz Fernando de Almeida; do secretário de cultura, Joãozinho Ribeiro; e de deputados e vereadores.

E o Maranhão já tem em processo um outro bem cultural para ser declarado Patrimônio Imaterial Brasileiro: o Bumba-meu-boi. O presidente nacional do Iphan, Luiz Fernando Almeida, afirmou que o processo de reconhecimento já está em andamento, mas que ele não sabe quanto tempo vai demorar até que o conselho consultivo do Iphan se reúna mais uma vez em São Luís.

Ele explicou, que tudo depende de diversos agentes culturais que devem se reunir para produzir um inventário a respeito do Bumba-meu-boi. Esses agentes devem fazer parte dos diversos ritmos, ou sotaques, que compõe a expressão cultural no estado.

# Jackson e Gilberto Gil celebram a sagração do tambor de crioula

*Ritmo cultural maranhense é consagrado patrimônio nacional*

O governador Jackson Lago e o ministro da Cultura, Gilberto Gil, presidiram ontem à tarde, em São Luís, a cerimônia que consagrou o tambor de crioula como patrimônio imaterial brasileiro, transmitido de geração para geração. A solenidade, realizada na Casa das Minas, acabou se trans-

formando numa grande festa popular, com a participação de mais de 60 grupos de tambor de crioula, que fizeram uma procissão em homenagem a São Benedito, atravessando a Rua de São Pantaleão até a antiga Fábrica São Luís, onde hoje funcionam diversas oficinas de produção cultural. PÁGINA 4

FOTOS: GILSON TEIXEIRA



**Gilberto Gil cumprimenta Jackson Lago na cerimônia que consagrou o tambor de crioula do Maranhão, na Casa das Minas, e depois ministro e governador, numa verdadeira procissão em homenagem a São Benedito, atravessam a Rua de São Pantaleão até a antiga Fábrica São Luís.**

São Luís, terça-feira, 19 de junho de 2007

---

# Jackson e Gilberto Gil celebram a sagração do tambor de crioula

## *Ritmo cultural maranhense é consagrado patrimônio nacional*

**POR MANOEL SANTOS NETO**

O governador Jackson Lago e o ministro da Cultura, Gilberto Gil, presidiram ontem à tarde, em São Luís, a cerimônia que consagrou o tambor de crioula como patrimônio imaterial brasileiro, transmitido de geração para geração. A solenidade, realizada na Casa das Minas, acabou se transformando numa grande festa popular, com a participação de mais de 60 grupos de tambor de crioula, que fizeram uma procissão em homenagem a São Benedito, atravessando a rua de São Pantaleão até a antiga Fábrica São Luís, onde hoje funcionam diversas oficinas de produção cultural.

Acompanhado de parlamen-

tares e de praticamente todo o seu secretariado, Jackson Lago manifestou sua gratidão aos técnicos do conselho consultivo do Patrimônio Cultural, que se reuniram em São Luís para apreciar o processo de registro do tambor de crioula como patrimônio nacional. O ministro Gilberto Gil e o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Luiz Fernando de Almeida, destacaram a importância do reconhecimento de uma das mais tradicionais manifestações da cultura popular maranhense.

Após a solenidade realizada na Casa das Minas, uma multidão acompanhou o cortejo pela rua de São Pantaleão até a Fábrica das

Artes, que será transformada no Museu do Tambor de Crioula. Em seguida, o ministro Gilberto Gil e representantes de comunidades locais, do governo federal, do governo do estado e da prefeitura de São Luís deram início a uma outra cerimônia, com a inauguração de uma escultura e o lançamento de um carimbo e de um selo comemorativo dos Correios em tributo ao tambor de crioula.

**Exposições** – No interior da Fábrica das Artes houve a inauguração de duas exposições. Uma delas, Tambores da Ilha, exhibe o trabalho do fotógrafo Edgar Rocha, que acompanhou o inventário realizado pelo Iphan para o processo de registro. A outra mostra reúne obras de artes plás-

ticas de artistas maranhenses, inspirados nos elementos do tambor de crioula. A Fábrica também foi transformada em um grande arraial, com várias barracas de comidas típicas da região, já que o tambor faz parte das manifestações do São João, assim como o bumba-meu-boi.

Ao proferir seu discurso na Fábrica das Artes, o governador Jackson Lago falou emocionado, ao lembrar que, há 10 anos, encontrava-se em Nápolis, na França, participando da solenidade que conferiu à cidade de São Luís o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Unesco em 1997.

O presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional, Luiz Fernando de Almeida, frisou que, em 70 anos de existência do Iphan, é a terceira vez que o conselho consultivo do Patrimônio Cultural se reúne fora de sua sede no Rio de Janeiro. Ele explicou que a saída do conselho de sua sede reforça o valor simbólico do tambor de crioula como importante espaço de afirmação da identidade cultural afro-brasileira.

A solenidade contou ainda com a presença da vice-prefeita Sandra Torres, que representou o prefeito de São Luís, Tadeu Palácio, e do secretário de Estado da Cultura, Joãozinho Ribeiro, do presidente da Fundação Municipal de Cultura (Func), Adirson Vides, dentre outras autoridades.

# Tambor de crioula, patrimônio do Brasil

O ministro da Cultura, Gilberto Gil, anunciou ontem em São Luís que o tambor de crioula, uma das mais antigas

manifestações da cultura popular do Maranhão, foi reconhecido como bem imaterial do Brasil. A manifestação agora

integra oficialmente o Livro das Formas de Expressão. Mais de 50 grupos de tambor de crioula se apresentaram. • GERAL 5

O ESTADO DO MARANHÃO ❖ SÃO LUÍS, 19 DE JUNHO DE 2007, TERÇA-FEIRA

## RECONHECIMENTO



O ministro da Cultura, Gilberto Gil (detalhe), fez o anúncio de que o tambor de crioula agora é patrimônio imaterial do Brasil

# Tambor de crioula é patrimônio imaterial

MINISTRO GILBERTO GIL ANUNCIA RECONHECIMENTO  
NACIONAL DA MANIFESTAÇÃO DA  
CULTURA POPULAR DO MARANHÃO

BRUNA CASTELO BRANCO  
DA EQUIPE DE ESTUDO

## CORTEJO

Após o anúncio, mais de 50 grupos de tambor de crioula que se apresentavam próximo a Casa das Minas, local da reunião, seguiram em procissão até o Museu do Tambor de Crioula, localizado na Fábrica das Artes. O cortejo em homenagem a São Benedito, padroeiro do tambor de crioula, misturou orações e o batuque dos tambores.

"Estamos todos muito felizes e essa homenagem a São Benedito é um agradecimento ao nosso santo padroeiro por esse reconhecimento", contou a coreira Vitória Coelho, do tambor de crioula Unidos de São Benedito. 17

No Museu do Tambor de Crioula, foi lançado o selo e um carimbo comemorativo dos Correios trazendo aspectos da dança em destaque, como o movimento da pungada. Também foram inauguradas duas exposições de fotografia e o lançamento do livro e DVD Tambores da Ilha, peças que fizeram parte do inventário de reconhecimento do tambor de crioula como bem imaterial.

Para os representantes e brincantes do tambor de crioula, o reconhecimento vem acompanhado de muito otimismo em relação à preservação da história do tambor de crioula. "Eu espero que a brincadeira seja um pouco mais valorizada para continuar", frisou a coreira Raimunda do Carmo Pereira, do tambor de crioula do Mestre Felipe.

## TRADIÇÃO

"Dona Terezinha Jansen, que há mais de 30 anos mantém um tambor de crioula, acredita que o reconhecimento possa trazer avanço para que a tradição seja preservada e levada para as gerações futuras. "Por longos anos, nós vivemos na expectativa de dias melhores e, a cada dia que passa, Deus vai mostrando que ele encaminha as coisas na hora certa. Eu acho que esse tombamento chegou na hora certa, na hora exata, porque esperamos que dias melhores virão", assinou.

De acordo com o escritor e membro da Academia Mara-

O tambor de crioula, uma das mais antigas manifestações da cultura popular do Maranhão, foi reconhecido ontem à tarde como bem imaterial do Brasil, ao integrar oficialmente o Livro das Formas de Expressão. Isso equivale ao tombamento e reconhecimento da manifestação como patrimônio imaterial do Brasil. A homologação do registro foi realizada na tarde de ontem na Casa das Minas, durante a reunião do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O anúncio foi feito pelo ministro da Cultura, Gilberto Gil, e acompanhado por mais de três mil pessoas, de acordo com estimativas da Polícia Militar do Maranhão. Com o reconhecimento, o tambor de crioula é a 11ª primeira expressão da cultura brasileira a ser considerada bem imaterial do país e a primeira maranhense a receber o título.

A reunião de reconhecimento contou também com a presença do presidente do Iphan, Luís Fernando de Almeida, de 13 membros do Conselho Consultivo do Iphan e autoridades do poder público estadual e municipal. No evento, que não foi aberto ao público, foi apresentado um dossiê sobre a história e tradição do tambor de crioula para a cultura maranhense. Após três horas de reunião a portas fechadas, o ministro Gilberto Gil anunciou o resultado positivo para a cultura maranhense.

"Quero parabenizar a todos os maranhenses e com um sentimento de satisfação faço esse anúncio que retroage aos velhos tempos da história dessa manifestação. É um agradecimento aos nossos ancestrais", frisou Gilberto Gil.

Para o Ministro da Cultura, a preservação do tambor de crioula como uma das mais importantes expressões culturais do Brasil agora é um compromisso oficializado de toda a sociedade brasileira.



PAULO SOARES

**Tambor** de crioula evolui em frente à Casa das Minas, onde ocorreu o ato de reconhecimento da manifestação como patrimônio

PAULO SOARES

nhense de Letras, Joaquim Irapary, que esteve presente na solenidade, o tombamento do tambor de crioula foi o acontecimento cultural mais importante ocorrido no Maranhão no início do século. "É o reconhecimento do valor da expressão cultural mais legítima do Maranhão e que ainda não foi contaminada e modificada por modismos", avaliou.

#### DECISÃO

O processo de transformação do tambor de crioula como bem imaterial do país durou dois anos. Para que fosse reconhecido foi realizado um inventário para catalogar as origens da dança e quantos grupos existem no Maranhão.

"O tambor de crioula foi con-

siderado uma das mais importantes expressões artísticas e culturais que davam referência ao Maranhão e uma das manifestações que mais estavam aptas a esse registro, pois vive um processo de florescimento mais de perda das características. Então, o reconhecimento reforça o caráter simbólico da expressões", explicou o presidente do Iphan Nacional, Luís Fernando de Almeida.

Para o presidente do Iphan, o reconhecimento vai além da preservação simbólica e que possa trazer políticas públicas voltadas a continuidade da tradição. "Esse reconhecimento facilita e proporciona a criação de um plano de manejo que facilite a relação dessa identidade com as gerações futuras", assinalou.



Gilberto Gil anuncia o tambor de crioula como bem imaterial do Brasil

# Tambor de Crioula é patrimônio do Brasil

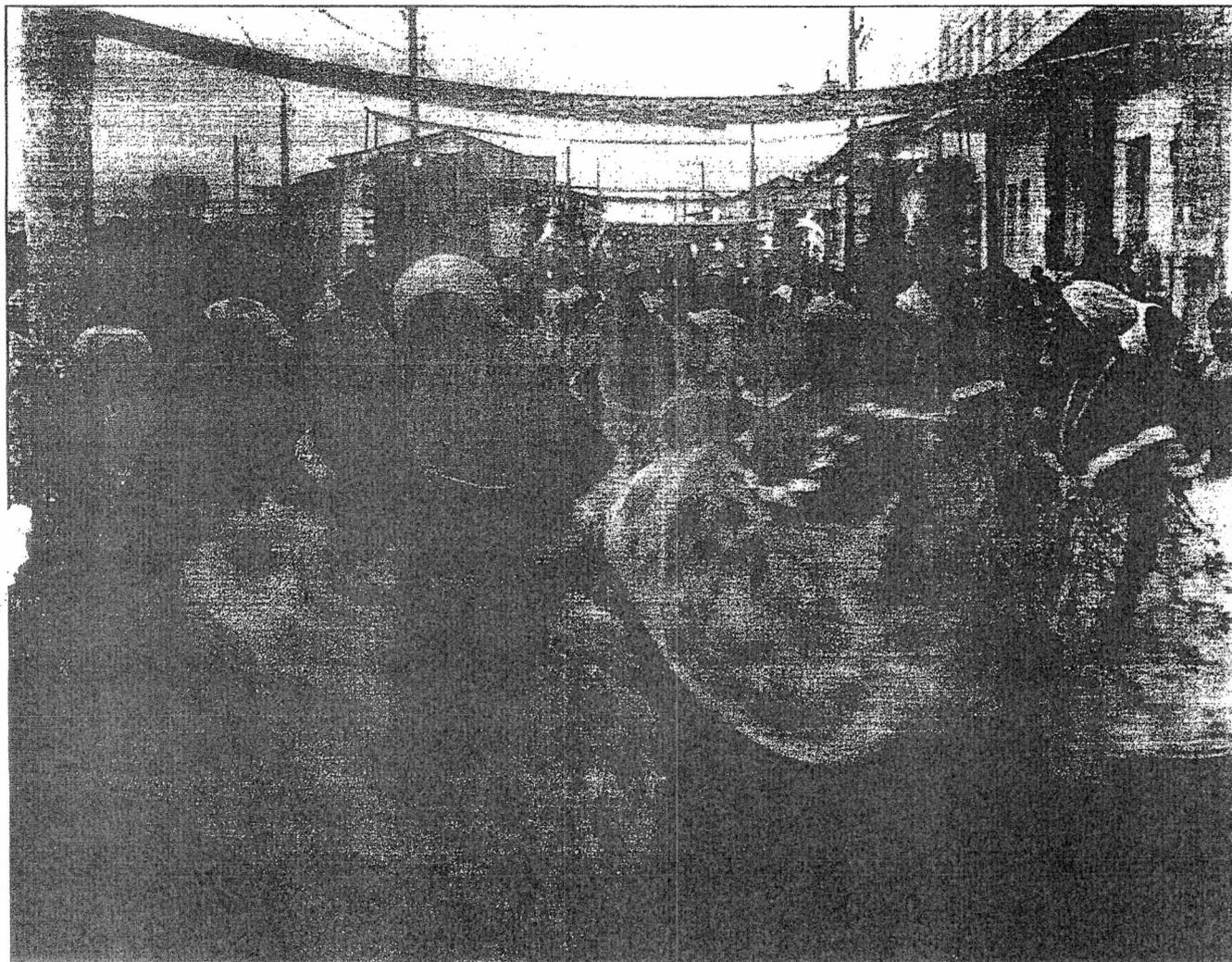
Fotos Jorge Ribeiro



À lado de Jackson Lago o ministro Gilberto Gil ouviu o anúncio do reconhecimento do tambor de crioula como patrimônio nacional

Uma grande festa marcou ontem o anúncio, pelo ministro da Cultura, Gilberto Gil, da inclusão do tambor de crioula como Patrimônio Imaterial do Brasil. Ao lado do governador Jackson Lago e do secretário de Estado da Cultura, João Ribeiro, Gil manifestou o seu entusiasmo com a cultura maranhense e principalmente com o tambor de crioula. Após a solenidade, realizada na secular Casa das Minas, na rua São Pantaleão, no centro histórico de São Luís, Gilberto Gil, Jackson Lago e centenas de pessoas participaram da procissão de São Benedito pelas ruas da cidade até a Casa do Tambor de Crioula, no bairro da Madre de Deus, a pouco mais de 400 metros da Casa das Minas. Dezenas de parrelhas de tambor de crioula participaram da festança e o couro comeu até altas horas. A chuva que caiu às 15 horas serviu para refrescar as coureiras e os tocadores e não apagou as fogueiras, assim como a vontade de dançar no asfalto da rua São Pantaleão.

Página-2



*Coureiras das parrelhas de tambor de crioula fizeram a festa na rua São Pantaleão mostrando a força da cultura maranhense*

# Tambor de crioula agora é um patrimônio do Brasil

Jorge Ribeiro

Em festa, São Luís recebeu ontem (18) o título do Tambor de Crioula como Patrimônio Cultural do Brasil. O anúncio do registro no Livro das Formas de Expressões do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), feito no final da tarde pelo ministro da Cultura, Gilberto Gil, foi acompanhado por mais de 50 grupos de tambor de crioula, autoridades como o governador do Maranhão Jackson Lago; e a prefeita de São Luís, em exercício, Sandra Torres.

Em seguida, o ministro, os membros do Conselho Consultivo do Instituto e demais autoridades seguiram em cortejo, da Casa das Minas, pela Rua São Pantaleão, até a Fábrica de Artes (Madre de Deus), onde a Prefeitura mantém a Casa do Tambor de Crioula. Uma multidão acompanhou o cortejo da imagem de São Benedito, o padroeiro dos brincantes do tambor de crioula. A solenidade de anúncio do registro ocorreu no início da noite, logo após a 53ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Iphan, realizada a portas fechada na Casa das Minas (Rua São Pantaleão). Esta foi a quarta vez que o conselho se reuniu fora do Rio Janeiro. O tambor de crioula é o 11º bem cultural registrado pelo Iphan. O processo de registro partiu da Prefeitura, em parceria com a Superintendência Regional do Instituto.

“É um sentimento de satisfação e agradecimento que retroage aos velhos tempos da história, com os primeiros representantes dessa manifestação que é o tambor de crioula. Agradecemos aos nossos ancestrais e aos que hoje fazem essa manifestação”, disse o ministro. Gilberto Gil afirmou também que serão articuladas as forças necessárias entre as três esferas de governo, os brin-



*Parelhas de tambor de crioula fizeram a grande festa na rua São Pantaleão no reconhecimento nacional*

cantes da manifestação cultural e a sociedade para que o tambor de crioula possa ecoar por todo o país e transcender as fronteiras do Brasil. O ministro destacou também a criação da Casa do Tambor de Crioula pela Prefeitura de São Luís e a instituição pelo prefeito Tadeu Palácio do Dia Municipal do Tambor de Crioula, celebrado em 6 de setembro.

## MUITO FORTE

Sandra Torres lembrou que o tambor de crioula é a mais forte expressão da criatividade e da resistência dos descendentes de escravos no Maranhão. “A cultura é o viés mais forte para erguer a auto-estima de um povo. É com muita alegria que vejo o tambor de crioula ser reconhecido nacionalmente”, afirmou Sandra Torres.

Logo após a fala da prefeita em exercício, foi exibida uma mensagem do prefeito Tadeu Palácio, gravada em vídeo, sobre a importância do título concedido pelo governo brasileiro ao tambor de crioula. “Transformar em patrimônio cultural do Brasil torna esta manifestação cultural popular ainda mais rica”, disse Tadeu Palácio que não pôde participar da solenidade porque está em Kazan, na Rússia, onde participa até sábado (22) do Encontro Mundial da Organização das Cidades Patrimônio Mundial (OCPM).

O governador Jackson Lago parabenizou os integrantes dos grupos de tambor de crioula pelo título e disse que o maranhense vai impondo sua verdadeira cultura e seus verdadeiros valores. “Essa brava gente maranhense é

exemplo de trabalho, honradez e trabalho, que tem na sua história o respeito aos seus descendentes”, ressaltou o governador. //

(O presidente do Conselho Cultural do Tambor de Crioula, Ubaldo Martins, afirmou que a manifestação, além de cultura, gera lazer, trabalho e renda e atrai turistas para o Maranhão. “Com o título, a história do tambor de crioula, será incluída no currículo escolar das escolas de todo o país”, este é um dos principais ganhos.)

No final da solenidade foram lançados o carimbo e o selo postal comemorativos do tambor de crioula como patrimônio cultural do Brasil. Os primeiros selos foram obliterados pelo ministro Gilberto Gil, o governador Jackson Lago e a prefeita, em exercício, Sandra Torres.

# Tambor de crioula é

NUMA CRIAÇÃO DO  
DESIGNER MÁRCIO  
GUIMARÃES, A  
MANIFESTAÇÃO  
PATRIMÔNIO  
IMATERIAL GANHA  
REGISTRO EM  
PEÇAS QUE SERÃO  
COMERCIALIZADAS  
PELO CORREIOS

## selo a partir de hoje





O designer Márcio Guimarães, autor do desenho que ilustra o selo, que será lançado hoje pelos Correios

## Serviço

### >> O QUÊ

Lançamento do selo em homenagem ao tambor de cricula

### >> QUANDO

Hoje, às 19h

### >> ONDE

Casa do Maranhão (Praia Grande)

### >> PREÇO DO SELO

R\$ 0,60 (à venda no local e na agência filatélica dos Correios e guichês da instituição na capital e interior)

REPRODUÇÃO CORREIOS



Após de ser oficializado como patrimônio imaterial do Brasil, o tambor de crioula ganha, agora, sua versão impressa. O balanço da saia colorida da coureira, dançando ao som da batida inconfundível do tambor está retratado no selo postal e carimbo que serão lançados pelos Correios hoje, às 19h, na Casa do Maranhão (Praia Grande), em homenagem à manifestação característica do Maranhão.

Em pequeno pedaço de papel, o designer Márcio Guimarães, autor da ilustração, resumiu as principais características da música e da dança que servem para louvar a São Benedito e encanta pela beleza coreográfica e som hipnótico que emociona não apenas os maranhenses, mas também turistas do Brasil e do exterior.

O som cadenciado, as batidas frenéticas e as letras de teor simples feitas por gente do povo, ganharam contornos traduzidos no desenho do selo, que traz, em primeiro plano, uma coureira de saia colorida e adereços marcantes. Como pano de fundo, os tocadores de tambor.

O selo é parte da série América e será integrado ao acervo do Museu dos Correios. Além disso, percorrerá o mundo em correspondências postais.

#### CONCORRÊNCIA

Márcio Guimarães, que já havia assinado o selo da mostra Nordeste Criativo, enviou a proposta em novembro do ano passado e concorreu com outros artistas cadastrados pelos Correios no país inteiro. "Para mim, foi uma surpresa o fato de o trabalho ter sido escolhido, acredito que o fato de eu ser maranhense contribuiu para isso", diz.

O designer conta que se inspirou em fotografias batidas por ele no dia 18 de junho de 2007, quando o ministro da Cultura, Gilberto Gil, oficializou a manifestação como patrimônio imaterial do Brasil. "O desenho traz a silhueta de uma coureira e três tocadores em um fundo verde. Busquei colocar também as cores da chita e detalhes da renda das blusas das dançarinas", explica ele.

De acordo com Márcio Guimarães, a ilustração foi feita à mão livre. "As cores utilizadas simbolizam, além do tambor, o tropicalismo brasileiro e sua riqueza de cores", observa. Será apresentado

também hoje o carimbo, que tem a mesma imagem, com aplicação diferente.

Quem desejar adquirir o trabalho, poderá fazê-lo a partir de hoje, no local do lançamento. A partir de segunda-feira, os interessados poderão comprar também na agência filatélica de São Luís (ao lado da agência central, praça Pedro II, Centro) e nos quichês espalhados por vários bairros da capital e do interior.

#### TRAJETÓRIA

Márcio Guimarães nasceu em Imperatriz, mas desde os 2 anos de idade vive em São Luís. Aprendeu a desenhar antes de ler e escrever.

Nunca estudou pintura ou desenho, mas passava horas observando e tentando imitar obras dos grandes mestres e de seus gíbis. A brincadeira acabou ganhando tons mais sérios.

Formou-se em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), aperfeiçoou-se em Design Estratégico pelo Instituto Europeu de Design e desde 2001 é consultor do Sebrae em projetos que apoiam o desenvolvimento do artesanato e do turismo maranhense.

O IMPARCIAL

Brasil  
2008

1<sup>o</sup> Porte Carta  
Não Comercial

Série América - Tambor de Crioula

Márcio Guimarães

Tambor-de-crioula é tema  
de selos dos Correios

PÁGINA 12

# Tambor de Crioula em selo dos Correios

Reconhecido no ano passado como Patrimônio Cultural do Brasil, a manifestação afro-brasileira estampará 22 milhões de cartas em todo o país

*"O Tambor de Crioula é uma celebração e um saber-fazer. Transcende linguagens puramente estéticas para ser um dos referenciais éticos e formadores da identidade maranhense e brasileira"*

GILBERTO GIL  
Ministro da Cultura





Manifestação está documentado em Livro e CD

**SAMARTONY MARTINS**

COM AGÊNCIAS

**A**inda neste ano o Tambor de Crioula do Maranhão ganha a edição de 22 milhões com a imagem de sua dança. Os Correios terão até 2008 para comercializar o selo. A edição foi motivada por indicação do deputado federal Roberto Rocha (PSDB - MA) em setembro do ano passado. No site do órgão já é possível comprar uma amostra.

O anúncio do registro do Tambor de Crioula, como uma das manifestações mais singulares da cultura maranhense, como Patrimônio Cultural do Brasil foi feito em junho do ano passado pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) com a presença do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, que veio a São Luís para solenidade.

Em seu discurso Gilberto Gil ressaltou a importância do reconhecimento do Tambor de Crioula. "O tambor tem mistério, mistério invisível", como dizia Seu Leôncio Baça, tamboreiro das antigas. Mas hoje queremos tomar esse mistério cada vez mais visível, no Brasil e no mundo. Dar a ele o seu devido mérito, o seu reconhecimento como um de nossos mais caros patrimônios. Fazer ecoar a força e o ritmo do Maranhão no eco e nas veias de nossa brasilidade, de nossa essência brasileira, que vibra nos tambores aqui presentes e nos corações que pulsam em todo o nosso país. Mistérios sempre hão de pintar por aí,

mas mistérios como os aqui manifestados por esses tambores, que permeiam essas magníficas indumentárias, melodias, dançarinas e dançarinos que hoje nos presenteiam com a força de sua arte, são mistérios únicos, insubstituíveis, que merecem o seu lugar e reconhecimento enquanto uma das mais nobres manifestações brasileiras", disse o mi-

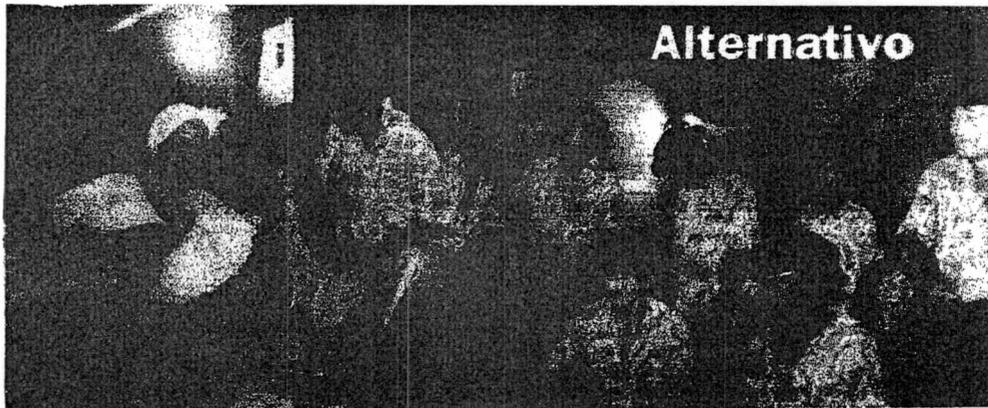
nistro. O discurso de Gilberto Gil sintetizou a grandeza da manifestação cultural que hoje pertence ao Brasil. "O Tambor de Crioula é uma celebração e um saber-fazer. Transcende linguagens puramente estéticas para ser um dos referenciais éticos e formadores da identidade maranhense e brasileira". //

A instauração do processo de registro do Tambor de Crioula no Livro das Formas de Expressões do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial partiu da Fundação Municipal de Cultura, em parceria

com a superintendência regional do Iphan. Foi necessário cerca de um ano e meio para o levantamento de todas as informações exigidas pelo Conselho Consultivo do Instituto para a formalização do pedido. Outra exigência do processo foi a produção de um documentário - em livro e CD - que será apresentado na ocasião da visita dos membros Conselho a São Luís.

O inventário, exigido para o pedido de registro, identificou mais de 80 grupos de Tambor de Crioula em São Luís. "Tudo que foi solicitado

pele Conselho nós cumprimos", disse assessora de planejamento da Fundação Municipal de Cultura, Lúcia Nascimento. Ela integrou a comissão que fez o levantamento das informações. Na época os membros do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico, foram recebidos com festa e uma vasta programação cultural realizada na Rua de São Pantaleão, com foco na Casa das Minas, onde aconteceu a apresentação de um cortejo de cerca de 60 grupos de tambores de crioula da ilha, além de uma exposição.



Alternativo

**Os grupos de tambor de crioula criarão entidades para garantir preservação da manifestação bem imaterial.**

**O cantor Marconi Rezende se apresenta no show Basta um dia, amanhã, no Teatro Arthur Azevedo.**

**ESTADO DO MARANHÃO** ❖ SÃO LUÍS, 23 DE OUTUBRO DE 2008, QUINTA-FEIRA

A 8

**EM REUNIÃO,  
AMANHÃ, GRUPOS DE  
TAMBOR DE CRIOULA  
CRIARÃO ENTIDADE E  
INICIARÃO PROCESSO  
DE FORMATAÇÃO  
DE PLANO DE  
SALVAGUARDA DA  
MANIFESTAÇÃO**

## Serviço

**>> SHOW**

Reunião para eleição da diretoria e a aprovação do estatuto da União dos Grupos de Tambor de Crioula do Maranhão (nome provisório)

**>> QUANDO**

Amanhã, às 18h

**>> ONDE**

Teatro João do Vale (Praia Grande)

# Para preservar o tambor de crioula

O status de bem imaterial brasileiro e de estar inscrito no Livro de Registro dos Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão e dos Lugares, desde o dia 18 de junho do ano passado, também valeu ao tambor de crioula o direito de ser alvo de ações que visam a preservação da manifestação maranhense. Seguindo o previsto no processo de registro realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Conselho Gestor do Plano de Salvaguarda do Tambor de Crioula promoverá uma reunião amanhã, às 18h, no Teatro João do Vale (Praia Grande).

Na ocasião, será realizada a eleição da diretoria e a aprovação do estatuto da União dos Grupos de Tambor de Crioula do Maranhão (gestão provisória da entidade). Todas as manifestações de São Luís e do interior foram convidadas, sendo que cada uma terá direito a cinco votos - somente na capital, segundo pesquisadores, existem mais de 60 grupos.

A criação de uma entidade é também exigência para que o bem imaterial possa ter as condições mínimas requeridas para a implantação do Ponto de Cultura do Tambor de Crioula, espaço a que os bens registrados como patrimônio cultural do país têm direito. No caso da manifestação maranhense, os recursos estão disponíveis desde janeiro e somam R\$ 400 mil ao ano. Com esse dinheiro em caixa, a idéia é que os próprios grupos, por meio da entidade, desenvolvam atividades de preservação, como cursos e oficinas, voltadas para a preservação do modo de fazer característico da dança.

## DESAFIO

Até aqui, o processo e as discussões foram

comandadas pelo Conselho Gestor do Plano de Salvaguarda do Tambor de Crioula, que reúne representantes da 3ª Superintendência Regional do Iphan, da Superintendência de Cultura Popular, da Fundação Municipal de Cultura (Func), da Comissão Maranhense de Folclore e dirigentes de entidades representativas dos grupos de tambor de crioula. O desafio agora é fazer com que a União recém-criada dê prosseguimento ao trabalho.

"Esse é o primeiro passo para montar uma entidade que consiga unir e representar os grupos, pois o plano de salvaguarda deve ser feito em parceria com todos. Eles devem expressar suas necessidades e, a partir delas, traçar estratégias de fortalecimento da manifestação", declara a superintendente do Iphan, Kátia Bogéa.

Para os representantes dos grupos de tambor de crioula, o momento é de extrema importância. "Acredito que as ações de salvaguarda são um arremate de todo esse processo que vivemos e um reforço para a força e a história da manifestação. E nessa hora não devemos pensar só em nós, mas no bem da cultura maranhense", declara Theresinha Jansen, 80 anos, presidente do Boi da Fé em Deus (zabumba) e integrante da Comissão Maranhense de Folclore.

Ubaldo Martins Gomes, presidente do Conselho Cultural do Tambor de Crioula do Maranhão, comunga da opinião. "Estamos buscando a unidade. Essa entidade vem para possibilitar a maior parceria e um projeto desses é de grande importância para nós", afirma ele, que tem 42 anos e há 22 comanda grupo de mesmo nome.

## Manifestação sustentável

Os planos de salvaguarda indicam de que forma governo e sociedade civil agirão para apoiar, de modo sustentável, a continuidade dos bens imateriais registrados. O trabalho envolve projetos e ações de fomento capazes de garantir as condições sociais e materiais necessárias para a reprodução e continuidade da manifestação.

Tais medidas visam apoiar, de modo sustentável, a preservação do bem, realizando desde a promoção da inclusão social e a melhoria da vida de produtores e detentores de saberes específicos (visando o incentivo na sua transmissão) até o auxílio para a organização comunitária ou intermediação no acesso a matérias-primas importantes para a produção artesanal.

Com os recursos advindos do Ponto de Cultura (R\$ 400 mil ao ano), os grupos poderão, caso desejem, constituir acervos com material relacionado ao bem; promover ações de caráter educativo (oficinas, cursos, palestras e outros); dar continuidade às pesquisas sobre a manifestação - no caso do tambor de

crioula, por exemplo, o trabalho feito para a elaboração do dossiê deixou algumas lacunas; ampliar o raio de abrangência da pesquisa, aprofundando o conhecimento da realidade vivida pelos grupos localizados no interior do estado; obter equipamentos e serviços de cultura (cinema, vídeo, comunicação, instrumentos, etc.) para a realização de documentários, CDs e demais produtos que interessem aos grupos.

# Salvaguarda de tambor é debatida em São Luís

Após o registro do tambor-de-crioula como Patrimônio Cultural Brasileiro, entidades elegem diretoria da União dos Grupos, após encontro na capital

Grupos de tambor-de-crioula da capital e de municípios maranhenses participam nesta sexta-feira da eleição da diretoria e aprovação do estatuto da União dos Grupos de Tambor-de-Crioula, a partir das 18h, no Teatro João do Vale.

O Conselho Gestor do Plano de Salvaguarda do Tambor-de-Crioula convidou cerca de 300 pessoas envolvidas nas cadeias produtivas do tambor-de-crioula. Cada grupo terá direito a cinco votos.

Com o registro do tambor-de-crioula como Patrimônio Cultural Brasileiro, em 18 de junho de 2007, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) deu início este ano às chamadas ações de salvaguarda, isto é, a promoção de projetos e ações de fomento e aazes de garantir ao bem registrado as condições sociais e materiais necessárias para a sua reprodução e continuidade.

As medidas pretendem contribuir, de modo sustentável, com a continuidade do bem, realizando desde a promoção da inclusão social e melhoria da vida de produtores e deten-

tores de saberes específicos. Com esse objetivo, foi criado no início deste ano, o Conselho Gestor do Plano de Salvaguarda do Tambor-de-Crioula, formado por representantes da 3ª Superintendência Regional do Iphan, da Superintendência de Cultura Popular, da Fundação Municipal

de Cultura, da Comissão Maranhense de Folclore e por dirigentes das entidades que representam grupos de tambor-de-crioula.

Os planos de salvaguarda indicam de que forma o Estado e a sociedade civil organizada agirão, após a instrução do registro, no sentido de

apoiar, de modo sustentável, a continuidade dos bens registrados.

"As divergências internas entre os grupos não podem comprometer o fortalecimento das possibilidades de interação com os poderes públicos constituídos", pontua a superintendente do Iphan, Kátia Bogéa,



## CULTURA

Com o Ponto de Cultura, os grupos poderão, caso desejem: 1) constituir acervos com material relacionado ao bem; 2) promover ações de caráter educativo (oficinas, cursos, palestras e outros) dirigidas aos indivíduos e grupos direta ou indiretamente ligados ao bem; 3) dar continuidade às pesquisas sobre o Tambor de Crioula; 4) ampliar o raio de abrangência da pesquisa, aprofundando o conhecimento da realidade vivida pelos grupos localizados no interior do Estado; 5) obter equipamentos e serviços de cultura (cinema, vídeo, comunicação, instrumentos, etc.) para a realização de documentários, cds e demais produtos que interessem aos grupos.



*As medidas pretendem contribuir, de modo sustentável, com a **continuidade do bem**, realizando desde a promoção da inclusão social e melhoria da vida de produtores e detentores de saberes específicos*

# RESGATE DA CULTURA E DE MEMÓRIAS

TAMBOR-DE-CRIOULA – 1979, DOCUMENTÁRIO  
GRAVADO HÁ 20 ANOS PELO CINEASTA MURILO  
SANTOS, É RECUPERADO E GRAVADO EM DVD,  
QUE SERÁ LANÇADO NO CINE PRAIA GRANDE



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O JOVEM MURILO  
SANTOS E  
SUA CÂMERA

Foi em meio ao pensamento politizado e a preocupação de preservar a originalidade do tambor-de-crioula - uma das manifestações culturais mais importantes do estado - que surgiu a ideia do documentário *Tambor-de-Crioula-1979*, realizado entre 1977 e 1979. Com duração de 12 minutos, ele foi rodado em 16 mm e leva as assinaturas do cineasta Murilo Santos (direção), do poeta Valdelino Césio e do artista plástico Roldão Lima (ambos, roteiro). O documentário foi recuperado parcialmente pela Superintendência Regional do IPHAN do Maranhão, e transformado em DVD, que será lançado na próxima quinta-feira (30), às 19h, no Cine Praia Grande (Centro de Criatividade Odylo Costa, filho - Praia Grande). Com este lançamento, dá-se início aos projetos de salvaguarda relacionados ao tambor-de-crioula, após o seu registro como Patrimônio Cultural Brasileiro, ocorrido em junho de 2007.

O documentário foi exibido poucas vezes e encontrava-se esquecido. A pesquisa que lhe deu origem, teve a condução do antropólogo Sérgio Ferretti cujos resultados também originaram o livro *Tambor-de-Crioula ritual e espetáculo (1979)*.

Murilo relata que o filme encontrava-se guardado em condições precárias e foi restaurado parcialmente. "Este é um dos raros materiais sobre o tambor de crioula. No início de 1970 me aproximei de jovens artistas e intelectuais que buscavam novos rumos para a produção artística. Naquele momento descobrimos as manifestações populares como potencial, digamos, revolucionário, não só do ponto de vista político, mas estético também. A cultura popular era vista por nós como um patrimônio potencialmente renovador. Uma vez registrada e trabalhada em seus elementos expressivos, no cinema, fotografia, teatro, dança, música, poderia ser a renovação de uma arte praticada na época, considerada por nós distanciada das classes trabalhadoras e convencional", explica Murilo Santos.

De acordo com o antropólogo Rodrigo Martins Ramassote, da Superintendência Regional do IPHAN do Maranhão - que assina a apresentação do DVD - "descontadas as precursoras imagens sobre tambor de crioula e tambor de mina feitas em 1938, durante a passagem da Missão Folclórica idealizada por Mário de Andrade (na época à frente do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo) e já preocupada com o mapeamento da riqueza e diversidade da cultura popular brasileira, o *Tambor-de-Crioula* trata-se, a rigor, do primeiro documentário específico sobre a manifestação, descrevendo-lhe os principais aspectos coreográficos, musicais e poéticos a par das práticas e dimensões socioculturais a ela associadas (raízes culturais africanas, origem social dos participantes, devoção religiosa, impacto do turismo)".

## IMAGENS INÉDITAS

Além do filme, foram recuperadas fotografias: quase todas inéditas. No livro da pesquisa feita por Ferretti apenas 10 fotos foram publicadas. "São fotografias raras", enfatiza o cineasta. Para o encarte que acompanha o DVD foram restauradas 42, sendo que em uma das faixas extras - que conta com outras fotos -, fragmentos de um filme de dois minutos de um tambor de crioula durante a festa de São Benedito, em 1977 na cidade de Alcântara, que faz parte do arquivo pessoal de Murilo Santos. "Este registro é uma raridade, pois conseguimos filmar uma roda de tambor de crioula dentro da Igreja Nossa Senhora do Rosário. Uma imagem incomum", diz o cineasta.

Em uma outra faixa extra o DVD traz uma seqüência de fotografias "batidas" no final da década de 50 por Camilo Santos (pai do cineasta) que, como fotógrafo amador e amante da cultura popular também registrou cenas de manifestações culturais como o tambor de crioula, um curso de carnaval na praça Gonçalves Dias e um grupo de bumba-boi que, provavelmente, segundo Santos, seria o Boi de Axixá.

"As fotografias tiveram um papel muito importante na construção do documentário. Além disso, representaram singelas retribuições de nossa parte a essas pessoas que emprestaram suas imagens, falas e conhecimentos, tornando possível este novo trabalho. Hoje, com a oportunidade de mostrar o filme e as fotografias, um brevíssimo e insipiente olhar sobre o tambor de crioula, me deparo com a emoção de personagens diante dessas imagens que o tempo atribuiu importância e que agora passam a ser referências visuais, algumas vezes únicas em suas histórias de vida", ressalta Murilo Santos.

O trabalho conta ainda com um outro documentário de 2007 finalizado em 2009. Um resgate do processo de elaboração e realização da pesquisa do filme. "Nele há depoimentos de parentes e amigos que estiveram presentes no documentário de 1979". Essa parte do documentário recebeu o título de *Assinado a fogo: o tambor-de-crioula revisitado*.

## HISTÓRIA PRESERVADA

Murilo destaca ainda o registro de Mestre Felipe (falecido em junho do ano passado e que teve sua história de vida relatada na série *Os Mestres da Cultura*, publicada em O IMPARCIAL) quando teve a oportunidade de se ver bem mais jovem com sua esposa no filme. Destaque também para Dona Áurea uma das pioneiras da brincadeira, e Dona Raimunda Pernambucana, que tinha um tambor de rua que não era tocado em terreiro, mas no carnaval - em uma casinha da roça - e em apresentações espontâneas ou contratadas, onde foram filmados aspectos de devoção a São Bendito e São José de Ribamar.

"Em 2008 tive a oportunidade de acompanhar a casinha da roça em sua tradicional visita à cidade de São José de Ribamar, para cumprir a obrigação ao Santo, que é sempre feita na terça-feira de carnaval. Neste mesmo local, no adro da Igreja de São José de Ribamar, fiz fotografias também no período de carnaval de 1978. Vejo com satisfação que após 30 anos o costume de reverenciar São José de Ribamar com tambor-de-crioula na terça-feira de carnaval ainda se mantém", fala Murilo em depoimento no documentário.

Para o cineasta, o "novo velho" documentário contribui como reconhecimento do tambor de crioula como patrimônio e é uma forma de agradecimento. "A ação do IPHAN Maranhão em recuperar o filme cumpre também o dever de uma importante missão: devolver aos parentes dessas pessoas as fotografias que eu fiz na época. Às vezes fazia o registro da brincadeira e não tinha como entregar depois. Na exibição do documentário, quando Mestre Felipe ainda era vivo, tive a oportunidade de fazer isso. Algumas pessoas não sabiam nem da existência destas fotografias. Muitos ficaram emocionados, entre eles a neta de Dona Raimunda Pernambucana ao receber a foto", relatou Murilo.

Do ponto de vista cinematográfico, segundo Murilo, o material também retrata o conceito de um contexto histórico. "Ao ver o filme estamos vendo uma forma de fazer cinema naquela época. Percebem-se as transformações da forma de praticar o tambor de crioula de antigamente com relação aos dias de hoje. O DVD não é um tratado sobre a manifestação. É sobre o tambor de crioula, a partir das pessoas que participaram do filme", diz.

Ao final da entrevista, Santos fala que a realização do DVD concretiza um desejo de recuperar outros materiais que tem em arquivo, como o registro, também em filme, da dança do lelê, pelo mesmo grupo de pesquisa do tambor de crioula e outras fotografias. "Além de fragmentos de filmes feitos no interior do Maranhão de várias manifestações culturais".

### SERVIÇO

**O QUÊ:** Lançamento do DVD *Tambor-de-Crioula-1979*

**QUANDO:** Dia 30 (quinta-feira), às 19h

**ONDE:** Cine Praia Grande (Centro de Criatividade Odylo Costa, filho)

26.04.2009

# Tambor de Crioula: 1979



A no de 1979. O cineasta Murilo Santos lança o documentário *Tambor de Crioula: ritual e espetáculo*. Trinta anos depois: abril de 2009. O diretor 'reencontra' o curta-metragem ao produzir o documentário *Afinado a fogo: o Tambor de Crioula revisitado*. Os dois filmes se entrelaçam com o lançamento do DVD *Tambor de Crioula - 1979*, que o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), enceta os projetos de salvaguarda relacionados ao Tambor de Crioula, após ser elevado a Patrimônio Cultural Brasileiro, há dois anos.

Nos anos 70, quando foi lançado pioneiramente *Tambor de Crioula: ritual e espetáculo* não havia mais do que 20 grupos de tambor de crioula. Quando nasce *Afinado a fogo: o Tambor de Crioula revisitado* o número de grupos ultrapassa uma centena. A maioria dessas parselhas de tambor de crioula foi criada na década de 70, como pagamento de promessa. As promessas são feitas geralmente em louvor a São Benedito, o Santo Preto.

Sem promessa, mas com o histórico comprometimento de resguardar o patrimônio imaterial brasileiro, o Iphan que lança *Tambor de Crioula - 1979*. "O tambor de crioula é um bem cultural, mantido pelas pessoas que o praticam. Preservá-lo é valorizar seu conhecimento e ação. O lançamento do DVD compõem a salvaguarda do tambor, orientada para a valorização do ser humano, para a garantia e para a melhoria das condições sociais e ambientais que permitem a sua permanência", explicou a superintendente regional do Iphan, Kátia Bogéa.

#### FILMES

O documentário lançado em 1979 nasceu no ambiente de uma pesquisa viabilizada pelo folclorista Domingos Vieira Filho, e coordenada pelo antropólogo Sérgio Ferretti, que originou o livro *Tambor de Crioula: ritual e espetáculo*, e que já ganhou uma nova edição. O filme dirigido por Murilo Santos, com roteiro de Valdelino Cécio e Roldão Lima ocupou à época espaços muitos resstritos de exibição. O documentário fora levado ao esquecimento.

"O filme foi pensado como parte da pesquisa. Ele tornou-se fiel aos estudos realizados aquela época. Esse documentário, o meu segundo filme em película 16mm, representava para mim uma aproximação dessa manifestação tão fascinante", contou Santos. Antes de rodar a primeira obra, o cineasta dirigiu *A Dança do Lele* também feito em película 16mm.

Segundo o antropólogo do Iphan, Rodrigo Ramassote, que coordenou a produção de *Tambor de Crioula - 1979*, pelo Iphan, o documentário não consiste em uma mera ilustração visual da pesquisa realizada. "O curta-metragem trata-se, a rigor, do primeiro documentário específico sobre a manifestação, descrevendo-lhe os principais aspectos coreográficos, musicais e poéticos a par das práticas e de dimensões socio-culturais a ela associadas", explicou Ramassote.

Na reedição lançada pelo Iphan, o filme *Tambor de Crioula: ritual e espetáculo* está parcialmente restaurado. A obra sofreu por três décadas com a falta de condições inadequadas de preservação. O estado do filme revelava a falta que faz um Museu da Imagem e do Som no Maranhão.

Integrado como extra no DVD, *Afinado a fogo:*

*o Tambor de Crioula revisitado* surge para restaurar a experiência, a vivência da construção do documentário pioneiro. "A idéia do novo documentário era reunir o realizador, parte dos membros do grupo originário da pesquisa e ainda brincantes para reavivar, a partir de fragmentos do filme, lembranças e questões suscitadas por Murilo Santos ao lançar o filme", disse o antropólogo do Iphan.

#### CRIOULA

Nascido no seio da escravidão negra, o Tambor de Crioula não guarda qualquer caráter

321

30.04.2009

ritualístico. É tão somente um batuque para a liberdade. No livro *Folclore Brasileiro*, o folclorista Domingos Vieira Filho afirma que o tambor de crioula, "é um simples batuque, caracterizado, do ponto de vista coreográfico, pela umbigada, que entre nós tem a designação de punga", escreveu.

Em sua obra *Os Calhambolas*, Celso Magalhães desvela a alma de uma das mais valiosas manifestações culturais da gente maranhense assim: "A crioula se levanta requebrando-se, e no chão bate faceira... arqueia o corpo bem-feito, faz uma roda ligeira..."

Independente das interpretações que foram dadas, o que notadamente marca o tambor de crioula é o desejo de liberdade. Liberdade que permite bater o tambor em qualquer época do ano, seja no Carnaval ou no São João. Para o tambor de crioula não há calendário como bem revela Murilo Santos nos seus documentários *Tambor de Crioula: ritual e espetáculo* e *Afinado a fogo: o Tambor de Crioula revisitado*. ✓

Como escrevera o pesquisador maranhense José Ribamar Sousa dos Reis, no livro *Folclore Maranhense, Informes*: "o tambor de crioula é apanhado a foice, afinado a fogo, tocado a murro e dançado com amor: é o sinônimo do ser livre".

# O DOCUMENTÁRIO DE MURILO SANTOS SOBRE MANIFESTAÇÃO MARANHENSE É RELANÇADO HOJE



**Coreira** dança em roda de tambor de crioula, em uma das imagens registradas pelo documentário de Murilo Santos



## Serviço

**>> O QUÊ**

Lançamento do DVD Tambor de Crioula - 1979, organizado pelo Iphan

**>> ONDE**

No cinema do Centro de Criatividade Odylo Costa filho, (Praia Grande)

**>> QUANDO**

Hoje às 19h.

## Encontro debate ações de guarda de bens culturais

Evento reúne 13 estados. **Alternativo 1**



O Estado do Maranhão | São Luís, 18 de maio de 2010.

# Para conservar a memória

**S**ão Luís sediará de hoje até quinta-feira a I Reunião de Avaliação das Ações e Planos de Salvaguarda de Bens Registrados como Patrimônio Cultural Brasileiro. O encontro, que acontecerá no auditório da Escola de Música Lilah Lisboa (Rua da Estrela, Praia Grande) avaliará as ações de salvaguarda realizadas nos estados que têm bens culturais registrados.

A reunião é uma promoção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por meio da Superintendência do Maranhão. Participarão do encontro representantes de 13 estados brasileiros.

Durante três dias, serão discutidos aspectos e desafios refe-

rentes à salvaguarda dos bens imateriais. Os participantes farão debates e mesa redonda, tendo como ponto central temáticas comuns que afetam os diferentes contextos de preservação de cada bem registrado. "Como somos um órgão nacional, precisamos discutir as ações realizadas em cada lugar e, a partir daí, discutir resultados e também os desafios de cada um", diz a pesquisadora do Iphan, Izaurina Nunes.

Nesse encontro, os pesquisadores vão se ater às ações que devem ser tomadas depois do tombamento, quando o bem cultural já está registrado pelo Iphan. A pesquisadora do órgão explica que a cidade foi convidada a sediar o evento por diversos motivos. Um deles é o fato de ter como bem imaterial o tambor de crioula, tombado há três anos.

As ações do comitê gestor do plano de salvaguarda do tambor de crioula, cuja implantação acabou sendo retardada devido a conflitos dentro do próprio segmento, já foram iniciadas. A primeira delas foi realizada, no ano passado, com o lançamento do DVD "Tambor de Crioula", um documentário de 1979, do cineasta Murilo Santos, recuperado pelo Iphan.

No Maranhão, algumas manifestações culturais estão em processo de tombamento imaterial. Estão em andamento o registro de inscrição do bumba-meu-boi, que deverá ser concluído ainda este ano, e o inventário dos blocos tradicionais, que vem sendo feito por meio de parceria entre o Iphan e a Prefeitura de São Luís.

**Salvaguarda** - A política de salvaguarda dos bens registrados vem se desenvolvendo desde 2002, ano em que se deram os primeiros registros de bens culturais como Patrimônio Cultural do Brasil. Desde então, uma importante experiência de gestão da salvaguarda desses bens tem sido acumulada pelas instituições e agentes envolvidos com a preservação desses patrimônios.

Os bens declarados Patrimônio Cultural do Brasil são referências culturais que remetem à história, cultura e memória dos grupos sociais. O entendimento é que os patrimônios culturais devem "fazer sentido" e "ter valor" não apenas para intelectuais e agentes do Estado, mas principalmente para as pessoas que produzem ou mantêm o bem cultural, evidenciando a importância do papel dos mestres, dos brincantes, dos violeiros, dos artesãos. De todos aqueles que efetivamente tornam esses patrimônios elementos vivos e presentes no cotidiano dos grupos sociais aos quais pertencem.

Segundo a Superintendente

do Iphan-MA, Kátia Bogéa, a transmissão de conhecimentos, técnicas e, principalmente, do sentimento de pertencer a uma comunidade é o maior desafio para se manter viva essas tradições culturais. "É preciso ouvir esses agentes, mobilizar recursos que propiciem condições para que esta transmissão ocorra", teoriza.

O Brasil tem 19 manifestações culturais registradas como patrimônio imaterial, são elas: Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, Arte Kusiwa - Pintura corporal e Arte gráfica Wajãpi, Jongo no Sudeste, Samba de Roda do Recôncavo Baiano, Matrizes do Samba Carioca, Roda de Capoeira, Ofício dos Mestres de Capoeira, Modo de fazer da Viola-de-Cocho, Tambor de Crioula do Maranhão, Cirio de Nossa Senhora de Nazaré, Ofício das Baianas de Acarajé, Frevo, Feira de Caruaru, Cachoeira de Lauretê, Modo artesanal de fazer o queijo de Minas Gerais, Modo de fazer Renda Irlandesa de Divina Pastora, Toque dos Sinos de Minas Gerais, Ofício dos sineiros, Festa do Divino Espírito Santo de Pirinópolis.

## Serviço

### • O que

Reunião de Avaliação das Ações e Planos de Salvaguarda de Bens Registrados como Patrimônio Cultural Brasileiro, com participação de representantes de 13 estados

### • Quando

De hoje até quinta-feira

### • Onde

Auditório da Escola de Música Lilah Lisboa (rua da Estrela, Praia Grande)

## Título do Tambor de Crioula será comemorado na Praça Maria Aragão

Comemorando o aniversário de quatro anos de reconhecimento da manifestação Tambor de Crioula, elevada a Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, o Arraial da Praça Maria Aragão traz para este sábado (18) uma programação especial. PÁGINA 2

2 **JURISMO**

São Luís, sexta-feira, 10 de junho de 2011

# Título do Tambor de Crioula será comemorado na Praça Maria Aragão

Comemorando o aniversário de quatro anos de reconhecimento da manifestação Tambor de Crioula, elevada a Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, o Arraial da Praça Maria Aragão traz para este sábado (18) uma programação especial. Em celebração à data, a partir das 18 horas, dez grupos de Tambor de Crioula se apresentarão simultaneamente na praça e no entorno dela.

O título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro foi anun-

ciado em 18 de junho de 2007, pelo então ministro da Cultura, Gilberto Gil, para os milhares de brincantes que tomaram as ruas do centro de São Luís. O registro foi feito no Livro das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o que evidencia a importância e a originalidade dessa manifestação cultural de cunho popular. Praticada no Maranhão desde a época da escravidão, é o décimo primeiro bem-

cultural de natureza imaterial, inscrito em um dos quatro Livros de Registro do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

Após as comemorações, a programação da noite segue com a apresentação da Dança Portuguesa Sonho de Lisboa. Às 21 horas, a sonoridade inusitada e criativa de Alê Muniz e Luciana Simões, sobe ao palco da 'Maria Aragão' para mostrar toda a versatilidade da dupla, em um show contemporâneo e cheio de ritmos.

A partir das 22 horas, quem invade o terreiro da Maria Aragão é o Boi Novilho Branco, apresentando a diversidade de sotaques do bumba-meu-boi. Em seguida, Bumba-meu-boi de Axixá é quem faz a festa, embalando todos em sotaque de orquestra. Encerram a noite os Bois de São José dos Índios (matraca) e de Nina Rodrigues (orquestra). No Barracão do Forró, o "arrasta-pé" começa a partir das 19 horas com os grupos Forró Pegado e Flor da Serra.

# Pungada do Tambor



O povo comemora na rua o registro do tambor de crioula como patrimônio cultural

## Plano de Salvaguarda prevê planejamento e participação

As ações de salvaguarda do Tambor de Crioula foram



planejadas de forma planejada com a participação de repre-

sentantes do Tambor de Crioula, da sociedade civil e dos poderes públicos federal, estadual e municipal. (Pag. 03)

## Tambor de crioula é patrimônio do Maranhão e do Brasil

Dezoito de junho de 2007. A data entrou para a história do Tambor de Crioula como o dia em que essa manifestação da cultura popular maranhense ganhou o registro de Patrimônio Cultural do Brasil.

Dezenas de grupos tocando e dançando nas ruas ao mesmo tempo comemoravam o feito em uma grande festa como nunca se tinha visto em São Luís. Três anos após o registro, o Tambor de Crioula

do Maranhão ganhou visibilidade no Brasil inteiro e experimenta um crescimento no seu papel de um dos principais representantes da identidade cultural maranhense. (Pag. 05)



## Pontão de Cultura investirá R\$ 1,2 milhões no Tambor

O Ministério da Cultura vai investir um milhão e duzentos mil reais na salvaguarda do Tambor de Crioula por um período de três anos como parte de convênio firmado entre a Secretaria da Cidadania Cultural do MinC e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan. (Pág. 04)



## Reunião em São Luís avalia Planos de Salvaguarda

O evento teve como foco o aprofundamento dos aspectos e desafios frente aos planos e ações de salvaguarda dos bens registrados. (Pag. 06)

## Grupos passam por mudanças sem perder suas raízes



Parelho de tambor e aquecido no fogo

Por mais forte que seja a tradição, a evolução dos tempos acaba por interferir nas práticas culturais. Para os pesquisadores do Tambor de Crioula, não existem manifestações da cultura popular imutáveis, mas com o Tambor a modernidade parece agir de forma mais lenta. (Pag. 05)

# Editorial

Há três anos o Tambor de Crioula ganhou o título de Patrimônio Cultural de Brasil em meio a uma grande festa, resultado de um trabalho de três anos do Iphan/MA com a realização do Inventário Nacional de Referências Culturais, elaboração do dossiê de registro, produção de um documentário e reunião de material existente sobre o Tambor de Crioula.

É a primeira vez que uma expressão cultural maranhense ganhava o reconhecimento da sociedade brasileira pela sua importância para a memória e identidade nacionais. Mas o que significa ser patrimônio cultural brasileiro? Como se dá o processo de patrimonialização de um bem cultural? Qual o papel de cada segmento social - público ou privado - durante e após esse reconhecimento? Que mudanças o registro traz para o bem registrado? Que benefícios seus atores podem auferir com esse título? São muitas as perguntas, muitas as inquietações e muitas as expectativas provocadas por essa política recente do Governo Federal que se volta para a patrimonialização dos bens de natureza imaterial, com ações de identificação, registro e salvaguarda.

Patrimonializar é um processo de constante aprendizado sobre essa política pública sobre o patrimônio imaterial, com o levantamento de informações e a consequente mobilização dos praticantes do Tambor de Crioula na Salvaguarda dessa expressão cultural. A Superintendência do Iphan do Maranhão lançou a primeira edição do jornal "Pungada do Tambor", com o objetivo de divulgar as ações do Comitê de Salvaguarda do Tambor de Crioula e aproximar aqueles que fazem o Tambor de Crioula do trabalho que vem sendo realizado pelo Comitê.

Esperamos que este informativo sirva para a compreensão do processo de patrimonialização do Tambor de Crioula, demonstrando que ser Patrimônio Cultural do Brasil é mais que um título: implica em assumir compromissos com a preservação e continuidade do bem cultural por parte de todos os envolvidos na Salvaguarda - poderes públicos federal, estadual e municipal, organizações da sociedade civil, entidades que congregam grupos de Tambor de Crioula e todos aqueles que dele fazem parte.

# Inovar sem perder

Para pesquisadores e brincantes o Tambor de Crioula não se descaracterizou com o tempo



Um brincar para mudar de vida transformando

Há quem diga que não mais existem manifestações populares que permaneçam com a mesma estrutura da época em que surgiram e que a modernidade - com todas as implicações dela decorrentes - transformou antigos ritos, fundamentais para a existência da própria manifestação, em meras etapas do espetáculo da apresentação.

Com o Tambor de Crioula, a modernidade parece agir de forma mais lenta. A representante da Comissão Maranhense de Folclore no Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula, Joila Moraes, afirma que há inovações nas apresentações atuais da brincadeira, sobretudo em São Luís, como decorrência da modernidade, mas que isso faz parte do processo natural. Ela exemplifica com a musicalidade, onde diz não haver alterações a ponto de transformar o Tambor em algo tão diferente do que se tinha antigamente. "Hoje alguns grupos confeccionam seus tambores em PVC, em vez de serem escavados na madeira, mas

isso, por si só, não descaracteriza a manifestação.

A opinião é compartilhada, em parte pelos praticantes do Tambor. Para Reinaldo Ramos, do grupo Unidos de São Benedito, "o tambor de PVC é mais leve pra carregar e melhor pra comprar. Não tem fiscalização, o sor é bom, tem gente que acha até melhor que o outro. Mas, eu acho a parelha de madeira cem por cento, pondera coreiro.

A representante da Fundação Municipal de Cultura no Comitê Gestor, Lenir Oliveira, destaca a mudança nas relações sociais como decorrência da modernidade, recordando que as apresentações ocorriam como pagamento de promessas. "Não havia exatamente um grupo de Tambor de Crioula, mas uma região onde existia a manifestação", resalta Lenir. Hoje, as apresentações ocorrem em troca de pagamento e há um tempo limite para o grupo se apresentar. Isso pode acarretar uma perda do referencial da brincadeira", avalia.

## Expediente

Pungada do Tambor

Informativo do Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula

Coordenação editorial: Izaurina Nunes (Iphan - MA) \* Jornalista responsável:

Fernando Oliveira (Registro DRT nº 892) \* Programação visual e editoração

eletrônica: Saulo Simões \* Fotografias: Edgar Rocha \* Reportagem: Júnior Vieira

# A importância da salvaguarda para o bem registrado

*Políticas culturais vão garantir preservação e sustentabilidade do Tambor de Crioula*

"Instrumento de apoio e fomento de fatos culturais, aos quais são atribuídos sentidos e valores que constituem referências de identidade para os grupos sociais envolvidos e que são registrados como patrimônio cultural do Brasil. Assim se define Plano de Salvaguarda, política do Ministério da Cultura que, a partir de agora, se estende à expressão da cultura popular maranhense Tambor de Crioula, cujo processo vem sendo amadurecido desde 2008.

Os planos de salvaguarda integram o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e podem estar articulados ao Programa Cultura Viva, por meio da criação de Pontos e Pontões de Cultura, como é o caso do Tambor de Crioula de São Luís. Além disso, podem contar com recursos do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e de editais abertos por instituições de apoio à cultura. Trata-se de uma rede de políticas culturais que visam à continuidade de uma manifestação cultural. Salvar um bem cultural significa que o Governo Federal, a partir do reconhecimento de um bem como importante na formação da sociedade brasileira, disponibilizará instrumentos capazes de preservar esse patrimônio. |

## Participação e gestão democrática

O requisito básico para a implantação do Plano de Salvaguarda do Tambor de Crioula foi a inscrição no Livro de Registro do Iphan das Formas de Ex-

pressão. A partir daí foi elaborado um planejamento estratégico, que será executado com base na interlocução continuada entre Estado e sociedade.

A política pensada para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial prevê a participação ampla e democrática de todas as instâncias que atuam com o bem cultural. Para isso, uma série de reuniões vêm sendo realizadas com representantes dos poderes públicos e de entidades que congregam grupos de Tambor de Crioula.

Para garantir a proteção e manutenção do Tambor de Crioula, foram levantadas as demandas dessa expressão cultural que integram um conjunto de ações a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazos com a participação dos diversos segmentos da sociedade envolvidos com o bem. Nesse processo, a participação do Iphan é fundamental porque visa contribuir para que os praticantes do Tambor de Crioula desenvolvam a consciência de autogestão que poderá se efetivar por meio de ações de formação e consolidação de apoios e parcerias. "Essa

política é deles. É necessário que eles se apropriem dela para que se cumpra o real objetivo da salvaguarda - a sustentabilidade do bem cultural", enfatiza Izaurina Nunes, técnica em Ciências Sociais da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão.

Segundo o presidente da União dos Tambores de Crioula do Estado do Maranhão, Werlys Cunha Santos, a Salvaguarda trará muitos benefícios para o Tambor, pois permitirá a manutenção da brincadeira, independentemente da valorização por parte de poder público. Ele alerta para a necessidade de difusão, por meio da mídia, do

significado e dos objetivos do Plano cujos recursos devem auxiliar na permanência e valorização do Tambor de Crioula.

## Uma política nova

"A salvaguarda implica em assumir compromissos com a preservação e continuidade do bem cultural por parte de todos os envolvidos nesse processo - poderes públicos federal, estadual e municipal, organizações da sociedade civil e entidades de Tambor de Crioula. Para isso faz-se necessária a compreensão da política federal para o patrimônio imaterial", explica Izaurina Nunes, ressaltando que "isso é, sem dúvida, um grande desafio se considerarmos ser essa uma nova forma de trabalhar com essa expressão cultural, vista não apenas como uma manifestação cultural, mas como um bem que pertence a todos os brasileiros e que, por isso, deve ser alvo de ações efetivas para a sua permanência como forma singular de expressão da nossa diversidade cultural".



# Pontão prevê fortalecimento do Tambor de Crioula

*Ser beneficiado com o Pontão de Cultura dá ao Tambor de Crioula a possibilidade de participar das políticas públicas desenvolvidas pelo MinC*

Um espaço de articulação e mobilização de manifestações e da sociedade civil, com a perspectiva de capacitar produtores, gestores, artistas e também difundir produ-

tos culturais: Assim se define o Pontão de Cultura, uma ação do Ministério da Cultura que vai beneficiar grupos de Tambor de Crioula do Maranhão que ganhou a possibi-

lidade de entrar para o Programa Pontão de Cultura depois que ganhou status de cultura nacional com o registro como Patrimônio Cultural do Brasil.

Embora apresentem uma configuração geral para todo o Brasil, o Pontão de Cultura do Tambor de Crioula tem a especificidade de não ter necessitado concorrer com outros potenciais pontões de cultura. "Isso por que as manifestações culturais reconhecidas como patrimônio cultural brasileiro recebem esse benefi-

cio diretamente, desde que seja solicitado pela sociedade civil, que são os responsáveis por esse reconhecimento", explica a superintendente do Iphan/MA, Kátia Bogéa.

O Pontão de Cultura integra as ações de Salvaguarda dos bens registrados como patrimônio cultural do Brasil e para a implantação dessa política, conduzida pela Secretaria de Cidadania Cultural do MinC, no caso do Tambor de Crioula maranhense, foi elaborado um projeto de instalação do Pontão que delimitou todas as ações previstas para acontecerem no âmbito da salvaguarda a partir de uma ampla discussão com todas as instâncias representadas no Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula.

O projeto prevê ações divididas em quatro eixos: preservação dos modos de fazer o Tambor de Crioula; capacitação de quem faz o Tambor de Crioula; socialização e valorização dos conhecimentos as-

sociados ao Tambor de Crioula; e registro material da forma de expressão Tambor de Crioula.

Dentro desses eixos, com o objetivo de fortalecer a prática do Tambor de Crioula nas suas mais variadas formas de expressão estão previstas ações de incentivo à formação de grupos mirins; oficinas de percussão e cantoria do Tambor de Crioula; oficinas de escavação e cobertura de tambores de madeira; oficinas para elaboração de projetos e editais; mini-curso de Cultura Negra no Maranhão; encontros de grupos de Tambor de Crioula; Seminário sobre Tambor de Crioula; Prêmio "Mestres do Tambor de Crioula"; gravação de CD's; produção de DVD's; pesquisa complementar do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Tambor de Crioula; e criação do Centro de Referência do Tambor de Crioula.

## Uma política para o desenvolvimento cultural

O Pontão de Cultura é um programa do Governo Federal, através da Secretaria de Cidadania Cultural do Ministério da Cultura, que tem o objetivo de fomentar e apoiar atividades culturais. No caso dos Pontões de bens registrados como Patrimônio Cultural do Brasil, os recursos da ordem de um milhão e duzentos mil reais são repassados como parte de um convênio firmado entre o Iphan e a Secretaria de Cidadania Cultural do MinC, devendo ser aplicados num prazo de três anos com a realização das ações previstas no projeto de instalação do pontão.

Com a assinatura de convênio com o MinC, a entidade proponente do Pontão recebe recursos para desenvolver seus projetos, tendo como princípio norteador a articulação e mobilização de agentes culturais na perspectiva de capacitar produtores, gestores e artistas, além de difundir produtos.

A coordenadora da Secretaria de Cidadania Cultural, Josilene Brandão da Costa, esclarece que "ser um Pontão significa a inclusão do bem cultural numa ação política governamental, possibilitando o fortalecimento dos grupos comunitários e instituições envolvidas." Para ela

não apenas o Maranhão ganha com o reconhecimento do Tambor de Crioula como Pontão de Cultura, mas a diversidade cultural brasileira é beneficiada, pois se amplia a partir do momento em que se dá visibilidade a práticas culturais que sempre foram marginalizadas e aliadas de investimentos na política cultural.



# O registro aumentou a visibilidade do Tambor de Crioula

## Ser patrimônio cultural tornou o Tambor de Crioula conhecido no Brasil

O calendário marcava 18 de junho de 2007. Sessenta e dois grupos de Tambor de Crioula tocavam e dançavam ao mesmo tempo em todo o quarteirão da Rua de São Pantaleão onde se situa a Casa das Minas. Dentro do centenário terreiro fundado por escravos africanos estavam reunidos o Ministro da Cultura, Gilberto Gil, e membros do Conselho Consultivo do Iphan. A reunião era para decidir sobre a inclusão do Tambor de Crioula no livro de Registrô do Iphan, das Formas de Expressão.

Logo após a confirmação de que o Tambor de Crioula acabara de receber o título de Patrimônio Cultural do Brasil, a festa se intensificou.

As coreiras rodopiavam em um ritmo ainda mais frenético ao som dos tambores em compasso igualmente agitado. Uma procissão com a imagem de São Benedito acompanhada por uma multidão tomou a rua em direção à capela, localizada no prédio da antiga Fábrica São Luís, onde foi colocada a imagem do Santo.

Após o discurso das autoridades, deu-se o lançamento, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, do selo alusivo ao Tambor de Crioula e os mestres Felipe e Gonçalo deixaram suas

mãos gravadas em uma placa de concreto.

Com o registro, o Tambor de Crioula do Maranhão ganhou visibilidade no Brasil inteiro e experimenta um crescimento no seu papel de um dos principais representantes da identidade cultural maranhense. A divulgação do Tambor de Crioula no Brasil e no exterior foi um dos principais saldos desse reconhecimento. A distribuição de publicação e vídeos sobre o Tambor de Crioula, a inserção na lista dos bens registrados no site do Iphan, a realização de exposições de bens registrados como

Patrimônio Cultural do Brasil dentre os quais figura o Tambor e a utilização de imagens e da marca do Tambor de Crioula em materiais promocionais a nível local comprovam a importância que essa expressão

cultural passou a ter após o registro.

Para Ubaldo Martins, presidente do Conselho Cultural do Tambor de Crioula do Maranhão, a face mais visível desse avanço é o aumento do interesse pelo Tambor de Crioula. "Depois do reconhecimento passou a haver uma maior presença da sociedade, principalmente dos jovens", avalia.

Na visão de Ubaldo Martins, o quadro atual é de otimismo com o que pode vir. "A minha expectativa é que a Salvaguarda venha fortalecer ainda mais o modo de fazer o Tambor de Crioula e possa ser um fator de desenvolvimento da economia da cultura", diz.

### MEMÓRIA DE COREIRO

## LEONARDO MARTINS SANTOS

Leonardo Martins Santos nasceu em 1921 no município de Guimarães. Era o penúltimo de uma família de oito filhos. Aos 16 anos começou a trabalhar na roça e aos 19 mudou-se para São Luís, onde conseguiu emprego como estivador. Nessa época já tocava tambor e, apesar da dureza do ofício, a alegria de viver sempre foi uma marca de seu temperamento, ressaltada por todos que com ele conviveram.

Em São Luís participou do grupo de bumba-meu-boi de Medônio, do estilo predominante em sua terra natal - o sotaque de zabumba. Em 1952 organizou sua própria brincadeira

É reconhecido por ter sido um dos grandes mestres do Tambor de Crioula em São Luís, sendo o primeiro a levar o ritmo para fora do Maranhão, há mais de três décadas.

Conhecido pela sua história e participação na cultura popular maranhense com seu Boi da Liberdade e Tambor de Crioula Padroeiro Poderoso, é uma das maiores referências do Bumba-meu-boi e do Tambor de Crioula no Estado. Leonardo Martins morreu no dia 24 de julho de 2004, aos 82 anos. Sua filha, Claudia Regina Avelar Santos, o sucedeu à frente dos grupos folclóricos que ele criou.



Leonardo Martins Santos em entrevista, tocando e com o tambor de Crioula. Foto: mesmo como a foto do tambor de Minas.

REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DE PLANOS E AÇÕES REGISTRADOS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL



Membros do Comitê Gestor do Tambor de Crioula apresentam ações

# Em São Luís, representantes de bens registrados discutem os rumos da salvaguarda

*Durante três dias foi avaliada a política nacional para a salvaguarda do patrimônio imaterial*

Bens registrados como Patrimônio Cultural do Brasil

- Livro das Celebrações
  - Círio de Nossa Senhora de Nazaré - Belém/PA (2004)
  - Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis - GO (2010)
- Livro das Formas de Expressão
  - Arte Kusiwa - Pintura corporal e Arte gráfica Wajápi - AP (2002)
  - Samba de Roda do Recôncavo Baiano - BA (2004)
  - Jongo no Sudeste (2005)
  - Frêvo - Recife/PE (2007)
  - Tambor de Crioula - MA (2007)
  - Matrizes do Samba Carioca - RJ (2007)
  - Roda de Capoeira (2008)

- Livro dos Saberes
  - Ofício das Paneleiras de Goiabeiras - ES (2002)
  - Ofício da Baiana do Acarajé - Salvador/BA (2005)
  - Modo de Fazer da Viola-de-Cocho - MT e MS (2005)
  - Ofício dos Mestres de Capoeira (2008)
  - Modo artesanal de Fazer o Queijo de Minas Gerais - Região do Serro/MG (2008)
  - Modo de Fazer Renda Irlandesa de Divina Pastora - SE (2009)
  - Ofício dos Sineiros - MG (2009)
  - Taque dos Sinos - MG (2009)

- Livro dos Lugares
  - Feira de Caruaru - PE (2006)
  - Cachoeira de Iureté - Alto Rio Negro/AM (2006)

São Luís sediou, de 18 a 20 de maio, a I Reunião de Avaliação de Planos e Ações de Salvaguarda de Bens Registrados como Patrimônio Cultural Brasileiro, numa promoção do Departamento de Patrimônio Imaterial do Iphan e Superintendência do Iphan no Maranhão. A iniciativa do Iphan, pioneira desde que se deram os primeiros registros de bens culturais como Patrimônio Cultural do Brasil, em 2002, teve como foco aprofundar o entendimento acerca dos aspectos e desafios frente a salvaguarda destes bens. Na abertura, a diretora do DPL, Marcia Sant'Anna explicou o que é um Plano de Salvaguarda e qual o seu objetivo: "dar sustentabilidade, autonomia a um processo de produção, reprodução e salvaguarda desse bem, que deve ser cada vez mais conduzido pelos seus próprios detentores. Segundo Marcia Sant'Anna, esses planos de salvaguarda se encontram em fases muito distintas: "Temos os mais antigos, como o da arte gráfica e pintura corporal Wajápi e o do Samba de Roda do Recôncavo Baiano

Temos planos em fase de discussão, de organização social, de implantação. Outros de formulação, e todos, obviamente, enfrentando as dificuldades que são colocar de pé um trabalho desse tipo", reconhece. Durante três dias, representantes das 19 manifestações culturais registradas como patrimônio imaterial (ver quadro) debateram suas experiências a partir de eixos temáticos comuns. Dos relatos elaborados pelos técnicos do Iphan, ao longo da reunião, foram extraídas situações-problemas, soluções, avanços e potencialidades. Um dos pontos que mais suscitou polêmica na plenária foi a ameaça aos bens imateriais por parte da "indústria do turismo", apontada como problema por parte da assistência. Embora mantida no relatório, a situação não é vista com preocupação

para alguns bens, como o Jongo de Piquete, por exemplo. "Falar que turismo é ameaça acho muito agressivo", opinou o Mestre Gil. Outro aspecto considerado problema, no entanto, foi voz unânime entre os participantes: a apropriação político-partidária indevida das expressões culturais e grupos produtores de cultura. Como explica José Antonio Pinheiro Júnior, conhecido como Catatau, do Tambor de Crioula Arte Nossa, "os grupos acabam não tendo uma sustentabilidade garantida por política de Estado. Por isso são muito assediados por partidos ou padrinhos políticos". A solução para esse problema, segundo indicação dos participantes, é buscar a ampliação e consolidação de políticas públicas de Estado e legislação específica para a cultura, fortalecendo a autodeterminação dos grupos culturais. A partir das experiências colocadas na reunião foi possível identificar as potencialidades dos grupos, possibilitando que se chegasse a sistematização das ações de salvaguarda. Como resultado, ao final da reunião, foi aprovada, por unanimidade, uma proposta para a realização do I Seminário Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.



Mestre Gil, do Jongo de Piquete

# Comitê Gestor constrói Plano de Salvaguarda do Tambor de Crioula

Representantes do poder público e do Tambor de Crioula discutem os aspectos da salvaguarda

Um colegiado de instituições e entidades da sociedade civil, sem fins lucrativos, que atuam com o Tambor de Crioula no Maranhão, com função deliberativa e administrativa. Assim está constituído o Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula no Maranhão, que tem como principal objetivo contribuir para o processo de preservação, valorização e revitalização de todas as formas e tradições dessa expressão cultural no Estado.

O trabalho de constituição do Comitê foi iniciado com a mobilização dos representantes do Tambor de Crioula em maio de 2008, tendo em

vista o processo de Salvaguarda. Para chegar à atual composição do Comitê, muitas reuniões foram realizadas, sob a coordenação da Superintendência do Iphan no Maranhão. Durante esses encontros foi-se definindo a estrutura do Comitê.

Inicialmente participavam das reuniões representantes do poder público - Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Municipal de Cultura de São Luís; entidades da sociedade civil com atuação no campo da cultura popular - Comissão Maranhense de Folclore; e, especialmente, com as entidades que desenvolvem trabalho junto aos grupos de Tambor de Crioula, representados pelo Conselho Cultural do Tambor de Crioula do Maranhão e Associação Cultural de Tambor de Crioula do Estado do Maranhão.

Posteriormente, diante da necessidade de congregar as entidades que atuam com o Tambor de Crioula



## Membros do Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula

Superintendência do Iphan no Maranhão - Izaurina Maria de Azevedo Nunes

Secretaria de Estado da Cultura - Sebastião Cardoso Júnior

Fundação Municipal de Cultura de São Luís - Lenir Pereira dos Santos Oliveira

Comissão Maranhense de Folclore - Jôia da Silva Moraes

Federação das Entidades Folclóricas e Culturais do Estado do Maranhão - Paulo Sérgio Pinto (Paulo de Aruanda)

Conselho Cultural do Tambor de Crioula do Maranhão - Ubaldo Martins Gomes

Associação do Tambor de Crioula do Estado do Maranhão - Paulo Francisco Carvalho Bortholou

União dos Tambores de Crioula do Estado do Maranhão - Werlyns de Jesus Cunha Santos

Área Bairro de Fátima/Comadinho - Luiz Carlos Silva Pereira e José Raimundo dos Anjos

Área Monte Castelo/Vila Palmeira - Firmino Inácio Fonseca Neto e João Carlos Frazão Ribeiro

Área Centro/São Francisco - José Antonio Pinheiro Júnior (Catatau)

Área Anil/Cidade Operária - José Lázaro de Oliveira Pereira e Elizau de Jesus Leaf

Área BR 135 - José Reinaldo Moraes Ramos e Maria Arizete dos Santos Pacifico

Área Paço/Ribamar - Sildieia Melanio Santos e Ricardo André da Rocha

Grupos independentes - Canuto Santos

- Conselho e Associação, foi criada a União dos Tambores de Crioula do Estado do Maranhão - Unita, com o objetivo de aproximar as duas entidades e conduzir o Plano de Salvaguarda.

Num terceiro momento do processo de mobilização e articulação dos grupos de Tambor de Crioula, em reunião de membros do Comitê Gestor, foi sugerida a participação de representantes dos grupos de Tambor de Crioula por áreas de ocorrência em São Luís. Para isso os representantes de grupos de São Luís foram convidados a participarem de uma reunião ampliada com a finalidade de escolher dois representantes de cada área (ver quadro).

O Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula tem como objetivo contribuir para o fortalecimento, a consolidação e autonomia dos grupos de Tambor de Crioula do Estado do Maranhão, bem como para o processo de

preservação, valorização e revitalização de todas as formas e tradições do Tambor de Crioula no Maranhão. Para cumprir seus objetivos, poderá firmar parcerias; articular projetos socioculturais; elaborar e executar projetos de pesquisa, extensão, capacitação e produção cultural; e promover intercâmbio cultural, dentre outras atribuições.

Cumprindo a sua missão de acompanhar o processo de salvaguarda, a Superintendência do Iphan no Maranhão participa do Comitê Gestor, inicialmente, conduzindo o seu processo de estruturação com a participação de todos os membros. Ao longo desse processo, o Comitê Gestor deverá ganhar autonomia, visto que a participação do Iphan é limitada ao período de, no máximo, cinco anos, conforme estabelece o Termo de Cooperação Técnica que será assinado por todas as instâncias com assento no Comitê.



### Como nasceu o "Coração de São Benedito"?

Bom, foi exatamente em 1980. Naquela época, meu marido, Lourenço, já tinha um grupo de amigos carpinteiros que brincavam em um Boi. Eles se reuniram e decidiram criar, também, o Tambor. Passamos a organizar as duas brincadeiras.

### Como foram os primeiros anos do Grupo?

Correram normalmente. Naquela época não existia essa história de cachê. Só para ter uma idéia, nossos grupos brincaram 15 anos na clandestinidade, pois não havia necessidade de registro. Era tudo muito natural. Juntávamos as pessoas e a dança acontecia. Depois, em 2001 se não me engano, nós tivemos que nos cadastrar para poder fazer apresentações em arraiais e receber pagamento por isso.

### Como o tambor se mantinha na época em que não existiam os pagamentos pelas apresentações?

A gente sempre se virou, mas a comunidade também ajudava. As pessoas eram mais interessadas. Quem estava no grupo tinha um apreço muito grande e se dedicava. Hoje, as pessoas também dançam por que gostam, mas é um pouco diferente, no que diz respeito à dedicação. Depois, nós passamos a receber ajuda da então Secretaria de Turismo, que procurava por nós para saber do que nós precisávamos para montar os grupos.

## Ildener Barbosa

### Dificuldades não diminuem entusiasmo pelo Tambor

Fundadora e coordenadora do grupo de Tambor de Crioula "Coração de São Benedito", Ildener Barbosa é uma mulher de fibra. Descendente de uma geração para a qual a cultura popular era uma prática espontânea, mantém com muita disciplina e dedicação seu grupo de Tambor e o Bumba-meu-boi Capricho de Oliveira, do sotaque de Guimarães (zabumba), ambos fundados por seu marido, Lourenço Oliveira, falecido há 11 anos. Na entrevista, Ildener Barbosa conta um pouco de sua história, por meio da trajetória do Tambor de Crioula.

### É hoje, como as coisas acontecem?

Olha, nós fazemos por que gostamos. A luta é muito grande. Temos os cachês pelas apresentações, mas não dá para cobrir todas as despesas.

### Como o grupo lida com as exigências atuais de apresentação? Houve mudanças significativas na dinâmica do Coração de São Benedito?

Algumas coisas. Por exemplo, temos 35 componentes registrados, então as apresentações devem ser feitas com esse número de pessoas. Pode até faltar dois ou três, mas o ideal é que estejam todos. Também devemos respeitar o tempo de apresentação, que é de 60 minutos. As vezes, dependendo de como esteja o ritmo do arraial, a duração é menor. É que, hoje em dia, a Lei determina que as festas não podem passar das duas horas da manhã, então as apresentações têm que "correr", às vezes.

### Além dos Festejos Juninos e do Carnaval, o Tambor de Crioula costuma se apresentar em outros períodos do ano?

Vez ou outra em casas de amigos, festas de aniversário, na Igreja. Quando nos chamam, eu vou em busca de alguns componentes e fazemos a apresentação. Nesses casos, não há cachê e sim um "agrado", se quem chamou quiser dar.

### Sobre o Plano de Salvaguarda. A senhora acha que o projeto irá colaborar com o Tambor de Crioula do Maranhão?

Olha, a gente sempre espera que sim.

### Seu grupo tem acompanhado o desenvolvimento do projeto?

Quando eu soube das reuniões participei. Creio terem sido três, mas fui apenas a duas. E pretendo continuar participando, desde que eu seja avisada dos encontros.

### Em que a senhora acha que a Salvaguarda vai ajudar o Tambor de Crioula?

Olha, eu realmente não sei exatamente. Não sei por que ainda não conheço direito. Mas vou procurar conhecer, vou participar. Mas tenho consciência de que não podemos

esperar apenas pelo projeto, ainda que ele dê muito certo. Digo isso porque algumas coisas aqui no Maranhão costumam começar e não ir em frente. Mas esse é um bom projeto e eu confio em Deus que dê certo.

Os novos projetos são bons e vamos confiar que tudo dê certo.

### Daqui para frente, o que vocês, do Tambor de Crioula, pretendem para que a manifestação se mantenha como referência da cultura popular maranhense?

Lutar muito. Sempre lutamos e vamos continuar a fazer isso. Sabemos das dificuldades, mas sempre enfrentamos tudo. Já temos muita experiência e sabemos o que esperar. Os novos projetos são bons e vamos confiar que tudo dê certo. Vamos estar presentes, se necessário. Digo isso pelo "Coração de São Benedito".

23

São Luís  
sediará a  
I Reunião de  
Avaliação  
das  
Ações e  
Planos de  
Salvaguarda  
de Bens  
Registrados  
como  
Patrimônio  
Cultural  
Brasileiro

# Comitê Gestor de Salvaguarda do Tambor de Crioula é instituído

Assinatura será amanhã na sede do Iphan **P.8**

São Luís, 12 de dezembro 2010 - domingo

O Estado do Maranhão.

## Tambor de crioula tem salvaguarda oficializada

Entidades culturais e representantes do Iphan participam do evento amanhã

**S**erá assinado amanhã, às 17h, no auditório Rosa Mochel do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho (Praia Grande), o Termo de Cooperação Técnica e de instalação oficial do Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula. O evento é promovido pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão (Iphan) e tem a participação dos grupos de tambor de crioula de São Luís, São José de Ribamar e Paço do Lumiar.

O termo é o primeiro efeito concreto da salvaguarda do tambor de crioula e será assinado pela superintendente do Iphan no estado, Kátia Santos Bogéa, pelo secretário de estado da Cultura, Luís Henrique de Nazaré Bulcão, e pelo presidente da Fundação

Municipal de Cultura de São Luís, Euclides Barbosa Moreira Neto, entre outros.

A oficialização da salvaguarda começou após o registro do tambor de crioula como patrimônio cultural brasileiro, em 2007. A criação do comitê de salvaguarda consiste na preservação, divulgação e incentivo dos grupos, como a contribuição na organização das agremiações, colaboração no desenvolvimento de pesquisas, mapeamento, cadastramento, inventário e documentação da manifestação.

### Serviço

#### • O quê

Assinatura do Termo de Cooperação Técnica da Salvaguarda do Tambor de Crioula

#### Quando

Amanhã, 17h

#### Onde

Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho (Praia Grande)

# As raízes do batuque

*Apesar da inovação do PVC, alguns grupos ainda praticam a escavação da madeira para a confecção dos tambores*



Escavação de madeira para a confecção de tambor

Uma das características mais marcantes de uma apresentação de Tambor de Crioula, sem dúvida, é a batida produzida pelos coreiros. Embaladas pelo som contagiante, as coreiras rodopiam e dançam entusiasmadamente

em movimentos que só são possíveis pelo batuque inconfundível e ritmado das mãos nos instrumentos. Embora com frequência bem menor que no passado, hoje, ainda é possível encontrar alguns grupos que preser-

vam à confecção da parelha pelo método tradicional e preferem a madeira como matéria prima, ao invés do PVC, usado em larga escala pela grande maioria. Os tambores são obtidos por uma téc-

nica conhecida como escavação, que, afirmam os artesãos, não é uma tarefa fácil, mas faz parte dos ritos que cercam o Tambor de Crioula. Como diz o presidente da Associação do Tambor de Crioula do Estado do Maranhão, Paulo Francisco Bertholdo, é um processo significativo para a manifestação. "É algo que acompanha o próprio Tambor", afirma.

Paulo Bertholdo afirma que não são muitos os artesãos que se dedicam à produção artesanal da parelha, mas que ainda existe quem dê preferência à madeira, em lugar do feito à base de PVC. "Alguns instrumentos que posso vêm de Cururu, mas há quem produza em São Luís. Eu sou um exemplo".

## O PROCESSO

A primeira tarefa é encontrar um tronco de madeira, de preferência oco. "Preferimos assim por dois motivos. O primeiro é que se torna mais fácil cavar e, depois, não agredimos a natureza", explica outro representante da manifestação, Werlys de Jesus Cunha Santos, presidente da União dos Tambores de Crioula do Maranhão. Encontrada a madeira, é o momento de escavar. Isso é feito com o auxílio de coifas, também chamadas de formões, instrumentos cortantes de forma côncava. Com eles, os artesãos vão retirando, aos poucos, as lascas de madeira. Quando a madeira está oca, o que se costuma retirar completamente é a parte estragada. "Depois passamos para o acabamento, que leva em consideração o som produzido pela peça", reforça Werlys.

É por ser meticuloso e exigir esforço que muitos optam pelos tambores de PVC. Segundo Paulo Bertholdo, o PVC é muito presente nos terreiros hoje. "Além de serem mais fáceis de produzir, são mais leves, o que facilita o transporte", diz. Apesar disso, Bertholdo afirma que o tradicional persiste. "É uma questão cultural, de raiz", completa.

## MEMÓRIA DE CORDEIRO

### CANUTO SANTOS



A memória falha muito pouco para quem acabou de completar 86 anos. Canuto Santos, ou "Seu Canuto", nasceu no povoado Alto Alegre, município de Guimarães, em 19 de janeiro de 1925, e se diz feliz e com saúde por ter podido comemorar mais um aniversário na Festa de São Sebas-

tião, que aconteceu dia 20 de janeiro. É com uma precisão quase infalível que ele narra histórias da sua ligação com a cultura popular, especialmente com o bumba-meu-boi e o Tambor de Crioula, desde os tempos de criança em sua terra natal.

Por volta dos oito anos de idade já tocava tambor nos festejos do interior e brincava de tapuio no Boi de Eleotério Barros e de vaqueiro no Boi de Martinho Melo. Aos vinte anos transferiu-se para São Luís e foi trabalhar em um açougue no Mercado Central. Ficou pouco tempo até conseguir um emprego no Sindicato dos Arrumadores, onde se aposentou com mais de trinta anos de serviço.

Estabelecido na Vila Passos após alguns anos morando no Caminho do Matadouro, próximo da Floresta, hoje Liberdade, "Seu Canuto" foi com um vizinho, certa vez, assistir ao ensaio do Boi de Raimundo Emetério, o Mizico, em que o cantador era um velho conhecido seu, Siriaco, ambos conterrâneos de Guimarães. No Boi de Mizico, dançou por mais de nove anos entre idas e vindas, até montar o seu próprio grupo como pagamento a uma promessa. Reza a tradição que na morte de Bumba-meu-boi que se preze tem que ter Tambor de Crioula. Fiel a essa doutrina, reuniu também um grupo de coreiros e coreiras para fazer o encerramento dos festejos na matança do novilho. E até hoje mantém a tradição na porta da sua casa, na rua Castro Alves (Vila Passos), sempre no terceiro domingo de agosto.

# Uma casa para celebrar e preservar o Tambor

Projeto elaborado pelo Iphan define instalação do Pontão do Tambor de Crioula no Centro Histórico

Um casarão colonial, localizado no coração da Praia Grande, ao lado do Teatro João do Vale. É neste local que a Superintendência do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão pretende montar a Casa do Pontão do Tambor de Crioula, espaço no qual serão desenvolvidas diversas atividades relacionadas à manifestação popular maranhense, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Plano de Salvaguarda.

Atualmente, o casarão está em ruínas. Foi cedido pelo Governo do Estado, a partir de uma solicitação do próprio Iphan no Maranhão. "Fizemos uma sondagem prévia, para identificar os possíveis locais de instalação do Pontão. O fato de estar na Praia Grande, próximo a espaços onde acontecem atividades culturais – inclusive apresentações dos grupos de Tambor-, como a Praça Nuro Machado e o Teatro João do Vale, foi crucial", conta a Superintendente do Iphan no Maranhão, Kátia Boguea.

O projeto do Pontão compreende uma área de cerca de 800 metros quadrados. Ao todo, serão 14 espaços principais (onde serão instaladas áreas para cursos, exposições, dentre outras atividades), além das salas de apoio (vestiários, copa, almoxari-



O prédio abrigará exposições, cursos e outras atividades relacionadas ao Tambor de Crioula

fado, depósitos e salas de máquinas e equipamentos). Toda a distribuição segue os princípios estabelecidos pelo Plano de Salvaguarda, já definidos pelo seu Comitê Gestor.

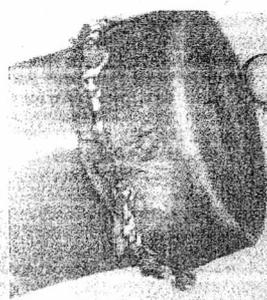
Segundo o arquiteto do Iphan no Maranhão, responsável pelo projeto, Claudio Nogueira, a instalação consolida a parte em ruínas, ao mesmo tempo em que faz as devidas adaptações necessárias para o desenvolvimento das atividades previstas no Plano. "São quatro eixos, que demandam espaços específicos. Para isso, o projeto fez uma distribuição de salas nos dois andares que serão construídos. Teremos, ainda, o térreo, mais acessível ao público, destinado a uma pequena loja e ao Centro de Referência e Documentação, bem como a uma Galeria para exposi-

ção permanente", descreve o arquiteto.

No primeiro pavimento ficarão as salas que abrigarão as diversas oficinas de dança, de confecção de indumentárias e de cursos referentes ao Tambor de Crioula. O andar contará, também, com uma Sala de Informática. "Como o objetivo é colaborar para que os próprios integrantes conduzam o Pontão, nada mais apropriado que eles atuem no processo de formação do conhecimento. Para isso, a informática é uma aliada", justifica Claudio Nogueira.

Os espaços de apoio serão instalados no segundo pavimento. É lá que ficará o estúdio de gravação, que poderá ser alugado a artistas diversos - gerando renda para a manutenção tanto do Pontão, quanto das atividades do Tambor de Crioula, em geral -, quanto para uso

dos próprios grupos, que poderão gravar CDs. "Neste andar estará, ainda, a administração do Centro e um pequeno auditório, que poderá servir para a realização de reuniões, por exemplo", acrescenta o arquiteto. A obra está orçada em R\$ 2.150.000,00. O recurso virá do Iphan Nacional e do Ministério da Cultura (MinC) por meio do projeto de instalação do Pontão do Tambor de Crioula. Kátia Boguea revela que a Superintendência do Iphan no Maranhão irá colocar a obra no Plano de Ações de 2011, que será encaminhado à Brasília. "Uma vez aprovado pelo Iphan Nacional, poderemos iniciar o processo de licitação da empresa que irá executar os serviços. Quem vencer terá um prazo estabelecido pela legislação para iniciar as obras, que deverá durar um



## VOQUE DO TAMBOR

Fique por dentro de palavras e expressões usadas no Tambor de Crioula.

**Regente:** Pessoa encarregada de distribuir a bebida na roda

**Assistência:** Pessoas que ajudam no refrão das toadas

**Poeira:** Quando uma coreira ofusca com sua dança a dança da outra

**Emprenhar:** Quando uma coreira entra para dançar e o tambor para

**Parelha:** Conjunto de três tambores de onde sai o som da brincadeira

**Matraca:** Pedacos de madeira usados para a batida no tambor

# Mestre Felipe

## Uma liderança construída com base no carisma

Quem acompanhou mais atentamente o Tambor de Crioula nos últimos trinta anos e a visibilidade que a manifestação experimentou de lá para cá vai lembrar-se de um nome fundamental nesse processo: o de Felipe Neres Figueiredo ou, simplesmente, Mestre Felipe, Felipe de Sibá ou Caíca, para os íntimos.

Nascido em São Vicente Férrer, em 06 de junho de 1924, "Seu" Felipe atravessou décadas como um dos nomes mais populares da brincadeira em São Luís, até o dia de sua morte, em 18 de julho de 2008. Tanta popularidade lhe valeu uma homenagem que o tempo jamais apagará. Suas mãos estão eternizadas em uma placa de concreto, guardada na Fundação Municipal de Cultura – FUNC, que vai compor o acervo da Casa do Tambor de Crioula do Maranhão a ser implantado pela Instituição.

Ainda muito jovem, ele já percorria os grotões da Baixada Maranhense tocando nas festas do interior de São Vicente. O seu primeiro terreiro foi a casa da avó Enésia, onde aconteciam as novenas em louvor a São Benedito. Na década de 1960 radicou-se definitivamente em São Luís e passou a tocar tambor no grupo de Leonardo Martins dos Santos, um dos mais conhecidos da época.

A companheira de 59 anos, Maria do Carmo Pereira, ou "Dona" Mundica, lembra bem, do alto dos seus 86 anos, como foram os primeiros tempos na capital. "Morava na Brasília do Matedouro, ele (Felipe) tocou com Leonardo, com Elpidio, com Olhinho (Dona Áurea). Depois saiu de lá e foi tocar com Dona Zuleide, que chamavam Roxa, e tinha um restaurante na Praia Grande", conta.



Mestre Felipe molda as mãos em uma placa de concreto

De roda em roda de tambor, "Seu" Felipe passou a ser notado por ativistas ligados a cultura popular maranhense e constituiu o seu próprio grupo, o Tambor de Crioula União de São Benedito. Nos anos 80 deparou-se com Néelson Brito, diretor do Laborarte, o Centro de maior efervescência cultural da cidade na época, que o convidou, então, para ministrar oficinas de Tambor de Crioula.

Quem com o Mestre Felipe se iniciou nos meandros do Tambor não se esquece dos seus ensinamentos. Kátia Castro, ex-coreira de seu grupo, lembra da presença forte e o respeito que a figura dele impunha. "Apesar de doce e carinhoso, ele era exigente e disciplinador das doutrinas que devem ser seguidas para se dançar o Tambor de Crioula", testemunha.

Apegado às raízes e ao modo tradicional de tocar o tambor que aprendeu ainda na infância em sua terra natal, ele nunca usava a matraca nas apresentações do seu grupo. "O sotaque de Mestre Felipe (ele chamava de rojão) tem um ritmo mais cadenciado, diferente da batida acelerada da maioria dos tambores daqui. Além disso, ele sempre dizia que a matraca machuca o tambor grande, pois o mesmo nunca gostou de tambor de PVC", diz Sérgio Aguiar da Costa, um dos atuais coordenadores do Tambor de Crioula União de São Benedito, ex-aluno nos tempos do Laborarte.

Mestre Felipe correu pelo Brasil e exterior a mostrar a pujança da manifestação popular do Maranhão. Gravou três CDs e participou de festivais internacionais, como os de Expressões Ibéricas, na Cidade do Porto em Portugal,



do Perc Pan – Festival Internacional de Percussão, em Salvador, e do Encontro Latino Americano de Culturas, em Brasília. Um ano antes de morrer, Mestre Felipe representou todos os Mestres de Tambor de Crioula na cerimônia que oficializou a manifestação como patrimônio cultural brasileiro, no dia 18 de junho de 2007.

Atualmente, o grupo União de São Benedito vem tentando manter as festas de Tambor anuais, com recursos próprios. São elas: aniversário do Mestre (6 de junho); roda de Tambor "União dos Três Santos: São Benedito, São Luís e São Vicente (18 de julho, data de falecimento de Mestre Felipe), que acontece na cidade de São Vicente Férrer, uma parceria entre a família do Mestre e a Associação Folclórica por ele criada; reza para São Benedito (agosto ou novembro) e festa de final de ano (última semana de dezembro).

# Ações apontam o rumo para o fortalecimento do Tambor

*Plano de Salvaguarda elaborado pelo Comitê Gestor traça as estratégias para a manutenção e sustentabilidade do bem cultural*

Após um ano de intenso e meticuloso trabalho que envolveu discussões acerca do modelo ideal de sustentabilidade, o Tambor de Crioula ganha, finalmente, o seu Plano de Salvaguarda. O documento, que traça as ações para a salvaguarda do Tambor, bem imaterial reconhecido como patrimônio cultural brasileiro, propõe uma série de ações que poderão fortalecer a prática da manifestação, em suas mais variadas formas de expressão.

Após os trabalhos de conclusão, o Plano foi enviado ao Departamento de Patrimônio Imaterial do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Izaurina Nunes, técnica em

Ciências Sociais do Iphan – MA, envolvida diretamente na elaboração, revela que o Plano de Salvaguarda foi totalmente concebido a partir das necessidades do Tambor de Crioula. “Foram diversas discussões, dentro do Comitê Gestor, fundamentais para o amplo debate acerca das perspectivas de permanência desse bem cultural”, conta.

As ações propostas pela Salvaguarda, estão agrupadas em quatro eixos: preservação dos modos



síntese, visam concentrar esforços em um foco, não impedindo que haja inter-relação quando necessário”, explica Izaurina.

O planejamento prevê a realização de oficinas, mini-curso, capacitações, encontros de grupos, seminários, festivais, dentre outras.

“Essas ações poderão ser desenvolvidas ad infinitum, desde que exista interesse do

de fazer o Tambor de Crioula; capacitação de quem faz o Tambor de Crioula; socialização e valorização dos conhecimentos associados ao Tambor de Crioula e registro material da forma de expressão Tambor de Crioula. “Agrupamos de acordo com o perfil de atuação. E, para cada uma dessas linhas existem atividades específicas que, em

Tambor de Crioula, e não estão vinculadas à participação institucional. Já as ações do projeto do Pontão de Cultura serão desenvolvidas em três anos”, ressalta Izaurina Nunes.

Para os praticantes do Tambor de Crioula o momento é estimulante. Paulo Bertholdo, presidente da Associação do Tambor de Crioula do

Estado do Maranhão vê com otimismo essa nova fase. “Já conseguimos o mais difícil, que é o reconhecimento por parte do Iphan. Agora, é colocar o Plano em prática para que possamos nos beneficiar e pensar em outras ações para benefício de todos”. Ele aponta sugestões. “O grupo Um Degrau de Santa Luzia, por meio da Associação, já foi inclusive à África, a convite do Itamaraty, para representar o Brasil em um Festival Voltamos às nossas raízes. Ações como essa devem ser incentivadas”, propõe. Ubaldo Martins, presidente do Conselho Cultural do Tambor de Crioula do Maranhão, também enxerga novas possibilidades para a manifestação a partir de agora. “O Plano está de acordo com as discussões do Comitê e com as ações de preservação do Tambor de Crioula. Mas há, ainda, muitas outras coisas a serem efetivadas. Queremos aproveitar a oportunidade gerada pela Sexta do Tambor para criar o Festival do Tambor, de quinze em quinze dias”, idealiza



# Promoção da do Tambor

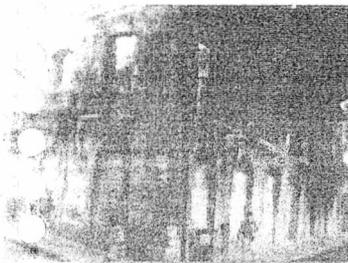
*Entidades firmam compromisso para a salvaguarda do Tambor*

*Mestre Felipe  
Líder carismático  
e popular*



O dia 13 de dezembro passou a ser mais uma data importante no calendário do Tambor de Crioula. Nessa data foi assinado o Termo de Cooperação Técnica e instalado oficialmente o Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula. Na prática significa que, a partir de ago-

ra, poder público e entidades representativas da sociedade civil e, mais especificamente, do Tambor de Crioula, signatários do documento, se comprometem com a salvaguarda desse bem reconhecido como patrimônio cultural brasileiro. (Pag. 07)



*Casa do Pontão será instalada na Praia Grande*

Um dos termos previstos para o Pontão do Tambor de Crioula é a instalação da Casa do Pontão, que funcionará em um prédio no Centro Histórico. Orçada em R\$ 2.150.000,00, a obra consta do Plano de Ação da Superintendência do Iphan/MA para 2011 e compreende uma área de 800 metros quadrados. (Pag. 06)

*Grupos preservam tradição e usam a madeira como matéria-prima*



A tarefa é das mais difíceis mesmo para artesãos experientes. Mas a técnica de escavação da madeira para a confecção da panelha do Tambor de Crioula, embora prati-

cada hoje em menor escala, com a introdução dos tambores de PVC, ainda é preservada por alguns grupos que preferem não se afastar das origens da brincadeira. (Pag. 05)

Fundador do Tambor de Crioula União de São Benedito, Mestre Felipe legou para a posteridade de muitos seguidores no ofício do Tambor. Personalidade forte e carismática, contribuiu para que a manifestação fosse popularizada em oficinas pelo Maranhão e Brasil. Quem com ele aprendeu o passo a passo da brincadeira lembra do Mestre com saudades. (Pag. 03)

*Dionizio Adrônico Silva:  
uma vida dedicada ao Tambor de Crioula*  
Aos 75 anos, Dionizio Adrônico Silva mantém a mesma paixão de infância pelo Tambor de Crioula. Tanta dedicação lhe valeu há pouco o reconhecimento como Mestre da Cultura Popular outorgado pela Fundação Municipal de Cultura. (Pag. 08.)

*A melhor música  
música 2011*

# Editorial

Chegamos a terceira e última edição do jornal "Pungada do Tambor". Hora de fazer um balanço das atividades de 2010, quando alguns passos foram dados após trilharmos longo caminho desde o registro do Tambor de Crioula como Patrimônio Cultural do Brasil.

Vencida a primeira etapa do conflituoso trabalho de compor o Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula, encontramos um modelo que privilegia a participação ampla do segmento Tambor de Crioula nas discussões das ações de salvaguarda, com a criação de um colegiado com duas formas de representação dos grupos, por entidade e por área de ocorrência da brincadeira, tornando as discussões mais democráticas. Também contemplamos a representação dos grupos não filiados a entidades de Tambor de Crioula - os grupos independentes, garantindo-lhes o direito a participação no processo de salvaguarda.

Formado o Comitê Gestor, elaboramos o Termo de Cooperação Técnica e o Regimento Interno, que regulam a parceria entre instituições e entidades que atuarão nas ações de salvaguarda e o funcionamento do Comitê.

Na área de planejamento, elaboramos o Plano de Salvaguarda e o Projeto do Pontão de Cultura do Tambor de Crioula. Foram meses de discussões para definir as ações a serem realizadas para manter viva essa prática cultural.

Em 2010, produzimos o informativo "Pungada do Tambor", que levou aos grupos informações e esclarecimentos sobre a política para o patrimônio imaterial, reservando espaço para o Tambor de Crioula e seus atores, estreitando as relações com os praticantes do Tambor e integrando-os ao processo de salvaguarda.

Para 2011, o grande desafio será a assinatura do convênio com o Ministério da Cultura, que trará recursos para a instalação do Pontão de Cultura. Nesse ano serão iniciadas as obras da Casa do Pontão de Cultura.

As ações parecem mínimas pelo tempo que se passou desde o registro, mas lembramos sempre com as quais estamos trabalhando e alicetivados para estabelecer a política de preservação do Tambor de Crioula, o patrimônio cultural que é

## Da repressão à consagração A trajetória do Tambor de Crioula conta uma história repleta de superações

Quem assiste a uma apresentação de Tambor de Crioula, em praças, casas de espetáculos, arraiais ou em qualquer outro espaço, nem imagina que, em um passado remoto, tal liberdade não existia e que os praticantes da brincadeira precisavam se esconder para não serem presos por cultivar o hábito da dança.

Um estudo realizado pela pesquisadora Mundinha Araujo traça um paralelo entre a época da repressão e a atual consagração que o Tambor experimenta. Para que acontecessem os encontros - até poucas décadas atrás não havia configuração em grupos -, os adeptos do Tambor precisavam de requerimentos de permissão concedidos pela polícia. "Qualquer manifestação praticada por negros sofria um preconceito imenso. Os batuques eram proibidos e quem desrespeitasse podia ser preso", afirma Mundinha Araujo.

A pesquisadora, cujo estudo faz um resgate de acontecimentos relacionados aos

batuques desde o século XVIII, diz que os Códigos de Postura de São Luís eram bem claros com relação aos batuques. "Mas isso não se restringia à capital. No interior do Maranhão as danças negras também não tinham liberdade".

A situação só começou a mudar por volta de 1960. A partir daí que a denominação Tambor de Crioula ganhou força, pois, até então, todas as danças que envolviam batuques eram chamadas de Tambor de Negro, indistintamente. "Ganhou essa denominação por conta dos descendentes dos africanos, que passaram a ser chamados de crioulos", revela Mundinha Araujo.

O avanço do Tambor de Crioula foi se dando na mesma proporção em que cresceu o reconhecimento das músicas e danças de matriz africana como importante fator de identidade na formação cultural do povo brasileiro. "Hoje podemos nos apresentar em qualquer lugar, sem problema algum", diz o presidente do Conselho Cultural do Tambor de Crioula do Maranhão, Ubaldo Martins Gomes.

O presidente da Associação do Tambor de Crioula do Estado do Maranhão, Paulo Francisco Carvalho Bertholdo, destaca, além da liberdade de expressão, o reconhecimento do Tambor como patrimônio imaterial como um exemplo de consagração. "É um título que chama atenção para o grau de avanço que nós do Tambor de Crioula, alcançamos. Mas, ao mesmo tempo, nos faz perceber a necessidade de buscarmos muito mais para nosso próprio benefício", lembra.

Opinião semelhante possui o presidente da União de Tambores de Crioula do Estado do Maranhão, Werlys de Jesus Cunha Santos. "Estamos em uma nova fase. Mas temos que avançar, por uma coisa é esse título e outra é se fazer respeito frente ao poder público", alerta.

Mundinha Araujo também vê o reconhecimento pelo Ministério da Cultura como um avanço. "É uma honraria que faz homenagem a todas as manifestações que envolvem o Tambor. Esse título representa, ainda, uma oportunidade de avanço, de consolidação", considera.

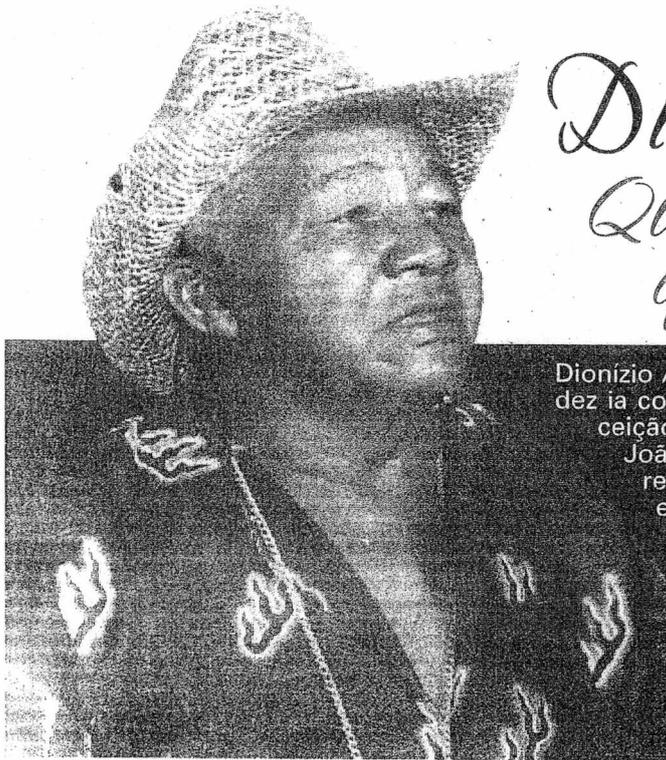


### Expediente

Pungada do Tambor

Informativo do Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula

Coordenação editorial: Izaurina Nunes (Iphan - MA) • Jornalista responsável: Fernando Oliveira (Registro DRT nº 892) • Programação visual e editoração eletrônica: Saulo Simões • Fotografias: Lauro Vasconcelos • Reportagem: Júnior Vieira



# Dionizio Adrônico Silva

## Quando cheguei aqui só tinham quatro grupos de Tambor"

Dionizio Adrônico Silva completou 75 anos no dia 9 outubro passado. Desde dez ia com os avós para os festejos de Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição, Santa Luzia, São Sebastião e Santo Antonio que aconteciam em São João Batista, onde nasceu, e arredores. A avó, Elizia Petronília Silva, era nos festejos de São Benedito e presença indispensável nas festas. Assim também Aos 29 anos veio morar em São Luís e nunca mais largou o Tambor. O segredo para tanta disposição? Nunca bebeu nem fumou, afirma com orgulho. Mesmo após a doença que lhe valeu a aposentadoria, em 1985, da função de operário na antiga Fábrica da Olearia, continuou a brincar no Tambor. Nesta entrevista ele conta alguns episódios que marcaram essa longa e interessante trajetória: a estrada, recentemente, com o Certificado que recebeu da Fundação Municipal de Cultura (Func) de Mestre da Cultura Popular durante festa pelo Dia Municipal do Tambor de Crioula.

### Como se deu o seu envolvimento com o Tambor de Crioula?

Tinha 17 anos. Comecei brincando no Boi de Pindaré com João Cântico dos Santos e Bartolomeu dos Santos, o Coxinho, fundadores do grupo. O Tambor de Crioula se apresentava depois da morte do Boi. Tocava meião e crivador. Brincava de índio no Boi e tocava no Tambor. Naquela época também tocava Tambor de Crioula nos cultos de mina. Frequentava a Casa de Umbanda de "Seu" Oswaldo de Assunção, no Sacavém.

### Qual a lembrança que o senhor tem de seus primeiros anos no Tambor de Crioula.

Foi lá mesmo em São João Batista, no povoado de São Caetano. A família de Socó organizava promessa na Festa de São Benedito sempre no verão. Laurêncio Socó era o dono da festa. Comecei a tocar meião e crivador já com tava com meus 15 anos. Nem se chamava Tambor de Crioula era só Tambor. Onde tinha festa de Tambor não podia faltar Dionísio e cachaça.

### Mas o senhor disse que nunca bebeu?

Nunca bebi mesmo. A cachaça era só para os grandes (adultos). Me acostumei e tocava era dia e noite, mas sem dar um gole de cana.

### O que mais o senhor lembra daquela época?

Da família reunida pra brincar no Tambor, tios e primos. Tinha até uma toada que dizia assim: "A família de Antonio

Neto (avô) são uma fera pra tocar/Zé do Neto manda coro/Agnelo pra rezar/Como Berenice não tem/Como Barnabé não há/Éh coreiro Gillet pra mandar luar".

### E quando foi que o senhor veio para São Luís?

Quando cheguei aqui tava com 29 anos. Fui morar no Cavaco, hoje Bairro de Fátima. Encontrei apenas quatro grupos.

### Quais?

Tambor de Elpídio, que Nivô era o chefe, no Monte Castelo; Tambor de Crispiano, no Campo Redondo (Fumacê); Tambor de Aúrea, que chamavam de Olhinho, no Alto da Vitória (João Paulo), em que Mestre Felipe era o chefe, e o de Raimundo Come Ferro, no Caratatiua, que tinha Apolônio Melônio.

### Como foram os primeiros anos por aqui?

Brincava no Boi de Viana, de Zé Apolônio, do Caratatiua, - não é o Apolônio Melônio -, e no Tambor Turma dos Crioulos. Zé Cupertino, que foi vereador, fazia concurso de Tambor, no João Paulo. Participavam do concurso Aúrea (Olhinho), Raimundo Come Ferro e Elpídio. Come Ferro sempre levava o prêmio. O tocador de Olhinho era Mestre Felipe.

### Quando surgiu o seu próprio grupo?

Em 20 de abril de 1990 montei o bumba-meu-boi dos Unidos de São João e o Tambor de Crioula de São Benedito. Antes tinha ajudado a fundar o bum-

ba-meu-boi da Vila Bacanga, na Associação dos Idosos, que Ubaldo era presidente. Quando sai de lá montei o meu grupo. No primeiro ano botava o Tambor e saía tocando de porta em porta para ganhar aquela fraçãozinha. Tocava três marchas e ia embora. Os que gostavam chamavam.

### Como faziam para manter o grupo?

Sustentava à custa da gente mesmo. Depois o governo chamava e dava R\$ 300,00 (trezentos reais) para brincar no carnaval. No Governo de Lobão ele chamou os grupos para receber uma ajuda de custo fora do carnaval.

### E hoje, em sua opinião, o que mudou?

Na realidade hoje os mais antigos são mais valorizados. Isso que é importante. Eu conto o que sei. Mudou para melhor, todo mundo divulga o que sabe. Tá bonito, porque tá todo mundo divulgando.

### E que outras modificações ocorreram com o Tambor de Crioula?

O Tambor que sempre conheci como meião tem gente que chama hoje de puxador. O pequenininho que era crivador, hoje já chamam perereque. O Tambor grande hoje chamam de roncador. Isso é uma modificação de agora.

### O que o senhor espera para o Tambor com o Plano de Salvaguarda?

Espero que seja bom para todos. Hoje tem muito grupo, mas tem lugar para todo mundo.

# Entidades assumem compromisso em prol do Tambor de Crioula

## Assinatura do Termo de Cooperação Técnica consolida parceria para sustentabilidade da manifestação maranhense



Representantes assinam Termo e se comprometem com o Tambor de Crioula

A partir de agora, o Tambor de Crioula do Maranhão possui um instrumento que oficializa a participação de entidades da sociedade civil e instituições públicas, que atuam com a cultura popular e, particularmente, com o Tambor de Crioula, nas ações de preservação da manifestação popular. Trata-se do Termo de Cooperação Técnica, documento elaborado por participantes do Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula.

A solenidade de assinatura aconteceu no dia 13 de dezembro e contou com a presença de representantes das diversas instituições parceiras, bem como dos membros do Comitê Gestor de Salvaguarda e dos vários grupos de Tambor de Crioula do Maranhão. Na ocasião, o Comitê foi oficialmente instalado. "Ele já existia, tanto que colaborou na produção do Termo, mas precisava dessa assinatura para que fosse formalizado", informa Izaurina Nunes, representante do Instituto de Patrimônio Histórico e Artís-

tico Nacional no Maranhão (Iphan-MA) no Comitê.

Entre os presentes ao ato, o sentimento era de que ainda há um longo caminho a ser trilhado, mas que o primeiro passo foi consolidado. "Estamos trabalhando nesse Projeto há quase três anos. Foi uma luta árdua e lenta, mas conseguimos avançar. Agora é lutar por recursos que beneficiem o Tambor de Crioula", ressaltou o presidente da Associação Cultural de Tambor de Crioula do Estado do Maranhão, Paulo Carvalho Bertholdo.

Para o presidente da Federação das Entidades Folclóricas e Culturais do Estado do Maranhão, Paulo Sérgio Pinto, a assinatura do Termo prova que a união é fundamental para se atingir os objetivos propostos. "Pouca gente acreditava que chegaríamos até esse ponto. E estamos aqui. Agora é trabalharmos juntos, para avançarmos ainda mais", frisou.

O Termo irá possibilitar ao Comitê colocar em prática as ações planejadas para a

salvaguarda do Tambor de Crioula, visto que todas as instituições e pessoas que assinaram o documento se comprometem com o que nele está descrito, ou seja, com atividades que visam o resgate, a preservação e a difusão da manifestação maranhense. "Foi um processo de intensas discussões, alguns desentendimentos, mas que resultou neste documento, que estabelece responsabilidades em prol de um bem maior, que é a manutenção do Tambor de Crioula", disse a Superintendente do Iphan no Maranhão, Kátia Santos Boga.

O secretário de Estado da Cultura (Secma), Luiz Bulcão, destacou que, com a consolidação dessa parceria, o Tambor de Crioula ganha ainda mais força no Maranhão, ultrapassando o conceito de símbolo popular. "Costumamos sempre falar em cultura de uma forma abstrata, quando na verdade não é. E a partir desse Projeto poderemos trabalhar com o Tambor como uma realidade pro-

tegida e resguardada, pela qual deveremos lutar para que se mantenha", disse.

Para o presidente da Fundação Municipal de Cultura, Euclides Moreira Neto, a parceria é de extrema importância. "É um título simbólico, mas que abre um leque de oportunidades a todos os grupos, no sentido de crescimento e sustentabilidade".

O Termo de Cooperação tem vigência de quatro anos, mas poderá ser prorrogado por mais 12 meses.

### QUEM PARTICIPA

Assinaram o Termo as seguintes instituições: Superintendência do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão; Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão; Fundação Municipal de Cultura de São Luís; Comissão Maranhense de Folclore; Federação das Entidades Folclóricas e Culturais do Estado do Maranhão; Conselho Cultural do Tambor de Crioula do Maranhão e Associação Cultural de Tambor de Crioula do Estado do Maranhão.